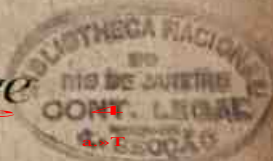
ANNO XXVI — N. 35
Rio, 27 - 8 - 932
— PREÇO: 1$000 —
FON FON

O conto brasileiro

O homem que quiz ficar pobre

De CARLOS RAMOS

A convite de um amigo, importante industrial no interior de S. Paulo, fui conhecer o seu magnifico estabelecimento fabril, verdadeira colmeia de trabalho, onde as abelhas humanas se movimentam em um espirito de ordem que fazia lembrar Maeterlink nas suas paginas admiraveis de observação aguda sôbre a vida dos insectos.

Após visitar todos os recantos daquella grande casa de trabalho, puzemo-nos, meu amigo e eu, a conversar sobre a vida simples dos operarios, suas dôres e tambem suas alegrias.

Ponderei-lhe, attendendo á crença geral, que o operario, sujeito ao peso do trabalho de tantas horas, na conquista do pão, não poderia ter largos momentos para o descanço do corpo e as alegrias da vida. Achava mesmo que, dadas as suas innumeras tentativas de reivindicações, sempre traz a alma envenenada contra todos e contra tudo.

A essa altura, o meu amigo sorriu, accendeu um cigarro e fallou:

— As coisas, meu caro, não são o que parecem, já dizia um poeta. Posso garantir-lhe que as minhas preoccupações de patrão mui raramente me dão lazeres para gozar e apreciar as coisas suaves que a vida offerece... E isso é facil comprehender si considerarmos que a instabilidade do mundo, na hora que passa, crêa phantasmas que ameaçam a segurança dos capitães de industria. Hoje em dia, ninguem póde contar com o que tem. De um momento para outro póde ficar reduzido á miseria.

— E o operario ? — objectei-lhe.

— E' muito differente — acudiu o industrial. — Sendo as suas necessidades menores em razão de sua esphera social, e não tendo preoccupações do vulto das dos homens de grandes responsabilidades, necessariamente o operario, ficando de bôa indole dispondo de trabalho remunerador, ha de viver feliz na sua vida simples, que é a que está immune das innumeras doenças sociaes que infelicitam a humanidade. Fallo com a convicção da minha experiencia através de annos de contacto com operarios.

— Que me diz, então, da luta incessante entre o capital e o trabalho ? — arrisquei.

O meu amigo não se perturbou. Convidou-me a sentar em uma confortavel poltrona, no seu magnifico gabinete, e proseguiu:

— E' natural que taes lutas façam parte da evolução social. A ambição voraz é, infelizmente, um sentimento quasi inherente á natureza do homem. A humanidade sempre viveu se entredevorando, na ansia de conquista e poderio. Assim sendo, claro é que o operario, que tambem é feito do mesmo estofo dos demais homens, não fuja ás agitações de idéas, na esperança de passar da condição de governado para a de governante... E contemplando a fumaça azul que se desprendia do cigarro:

— Entretanto, ignoram quanta desillusão os aguarda !

— Como assim ? — indaguei em uma attitude expectativa.

O capitalista cruzou as pernas, ajeitou-se no "mapple" e disse:

— Vou narrar-lhe um facto que naturalmente o convencerá do que lhe affirmo.

— Estou prompto a ouvil-o.

— Você notou aquelle operario ainda joven que nos fez a demonstração dos processos chimicos de estamparia ?

— Sim; e então ?

— Pois, meu caro, aquelle homem tem a historia mais interessante que até hoje me foi dado conhecer. Filho de operarios, nasceu em lar modesto mas honrado. Quando creança, contentava-se com brinquedos velhos das outras creanças, ou em improvisal-os na medida de suas possibilidades. Um dia, porém, teve que abandonar os brinquedos. Morrera-lhe inesperadamente o pae.

E após uma breve pausa:

— Como você sabe, a desgraça, segundo a sabedoria popular, nunca vem só. Assim é que, mezes depois, victimada por um traumatismo moral, succumbia a genitora do menino.

Vivendo de favor na casa de uma familia operaria, iniciou o rapaz a sua vida de trabalhador de fabrica, conseguindo, aos poucos, impôr-se á admiração dos collegas e patrões em virtude do caracter probo que herdára aos paes.

(Continúa na pag. seguinte)

O homem que não quiz ficar pobre

(Continuação)

Aos vinte annos era um rapaz feliz, vivendo longe da corrupção que só a ociosidade póde proporcionar. Amára uma rapariga do seu meio e a ella dedicára todo o seu affecto. Viviam juntos a architectar castellos... Certo dia, retornando á casa após o trabalho, encontrou um aviso official convidando-o a comparecer no dia immediato á Chefatura de Policia. Surpreza. Noite de insomnia. Receios.

— Alguma desgraça, naturalmente — disse, interrompendo.

— Nada disso, meu amigo. A policia queria certificar-se da sua identidade, por ordem superior, afim de communicar-lhe que era herdeiro de uma consideravel fortuna deixada por um parente desconhecido, em longinquas terras da Europa. Maior surpresa. Estupefacção geral. Por força das circumstancias, o nosso homem partiu para o velho mundo afim de entrar na posse de alguns milhões que lhe legára o ascendente.

Desde o dia em que lhe annunciaram a existencia dessa fortuna, a vida se lhe transformára em um sonho. Custava a acreditar em tanta felicidade. A idéa de que ia ser millionario verrumava-lhe no cerebro todas as phantasias que a imaginação póde crear...

Aqui, o industrial quedou pensativo por instantes. E proseguiu:

— Muito embora na velha Europa pretend... demorar-se apenas o tempo necessario para ... trar na posse da fortuna que buscára, o ex-... raio não poude resistir á tentação das viag... do luxo, do bem estar, de tudo emfim que o ... nheiro póde dar. Esquecêra-se completam... da antiga companheira de infancia, dos ami... da patria, de tudo...

Cêdo, na Europa, adquirira traquejo so... mercê da situação lisonjeira que os milhões ... proporcionaram. A transformação fôra comp... e absoluta. O deslumbramento fizéra-o esque... o passado. Chegára a affirmar que uma vida ... sim, plena de emoções nunca imaginadas, s... gira para sua felicidade. Considerava-se u... creatura ditosa e ás vezes duvidava da realida... tal o fascinio que a vida de homem rico exer... no seu espirito desprevenido e quasi ingenuo.

O industrial fez uma pausa para attender um telephonema. Após, continuou:

— Indo certa vez com alguns amigos a Nice p... assistir a lindas festas que ali se realizavam, t... occasião de conhecer a mulher mais bella que seus olhos até então já vira. Joven, vigoro... rico, facil foi apaixonar-se pela extraordina... mulher. Cortejára a joven com applausos ... amigos seus e della... Antes de deixar Ni... fizera-se noivo daquella mulher. Um mez dep... em Milão, recebia-a como esposa, hypothecan... lhe todo o seu amor de homem rude, e agra... cendo ao Destino o haver-lhe dado tão form... companheira. Não havia seis mezes que estav... casados quando, certo dia, o millionario re... beu um tellegramma chamando-o com urgen... a Roma. Partiu na mesma noite, embora pesar... por ter de deixar a esposa. Chegando á Cid... Eterna, soube ter sido o seu nome envolvido e...

— E este aqui está quasi curado. Já se contenta e... ser soldado da guarda imperial. Ha seis mezes, quan... entrou para aqui, julgava-se Napoleão Bonaparte...

minosamente em uma grande transacção fraudulenta, por um dos seus amigos, o qual se ausentára inesperadamente, tendo deixado uma carta para ser-lhe entregue. A missiva era laconica e revelava o cynismo do autor. Terminava dizendo que partia para o estrangeiro e que nada tinha a perder, nem mesmo o nome, que não era verdadeiro. O moço millionario, ao ler o pedaço de papel, sentiu o coração ferido. Até então, nunca havia experimentado a dor de uma traição. Custava acreditar na realidade por mais que lesse o amarfanhado papel entre os dedos crispados.

"Poucos dias depois, regressou ao lar, ansioso por abraçar a mulher que era toda a sua preoccupação. A alegria de rever a esposa fazia-o esquecer, por momentos, a angustia que lhe amargurava o coração. Entretanto, quizeram os fados zombar da sua felicidade. Ao penetrar no rico palacete, sua magnifica residencia, veiu-lhe ao encontro, solicito, um creado, que lhe entregou uma carta de madame. Attonito, sem comprehender a razão daquella missiva, rompeu o envolucro. Era a esposa que, em breves linhas, lhe declarava que nunca lhe tivéra amor, que com elle se casára por um mero capricho de mulher ávida de sensações. Apaixonara-se pelo seu melhor amigo e para junto delle ia viver. Que elle a perdoasse...

"Revoltado ante tanta humilhação, o pobre homem propoz-se fazer uma devassa na sociedade que frequentava. As conclusões attingiram as raias do incrivel. Jamais pensára que creaturas humanas, sob o rotulo de civilizadas, descessem aos mais infimos graus de entorpecimento moral. Mercê da experiencia ganha com sacrificio da propria felicidade, conseguiu conhecer, na dura realidade, o feitio da gente que o rodeava. Não havia duvida que se enganára lamentavelmente. Aquelle ambiente tresandava a todas as miserias humanas que só a ociosidade e a opulencia po-

— Foi o unico meio que encontrei para obrigal-o a mostrar-me a lingua.

O homem que não quiz ficar pobre

(CONCLUSÃO)

dem gerar. O moço rico que ainda conservava a alma simples e pura, fôra tomado de grande aversão áquella falsa gente. Decidira regressar ao seu paiz e esquecer as provações a que o submettera a fortuna do parente desconhecido.

— Volveu á patria para viver tranquillamente a vida de capitalista pacato, não é assim ? — disse eu.

E o industrial, sem se interromper, proseguiu:

— O desprezo e a aversão pelos commensaes do bello palacete extenderam-se até os seus haveres. Persuadira-se de que o dinheiro facil, amontoado sem esforço e preoccupações, era fonte de desgraças e dissabores, e por isso resolvêra desfazer-se de tudo quanto possuia. Não lhe foi difficil a tarefa. Distribuiu a fortuna por varias casas de caridade e hospitaes existentes. Despojou-se até mesmo das joias que usava. Afinal, retornou a esta bôa terra trazendo a alma refeita em novas esperanças...

— E então ?

— Aqui chegando, correu ansioso a procurar trabalho na antiga fabrica, como simples operario. E só se sentiu verdadeiramente feliz, pouco tempo depois, quando poude unir-se áquella que o esperava pacientemente e que hoje é a sua melhor amiga.

Corrente electrica... gelada

UMA bellissima experiencia foi feita em Leyd, pelo professor Kameslingh Ouves, um sabio que devotou a sua vida á pesquisas do zero absoluto, o zero que theoricamente é collocado 273 gráos abaixo da temperatura de gelo que derrete. Affirma-se que a 273 cessa todo o movimento da materia, a materia morre. Sabe-se quantos esforços e sacrificios têm custado as viagens ao ainda não alcançado polo por causa do frio: o alcool gela a 150, o ar liquefaz-se a 180, o hydrogeneo liquido dá, evoporando-se, uma temperatura de cerca 250; finalmente, a 10 de julho de 1908, se obteve o gaz helio liquido que ferve a 268; e, fazendo-se o vacuo em torno delle, obteve-se o frio mais intenso que jamais alcançou — 271,5, a um grão e meio do zero absoluto. Essa temperatura extrema é justamente a empregada pelo sr. Ouves.

A RESISTENCIA ELECTRICA

Para comprehender a experiencia é preciso ter uma noção da corrente de inducção que tomou o seu nome das celebres experiencias de Faraday, e que constitúe o principio de todas as machinas electricas modernas. Sabe-se que si se metter entre um os polos de um magneto uma bobina de fio conductor, gera-se no circuito uma corrente que dura um instante, talvez o millesimo de um segundo. A corrente reapparece desviando o magneto num sentido ou no outro. Por que a corrente gerada no circuito tem duração infinitesima? E' porque é detida por um attricto especial que tem a sua razão na constituição molecular. Esse attricto toma o nome de resistencia electrica e transforma-se em calor: as lampadas incandescentes são o exemplo mais evidente dessa transformação, pois a luz que irradia não é sinão electricidade transformada em calor, através os especiaes filamentos.

Si a resistencia electrica pudesse ser supprimida, a corrente electrica circularia indefinidamente. Foi o que obteve o professor Ouves: graças á um resfriamento intenso do circuito, elle reduziu essa resistencia ao minimo que se aproxima a zero. Elle havia constatado que, submettendo os metaes á temperatura de — 271,5, a maioria delles perdia quasi completamente a resistencia á passagem da corrente electrica: por exemplo, uma bobina de fio de chumbo de mil volts que, á temperatura ordinaria, apresenta uma resistencia de 734 *ohms* — (o *ohm* é a unidade de resistencia electrica) — mergulhada no helio liquido, não offerece mais que uma resistencia de 0,000000025 *ohms*: inferior vinte milhares de vezes. Portanto, não se faz a transformação em calor: a corrente continúa circular.

CORRENTE TRANSPORTAVEL

O experimentador usou dois provetes iguaes aos que servem para o ar liquido, um dos quaes contido no outro. No provete interno fixou uma bobina de fio de chumbo. Collocando o apparelho entre os polos de um magneto á temperatura ordinaria, gerou-se na bobina a corrente, de duração quasi instantanea. Porem, quando no espaço entre os dois provetes se despeja helioliquido, e se desvia o magneto, retirando-o, forma-se no circuito a corrente que, em vez de se apagar num millesimo de segundo, continua circular horas e horas, assignalada por uma pequena agulha magnetizada que, com as suas oscillações, indica a intensidade e as variações da corrente.

O professor Ouves constatou que a intensidade diminuia apenas 4 por cento á hora emquanto restava helio em volta da bobina; evaporando-se a ul-

tima gotta, a corrente descia immediatamente a zero.

Poder-se-ia desse modo levar a corrente electrica gelada de uma cidade a outra. Não seria um systema commodo, visto ser mais simples lançál-a pelos conductos usuaes: porém, ficando no terreno da sciencia pura, a experiencia tem um valor singular e ninguem póde saber a que desenvolvimento se prestará.

MOLECULAS E ELECTRORES

As modernas theorias sobre a constituição da materia permittem essa explicação do phenomeno. Os corpos são formados de moleculas separadas umas das outras, cada uma das quaes é um mundo em si mesma: as communicações entre esses mundos são feitas por meio de electrores. A corrente electrica propagar-se-ia dentro dos corpos conductores por meio dos electores, atravessando não as moleculas mas o espaço que as separa. O trabalho feito pelos electrores no transporte da corrente gera o calor no qual a primeira se esgotta no mesmo instante. E' evidente que, eliminando os intermediarios — os electrores, — não se produz a transformação em calor. Essa eliminação é possivel quando o conductor se acha em temperatura extrema: nessas condições, o espaço que separa as moleculas desapparece, ellas approximam-se e ao zero absoluto estão em contacto.

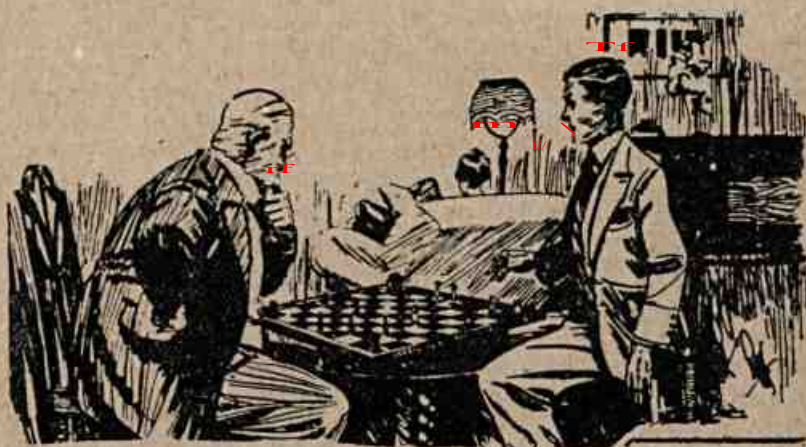
Os nomes dos tecidos

QUANDO um homem folheia um jornal de modas, surprehendem-no os nomes estrambolicos que se dão aos differentes tecidos novos. Os fabricantes escolhem-nos ao acaso, ao sabor de sua fantasia, comtanto que sôem bem.

Antigamente, não era assim e os nomes dos tecidos tinham uma origem logica. Os adamascados vinham de Damasco. O tafetá é uma palavra derivada de um verbo persa que significa "tecer". Sêda e setim vinham de uma provincia da Asia, a Serica onde se fabricavam mais especialmente, esses tecidos.

A gaze vem de Gaza, na Palestina. A musselina de Mossul, cidade da Turquia da Asia. O *mohair* é formado de duas palavras reunidas: *Mo*, cabra indigena da Asia, e *hair*, pêllo desse animal.

A *faille* vem da palavra flamenga *falie*. A verdadeira alpaca tira o nome do ruminante desse nome de nosso continente americano, apreciado pela finura e comprimento de seu pêllo. Emfim, o velludo vem da palavra italiana *vellute*, que significa coberto de vello.

Parece que todos esses nomes não bastam, pois cada dia apparecem novos.

O pae (a seu filho, apressado em acabar com a partida). — Bravos, Roberto! Acabas de estabelecer um systema de defesa que eu não poderei destruir antes de duas horas.

HORTENCIA (Capital) — A sua cartinha côr de rosa é amabillissima para mim. E posto que v. ex. declare não conhecer nenhum dos meus livros, nem por isso deixo de sentir-me contente, radiante, com o juizo que formula sobre a minha pessôa.

E isso me é tanto mais agradavel, quanto é certo que v. ex. é uma creatura intelligente.

Quanto ao mais, devo lembrar que a sua missiva só interessa a mim proprio. Não é caso para ser commentado nesta pagina.

Sempre ás suas ordens.

FELIPE AUGUSTO (Capital) — A graphologia, apezar de alguns mestres, ainda não determina, com segurança, a natureza do sexo.

Eis porque não affirmo que a letra de A seja de homem ou de mulher. (Não confundir graphia masculina com feminina).

Ha casos em que a calligraphia parece ser traçada por Eva, e o seu autor é um Adão. E vice-versa.

A sua, caro Augusto, não obstante o seu nome famoso, e puro, ao mesmo tempo — me faz crêr que se trata de encantadora senhorita.

Emfim, si estou em erro — não faz mal. O sr. torna a mudar de sexo. Isto é, passará a ser o que é: — homem que veste calça... comprida...

Aqui vae a sua missiva andrógyna:

"Yves! Agradeço-lhe muito o trabalho que teve para, em examinando a pagina datilografada que lhe mandei, descobrir nela um soneto, e não..., um bonde.

Vamos agóra ao interrogatorio que me faz. Pergunta-me você: em que época li seu poema? de que côr ele é? quanto custa e onde o comprei? como se chama o autor? E eu respondo, por ordem. — Li seu poema numa tarde cinzenta como os olhos de alguem que conheço. O "O suave Enlevo" tem a côr que possuem todas as coisas sublimes. Não tem preço, porque o bello não se compra. Não o comprei; duas mãosinhas brancas (suspiro poético) o deixaram sobre minha escrivaninha. Mortais, saí da Terra, elevai-vos, cortai as nuvens, chegai ao Céo! Que vêdes? Um nome fulgurante, glorioso? Lêde! E' o nome do autor de "o Suave Enlevo".

Está, agora, contente, meu caro Yves? Estou absolvido do crime de o ter chamado — mestre —, como o faço a Machado de Assis, Olavo Bilac, etc?

"Shake handes" do seu consulente:

Felipe Augusto."

E agora — homem ou mulher — que os deuses o façam cada vez mais intelligente — Amen.

JOÃO VICENTE DA SILVA (Goyaz) — A que photographia se refere o sr.? Perdeu muito tempo em não adeantar as coisas. Photographias, albuns, trabalhos literarios, noticias, nós aqui recebemos aos milhares. Como adivinhar a que me mandou?

ODERFOGGI DE FIGUEIREDO (Capital) — Olá! O sr. é captivante na sua missiva gentil e amiga. Entretanto, o sr. manifesta nella um desejo, que bem justifica os seus elogios á minha obscura pessôa.

Escreve o sr. com a sua gentileza e angelitude literaria:

"Illmo. Snr. Yves. Meus saudares. Sejam as minhas primeiras palavras portadoras dos mais justos e merecidos applausos ao éstro esmerilado de "Suave enlevo" e ao fino romancista de "Uma garçone carioca", duas joias preciosas que enriquecem a literatura nacional.

Confiante na justiça de seus julgamentos, envio-lhe dois sonetos meus: "Sumus potentatus" e "Crepusculo", sobre os quaes desejaria obter a sua valorosa apreciação.

Caso os meus sonetos tenham algum merito, rogo-lhe a fineza de publical-os nas paginas brilhantes de FON-FON.

Na certeza de ser attendido, antecipadamente grato, subscrevome: *Oderfoggi de Figueiredo."*

Ora, apezar de tantos encomios, sou forçado a declarar-lhe, abertamente: os seus sonetos não servem... para sonetos... Estão mal alinhavados, e eu quero crêr que em materia de roupagens... literarias o sr. é um mau costureiro. Está longe de ser um Patou.

Aqui vae um dos seus trabalhos, sem lhe tirar uma virgula:

SUMUS POTENTATUS

Trevas no mundo a tempestade
[ruge,
sibila o vento impectuosamente...
A voz ao longe dos trovões es-
[truge,
relampagos accendem bruscamente.

Quem ha que a furia louca sobre-
[puje,
do vendaval terrivel, inconsciente,
que a tudo amedrontando ao longe
[surge
na gana de arrasar, na furia ar-
[dente,

qual um dragão de fôgo absor-
[vendo,
destruindo, levando, desfazendo
tudo que faz o ser intelligente?...

Qual o poder supremo que domina,
a tempestade brava que fulmina?
— Somente Deus, o ser omnipo-
[tente!

Do livro inédito "Vibrações d'alma".

Oderfoggi de Figueiredo.

Quer dizer: o sr. não tem mesmo a noção do que seja a rima de um soneto.

Sobrepuje nunca rimou com *surge*. O sr. até lembra aquelle poeta que para rimar *cinza* com *camisa*, nazalava a syllaba *iza*... que, assim, se transformava em *inza*...

MARINA (Capital) — Obrigado pela rectificação de sua missiva. E quanto á quadrinha que me envia, acho que o melhor é transcrevel-a na integra.

Lá vae ella:

Daqui deste desterro,
Meu Deus, que logar tyranno!
Os dias parecem mezes
E os mezes parecem annos!

Ora viva! D. Marina, v. ex. ha de ir para o céo... O bom Jehovah não a esquecerá, certamente.

Amen.

MARIA HENRIQUETA (Pernambuco) — Upa! Como v. ex. é injusta nos julgamentos que faz a proposito da minha humilde pessôa!

Não me julgue pelas apparencias, nem pelo que escrevo. No meu caso, está desmentido o velho conceito de Buffon: "L'estyle c'est l'homme..." Não! O homem que eu sou não está em accôrdo com o meu estylo.

Julgam-me austero, bilioso, irritadiço, intolerante... E a verdade

é que sou um cavalheiro simplicissimo, indulgente, tolerante e bem humorado — pois não soffro do figado, graças a Deus e ás aguas cariocas.

Certa vez, uma leitora me fez o retrato pelo telephone: "Velho, careca, barrigudo, ranzinza, olhando a vida com ar carrancudo e por traz de oculos fuzilantes."

No emtanto, sou cabelludo (isto é, tenho cabellos... *bastos*...) não sou velho, porque ainda cheguei aos quarenta; não sou barrigudo, porque sou magro e alto; não sou ranzinza nem tenho ar carrancudo, porque acho que a vida é como é, os homens são como devem ser e as mulheres nunca serão melhores nem peores do que até hoje têm sido...".

De resto, nunca levei a vida a sério — a não ser quando estou inteiramente sem nickel. Tendo alguns para o bonde — concluo que a vida ainda é deliciosa.

Ha, porém, duas coisas que me deixam desolado: é encontrar uma dama que diga falar a verdade (adoro as mentiras) e uma pilha de sonetos de "pés quebrados", sobre a minha mesa, logo na segunda-feira.

Ah! Só nessas occasiões é que fico digno da Praia Vermelha, da Casa de Correcção ou do cemiterio do Cajú — que é o cemiterio dos pobres...

Escreve v. ex.:

"Yves:

Você é o mais "tratante" dos poetas.

Com você eu não tenho sorte... Já lhe escrevi duas vezes e você ainda não me deu a felicidade de uma resposta.

Primeiramente eu lhe pedi um estudo fisionomico e depois a sua opinião sobre um escripto meu. Não tenha susto, pois não sou poetisa...

Yves, você as vezes é injusto com algumas consulentes da Seção Saibam todos. A umas, você faz o estudo grafologico, sem nada lhes cobrar; a outras você, quer pagamento. Porque isso, hein?

Hoje, eu não quero de você estudo nenhum, apenas, uma resposta desta minha carta.

Você tambem, parece gostar muito das paulistas, gauchas e antipatisar as nortistas, não é verdade?

Você devia ter vindo nessa excursão do Touring-Club. Devia dar um passeio a nossa terrinha. Vêr como ela está ficando bonita... Já possúe um cinema que honra Recife, e que nada tem a invejar dos d'ahi. A praia de Bôa-Viagem, com os seus lindos "bungalows" e os coqueirais...

A primeira ocasião que fôr ao Rio, eu irei lhe fazer uma visitinha. Quero conversar com você, falar-lhe de nossa gente, dos nossos costumes, as vezes um pouco selvagens, mas, que têm em si um quê de deliciosos...

Apezar de lêr tudo o que você escreve no FON-FON, ainda não tive o prazer de lêr um livro seu... Pretendo lêr agora "Uma garçonne carioca", depois mandar-lhe-ei os meus elogios e parabens, que apezar de não terem valor nenhum pra você, serão sinceros.

Espero anciosa a sua resposta no FON-FON.

Com um aperto de mão sincero, envio-lhe as lembranças de nossa Mauricéa.

Maria Henriqueta".

Resposta:

1.º — Estudos graphologicos? Eu sou um homem de venetas. Um dia, eu acho que devo ser utilitarista — e amo loucamente o dinheiro; no outro, a minha veneta dá para desprezal-o... Que quer? Si eu fosse um homem normal, invariavel e conservador, que não mudasse de idéas, montaria uma quitanda, para ter o prazer de ser pontual, methodico, uniforme, — abrindo-a ás 8 da manhã e fechando, regularmente, ás 7 horas da noite...

2.º — Gosto das paulistas e das gauchas. Por que? Por são ousadas e sinceras... E adoro as nortistas, porque falam devagar: — dão tempo para que possamos dormir descançados ,quando começam a contar uma historia...

3.º — Estou ancioso pela sua honrosa visita.

4.º — Si v. ex. é "jeune fille", dessas que perguntam: "Mamãe, é verdade que nasci numa cesta de flores, que os anjos trouxeram do céo?" — não leia o meu romance. Olhe lá, hein?

Aos nossos leitores — Nesta secção prestaremos todas as informações que nos solicitem, bastando tão sómente que sejam formuladas com clareza e logica.

* * *

Toda e qualquer correspondencia dasionada a "Saibam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviar-nos coupon abaixo, devidamente preenchido.

ENDEREÇO:

Rua Republica do Perú, 62

Caixa Postal 97

Telephone 2 - 4136

FON-FON — 20-8-932

Data da consulta........................

Nome da consulente........................

....

GIRA-SOL (Capital) — Hum! Lá vem um poeta! Que N. S. da Cesta me soccorra!

Aqui está a sua carta, caro Gira-Sol:

"Meo caro Snr. Yves —

Contando com o seo invejavel bom humor, estou certo que acolherá benevolamente o meo aperto de mão, onde vae escondido o meo voto de saudação. Sem nome, sem destino na vida, quasi sem Patria, sou um sonhador, e, portanto, um semi louco. Tudo isto, sei que é muito pouco ou demais para um anonymo."

Livra! O sr. se diz sem nome, sem destino, sem patria, sonhador e semi-louco.

Só faltou dizer que era mendigo, indigente mental! Que modestia!

O sr. deve ser um excellente cavalheiro. Talvez um bom filho, bom esposo, bom amigo, honesto, trabalhador, etc. e tal.

A unica coisa que o sr. não é, de facto, é poeta. Ah! Lá isso não é mesmo, na verdade, sr. Gira-sol.

E é uma pena. Uma pena porque, sendo flor, como é, o sr. daria margem á sua amada para que ella fizesse esta phrase: "Gira-sol! Não sei si como flor és maior do que o poeta, ou si como poeta és maior do que um gyrasol..."

A phrase, como vê, seria idiota. Mas sempre seria uma phrase da bocca adorada da sua dulcinéa...

Uma prova de que o sr. não é poeta, aqui está no seu soneto (?):

DESDITA

Antes não te visse em meo caminho!
Oh! Nunca te encontrado em minha vida!
Iria caminhando... bem sozinho...
Sem ter sobre meo peito esta ferida!

Chaga que o despreso abrio bem fundo
P'ra sangrar minha existencia eternamente,
Minando o coração, já moribundo,
Que morre sem mostrar o que elle sente!

E no meio do desanimo e descrença
Que o teo desde'm, pr'a sempre, me traçou,
Eu amo-te... embora sem licença!...

Beijo tua mão, que castigou
Com tanta crueldade a minha offensa,
— O querer realisar o que sonhou — !

Gira-sol.

Yves

CHRONICA DE NINGUEM...

ESTA chronica vae escripta para alguem. E si você, leitora, não é esse alguem, não a leia. Por certo não lhe interessará...

* * *

Olhe, gurya: você deve abandonar essas attitudes á Greta Garbo... Você me comprehende. Creio mesmo que, lida esta chronica, dirá a mim:

— Você tem cada uma!

E me convencerá em contrario. Que as attitudes são suas. Bem suas. Que já nasceu com esse geito de olhar por cima dos hombros para a gente. E eu acredito. E porque não? Nasci para acreditar no que as mulheres dizem. Sou igualzinho aos outros. Sem tirar nem pôr. E não desejo passar por excepção...

Antigamente, no tempo dos sonetos, quando existiam os poetas, denominava-se essa escravidão ao "odor de femina" de amor. Isso na era 30 do romantismo... Hoje, embora a mercadoria seja a mesma, ha outro rotulo, são os chamados casos sentimentaes. Eu — pobre de mim! — ainda estou no tempo dos sonetos, dos poetas. No tempo das lagrimas em summa. E por falar em lagrimas... E' verdade que você chorou na festa? Mas que importa tal? Lagrimas para um mez, para um anno, qualquer um arranja com $500 de glicerina...

* * *

Vamos agora ao assumpto...

Não me recordo, (a gente esquece tanta coisa! Você mesmo já esqueceu como começou o nosso caso amoroso...) não me recordo, como ia dizendo, qual o escriptor que catalogou o amor no rol das doenças. Sei que foi um francez, da tropa nova dos romancistas. Mas não vem ao caso. Logo em seguida, outro estudou melhor a molestia, com os seus symptomas, as suas progressões... Mostrando-a qualquer coisa parecida com o soffrimento dos viciados pelos toxicos: cocainomanos, morfinomanos e outros manos destes... Até agora só não foi descoberto o remedio... Como você vê, amor é doença. Como outra qualquer. Peor ou melhor do que as outras? Você, que me contagiou, que o diga. E ha tanta gente soffrendo-lhe os effeitos! Aliás, só com o amor tido como enfermidade tem cabimento a phrase do scientista brasileiro: o Brasil é um vasto hospital! Sim, um vasto hospital de enfermos de amor... Está na massa do sangue sentimental da gente. No piegaismo nosso, que é uma forma rudimentar do lyrismo civilizado, está o microbio de tal mal.

* * *

A felicidade é que a minha infecção é de ordem benigna. E assim mesmo attenuada por alguns dias de convalescença... Mas, si você teimar em me enfeitiçar com os seus olhares intencionaes, não ha outro geito: é baixar enfermaria de novo. E' recolher, novamente, ao hospital.

* * *

A chronica, melhor o assumpto da chronica, era só para você. E acabou de todo mundo. Mas você me perdoará eu ter recebido os outros nestas letras. Letras que deviam ser sómente para nós dois. Pura, exclusiva e simplesmente. Mas a culpada, reconheça, foi você...

HEITOR MARÇAL

BELLEZAS FAMOSAS DA HISTORIA

Maria Theresa usou o poder de sua belleza para edificar um imperio

Perspicaz na politica e corajosa na guerra, Maria Theresa de Austria nunca descuidou o poder dynamico de sua impressionante belleza. A irresistibilidade de sua formosura manteve os seus subditos fieis até a morte. "Morramos pela nossa soberana, Maria Theresa!" foi o grito com que elles demonstraram a sua fidelidade a esta seductora mulher, cuja belleza e coragem tanto contribuiram para fundar um imperio.

A Senhora pode, tambem, embellezar-se e exercer muita attracção

A belleza é o poder mais subtil da mulher. Dahi que desde os tempos mais remotos ella não tenha medido sacrificios nos seus esforços por conservar-se formosa. Hoje, todas as mulheres podem possuir facilmente a belleza que os homens mais admiram—a belleza irresistivel de uma cutis perfeita. Em primeiro lugar, recorra ao Creme Evanescente de Dagelle para preparar uma perfeita base de belleza para a sua maquillage. Este creme emprestará á sua pelle uma maciez de velludo, deixando-a protegida contra os rigores do sol, do vento, da humidade e do pó. Depois, ao retirar-se, applique o Creme Perfeito de Dagelle para limpar os poros, nutrir a epiderme e fazer desapparecer as rugazinhas que tanto afeiam os contornos dos labios e dos olhos. De manhã, ao levantar-se, estimule a circulação do sangue com uma applicação de Vivatone, o tonico revigorante. Vivatone fecha os poros e dá firmeza aos tecidos do rosto.

Haverá coisa mais facil? Desejamos que a Senhora experimente os preparados que têm augmentado a belleza de tantas mulheres. Envie-nos o coupon para que lhe remettamos o Estojo Especial de Belleza.

DAGELLE

Creme Evanescente ~ *Vivatone* ~ *Creme Perfeito*

DAGELLE, R. Theophilo Ottoni 44, Rio de Janeiro

Queiram enviar-me um Estojo Especial de Belleza, contendo os tres admiraveis preparados de DAGELLE. Junto envio a quantia de 10$ em carta com valor declarado

Nome ....

Rua e No. ....

Cidade .... Estado ....

Suprema

COM esse atordoamento, futil e exuberante, com que certas creaturas nos obrigam a saber as ultimas novidades mundanas e as mil historias de amores, puros ou duvidosos, associados aos dramas pungentes que, quanto mais simples, silenciosos e rapidos, tanto mais humanos e tragicos, alguem me contou o suicidio do velho e querido amigo Carlos Eduardo, a quem, embora o destino tivesse afastado do meu caminho, sempre estimei com essa amizade profunda e sincera que começa na infancia e que só a morte consegue ás vezes abafar.

Passado algum tempo, recebi um enveloppe cuja letra me era desconhecida e, dentro, traçado por mão de mulher, um pequeno bilhete em que eu era informado da vontade que o morto manifestára, para que aquelle sobre-escripto lacrado me fosse entregue.

Abri este segundo enveloppe e foi com intensa emoção que li o que a seguir transcrevo:

"Meu caro Luis:

"Cuando lleve esta carta a vuestro oido
el eco de mi amor y mis dolores,
el cuerpo en que mi espiritu ha vivido,
ya durmiendo estará bajo unas flores."

"Começo este adeus com aquelles divinos versos de Campoamor que tantas vezes lêmos juntos em nossos floridos quinze annos e que, embora a vida ainda não nos tivesse ensinado o seu valor, já nos faziam deslizar, suavemente, algumas lagrimas, emquanto a voz se sumia aos poucos embargada pelos soluços...

"Lembras-te d'aquelles sonhos de amores e ambições em que, semelhantes a cavalheiros antigos, sempre eramos vencedores e nunca vencidos?

"A vida que tanto nos tinha approximado afastou-nos e quando ás vezes te avistava ao longe, a vergonha da minha desclassificação social me tolhia o impulso louco de abraçar-te e, rapido, desapparecia no turbilhão a que o destino me arrastára.

"Sabes que sempre fui absoluto, intransigente, irrevogavel e altivo tanto em idéas como em actos; entretanto, meu caro, tive que ir despindo, pouco a pouco, e como si fosse um vestido emprestado, idéas, caracter, convicções, altivez, orgulho, honra, tudo... Até a vida, que, embora triste e miseravel, não me pertencia. Só duas coisas comsigo fazer resurgir do naufragio que tem sido a minha existencia: esse amor tão abjecto quanto grandioso e que me mata e a nossa amizade, que, embora apparentemente terminada, sempre continúa florescendo; e, si, como dizem, as almas libertas da materia, giram em torno das pessôas queridas, eu, o vencido, estarei sempre junto a ti, meu amigo querido e vencedor.

"Ella, depois de fazer-me renunciar a parentes, amigos e á sociedade em que sempre vivi quando já minha decadencia physica e moral eram uma verdadeira ruina; quando, emfim, por seu amor, desci ao mesmo nivel social em que eu a encontrára, passou a ver em mim o homem desprezivel e baixo a quem não mais amava e a quem agora só interpelava para maltratál-o, espezinhál-o, deprimil-o...

"Si, num quasi apagado relampago de ira, que-

Renuncia

De LUIS DE GONGORA

ria reagir e, como noutros tempos, num gesto amplo e decidido, reerguer-me, bastava um olhar ou apenas um movimento dessa mulher, para que a carne que dominava meus sentidos gritasse mais alto e mais forte que a dignidade e na ansia de não perdêl-a a tudo eu me submettia.

"E assim se arrastou este martyrio cada vez com maior exigencias por parte della e com mais decadencia moral e renuncia por meu lado.

"Afinal, quando comprehendi que meu amor lhe era repugnante e minha pessôa um farrapo, um entrave, um obstaculo para seguir outros amores e ella gritou-me seu desprezo, eu ainda me aferrava á vida, não com mêdo da morte mas com o desespero de não tornar a vêl-a.

"E nessa incerteza, amando a vida e desejando a morte, deixando-me soffrer dia após dia, minha pobre alma continuou como impulsionada por forte tempestade que a despenhou no abysmo, até que ella, num supremo insulto e por meio de uma missiva, me aconselhava, com crueldade bem feminina, que si, como homem de acção eu era um fracassado, devia fugir da vida como um covarde e...

"Esta carta, que, principiei hontem á tarde, vem encontrar-me adormecido ás primeiras luzes da manhã e ainda sentado deante da mesa.

"Não sei quantas horas passei assim, mas meu corpo está tão dolorido, que mal posso sustentar-me; minha alma parece não mais pertencer-me, de tal fôrma está ferida de morte.

"Sinto-me tão longe da vida, que tenho a impressão de estar sahindo duma doença grave e horrivel.

"Meu organismo quasi não tem mais força para reagir, e é com grande esforço que consigo dar alguns passos...

"Num ultimo requinte de egoismo amoroso, dirijo esta carta a ella, para que, após a minha morte, a faça chegar ás tuas mãos e que embora despertando-lhe algum sentimento de repulsa, a obrigue ainda uma vez a pensar e occupar-se de mim e, crê, meu caro, que isto é, talvez, uma suprema volupia.

"Não me julgues severamente. Meu peccado é de amor e, si Jesus perdoou os grandes peccadores pelo muito que amaram e soffreram, as minhas lagrimas e soffrimentos já terão purificado esta pobre creatura que tão pouco poupada foi pelo destino.

"Adeus! Que ao lembrar-te de mim o faças mais com carinho que com desprezo e sempre na época em que juntos liamos aquelles pequenos poemas que tantos nos faziam chorar como rir, e que nunca juntes o passado puro e digno ao fim triste e degradante... Que tua vida seja sempre aquillo que idealizámos; e quando, na primavera, os campos estiverem atapetados de violetas, nossas flores preferidas, colhe algumas em lembrança do amigo que passou pela vida como um ser indigno e têm para mim uma palavra de piedade, uma oração e uma lagrima. — *Carlos Eduardo.*"

(Pagina do livro "Era uma vez...")

LINDY

Por LAURO MENDES

—DADDY! Pa... pa... A vozita afiautada de Mary Ann penetrou, esquiva, pelo casarão a dentro, mas "Daddy", ou melhor, Rufus MacNeil não respondeu ao chamado da filha. O silencio cahiu novamente sobre a velha mansão das margens do "River of Romance". Na curva do rio, majestosa e heraldica, uma velha barca apparecia, chamando para o barranco a turba de negros da descarga do algodão. E, já paradas as machinas cansadas, a tripulação de côr fazia ouvir os primeiros accordes da velha canção do "Old Man River".

Rufus MacNeil estava atarefado, a ponto de não dar ouvidos á filha, que idolatrava. Que de anormal se estava passando no lar do humilde agricultor? Aos olhos observadores não passava despercebida a azafama de serviçaes e vizinhos prestativos. A' porta de uma alcova, Rufus passeiava nervosamente, de mãos ás costas. E para quem, viuvo, se casára ha cerca de um anno, só poderia ter uma significação o passear nervoso do dono da casa. Abriu-se uma porta e surgiu a rotunda figura do doutor Shumpy Wade. Apenas surgido, Rufus correu para elle, com uma interrogação no olhar supplice. Um gesto de desalento de Shumpy pareceu serenar o agitado agricultor. Foi o raio que dobrou o gigante na selva. Era a dôr. Nascia-lhe o primeiro filho, o herdeiro ansiado de suas tradições. Mas morria-lhe a esposa, num tributo feroz á vida que nascia...

* * *

E foi assim que as barrancas agrestes do velho Mississiffi conheceram o vulto curioso de Lindy. Déra-lhe o nome heroico um velho agricultor que por ali passava, de mez em mez, rumo a Nova-Orleans, e que sympathizára extremamente com a infeliz creança. E pegou o o nome, com a mesma facilidade com que se chama, convencionalmente, a um gato ou a um cão. Aquelle garoto sujo e de olhos brilhantes, cujo pae ansiava pelo seu nascimento, tornára-se assim uma figura obrigatoria nas margens do velho rio, sem que a elle ligasse a menor importancia a familia cuja mansão senhorial se divisava a alguns metros de distancia.

Rufus McNeil começou a odiar com todas as véras de sua alma o intruso que — assim pensava — lhe roubára a vida da esposa que elle por tanto tempo cubiçára nas suas vigilias solitarias á margem do rio. Sally Donnegan trahira ao seu proprio coração entregando-se a Rufus McNeil, quando o phantasma de uma proverbial hypothese ameaçára derrubar o lar honrado dos Donnegan. Nobre em alguns escaninhos reconditos da alma, Rufus não tentou tocar abertamente no assumpto. Mas pediu a mão da moça em casamento, sobrepondo os seus haveres á mocidade de Jimmy Keithborn. Os seus fardos de algodão, que as barcaças do Mississipi levavam a Nova-Orleans, offuscaram a visão mesquinha dos Donnegan, cujo passado honrado não trepidou em vender o unico rebento de uma união feliz. E logo após realizado o enlace, Rufus apresentou a sua primeira exigencia: a esposa seria forçada a cortar relações com os paes. E Sally curvou-se, humilde, vendida e desilludida. A patriarchal ascendencia do marido sobre a esposa emboldou-lhe a mente povoada de sonhos. E assim encetou o resto de vida que o Destino lhe reservára.

Mas Rufus amava verdadeiramente a esposa. E, desposando idéas adeantadas, onde se erguiam, ameaçadores, os conselhos sabios do atilado Shumpy Wade, expoz á esposa as suas impressões normaes sobre o casamento. Não queria filhos, sob hypothese alguma. A explicação que essa attitude, tão dispar das normas geralmente seguidas, exigia, Rufus deu-a á esposa, depois de estudados circumloquios. E, a principio, Sally McNeil pareceu convencer-se da realidade cruel. Mas as desillusões que diariamente lhe iam sombreando a alma lhe fizeram nascer e fixar-se na mente o desejo intenso do advento da maternidade. E conseguiu do marido — a muito custo — a graça...

Eis o motivo por que Rufus odiava com todas as véras de sua alma o pequenino e infeliz Lindy. Nem mesmo o nome lhe quizéra dar, obstinando-se ferozmente em não querer reconhecel-o como o herdeiro legal. E depositava todo o seu medido amor paternal nos cachos aloirados da pequenina Mary Ann, unico rebento do primeiro matrimonio, tambem infeliz, onde deixára enterrados os seus primeiros sonhos, só mais tardes resuscitados...

* * *

Eu era — não me pejo de confessar — um patife aposentado. Quando se perde uma perna em uma guerra, em favor de ideaes que só servem a terceiros; quando se volta mutilado de uma carnificina em que uns matam os outros sem saber porque motivo; quando se ouvem, nos ultimos estertores, os nomes familiares morrerem na bôcca dos moribundos, por entre o estrondar das granadas; quando, emfim, a nossa Patria nos acena com enganadoras promessas, emquanto temos mocidade e vigor, e, afinal, nos abandona no meio da estrada da vida, mutilados, imprestaveis, com o peito envenenado pelos gazes deleterios, não constitue vergonha confessar-se — como eu faço — que é um patife. Tornei-me patife como me poderia tornar carvoeiro. A honestidade que os meus ancestraes haviam infiltrado em minh'alma jazia agora enterrada nos campos de Flandres. Tinha ficado lá a minha honra, como ficára lá a minha pobre perna. E os resquicios de nobreza que me restavam, se se solidificassem, bem pouco mais poderiam pesar do que o membro que o hospital de sangue me amputára...

E era assim que eu vivia vegetando nos vapores fluviaes do rio do romance, trapaceando a uns e a outros, illudindo a bôa fé dos viajantes, e, derrubando, numa noite, os castellos dos humildes agricultores, edificados á custa de annos e annos de labor paciente e de safras cuidadosamente trabalhadas e regadas a honestos suóres de lutadores. Para narrar um incidente da vida do meu melhor amigo — o Lindy — eu sou forçado a confessar os meios com que tirava o meu sustento e que — numa sociedade proba e honesta — me teriam levado ao carcere. Sou forçado a confessar que muita vez trapaceei, sem pejo, roubando escandalosamente os honestos algodoeiros que demandavam Nova-Orleans, onde iam vender o producto de suas safras. E eu sabia que aquelle dinheiro que eu tão torpemente roubava, muitas vezes era destinado á realização de sonhos humildes, um enlace que delle dependia, e, muitas vezes, para aquelles heroicos trabalhadores, nelle repousava o futuro de um filho que ainda ia chegar...

E foi numa das minhas viagens de trapaça que eu conheci o pequeno Lindy e tornei-me seu amigo. Oxalá que Deus chame para junto de si todos os que, como elle, nasçam sob o signo infeliz sob o qual elle veiu ao mundo. E que as minhas palavras sejam um hymno de gloria á nobreza do seu caracter, tão grandiosa como a amplidão de sua desventura. Eu o conheci em uma de minhas viagens de "negocios", quando o vapor em que viajava, o "Rio Casca" atracava á pequena ponte de desembarque do algodoal de Rufus McNeil.

O vapor encostára, arfante como um grande animal exhausto. Invadiam-no os negros, serviçaes e os lavradores em busca de negocios e como geralmente a embarcação se demorava algumas horas atracada, recrudescia o jogo no seu interior, mormente na minha roda, cujo chefe—eu—tinha uma

(Conclue nas pags. 16 e 17)

Dr. Antonio Austregesilo.

Dr. Miguel Couto.

Dr. Aloysio de Castro.

Dr. Fernando Terra.

Dr. Werneck Machado.

reputação de sério e probo em suas jogadas. E formada a mesa de jogadores, começaram as cartas a ser distribuidas, correndo a banca, rapidamente animada pelas jogadas com que eu geralmente interessava os parceiros. Como de costume, eu, a principio, perdia as primeiras jogadas, interessando habilmente os fazendeiros em provaveis lucros.

Attingida a tensão maxima da competição, procurei disfarçar a attenção dos jogadores para um ruido proximo, e, aproveitando-me do tumulto reinante e da azafama de embarque e desembarque, sorrateiramente, tentei esconder na manga do jaleco um az de copas que interceptava uma jogada feliz. Era mais um dos meus habeis golpes de jogador inveterado, a que se seguiriam certamente outros mais, até o momento da embarcação desatracar. Mas fui infeliz, e minha infelicidade teria passado despercebida, si não fôra uma intervenção inesperada, e que ainda hoje rememoro com alguma saudade. O az de copas que eu generosamente empalmára — eu não gostava de gastar minhas cartas — cahira ao chão, e, perito no assumpto, immediatamente eu lhe puzéra a minha bota em cima, quando uma vozinha aflautada me interrompeu a jogada immediata á empalmação do az:

— Moço, V. perdeu uma carta... tá gudada no pé...

Gelou-se-me o sangue nas veias, e a tensão habitual de jogadores ansiosos por um bom resultado attingiu o seu auge. Eu já via correrem sobre mim os jogadores ludibriados, e a minha "fama" — tão laboriosamente attingida — derrubada em poucos momentos. Preparei uma desculpa que me parecêra acceitavel. Crescia o vozerio. Mas a mesma vozinha aflautada interveiu:

— Puxa, moço tu é tolo... eu tirei a carta de em cima da mesa e tu nem viu... nem deu falta...

Foi somente então que eu attentei na creatura que tão providencialmente intervinha quando mais critica era a minha situação. Até então, eu apenas me apegára ao meu instincto de conservação, receiando um ataque dos lavradores furibundos. Dissolvi immediatamente a mesa de jogo, por entre protestos dos jogadores, que cobriam de pragas e imprecações o autor da intervenção.

— Lindy sujo de uma figa. Que fosse atrapalhar os negocios do pae, já que tinha atrapalhado a vida da mãe...

Conheci então a Lindy. Fôra delle a vozinha aflautada que interrompêra o jogo e innocentemente descobrira a minha trapaça. E fôra ainda elle que, intelligente, comprehendêra num relance o que

LINDY — *(Continuação)*

pelo menos aquelles jogadores presentes não tinham ainda comprehendido: que eu era um patife, um trapaceiro, um chicanista. E foi assim que eu me tornei-me seu cumplice...

E pela primeira vez eu tive remorsos de ser o que era. Lidando constantemente com homens bons, em menor proporção do que os máos, eu nunca procurára fazer um retrospecto de minha vida anterior. Empolgava-me uma especie de odio á humanidade, que eu extravasava sendo torpe e immundo. E nunca me arrependêra, nem mesmo procurando, como os grandes arrependidos, o esteio costumeiro de um amor "redemptor". E pela primeira vez senti dentro em mim o negror de minha existencia infecunda, e o pequeno incidente mostrou-me o pequenino e sujo juiz que o Destino me mandára. Porque o pequeno Lindy, com sua intelligencia invulgar, estigmatizou o meu crime em silencio, tornou-se meu cumplice para não me accusar, mas fazendo nascer em mim um grande accusador: o Remorso...

Mas esquecemos o incidente, e eu me tornei seu grande amigo, e elle para mim ficou sendo a maior amizade que eu já tive na vida. Abandonando o jogo — naquelle dia — eu me entretive o resto do tempo da atracação em contar-lhe as peripecias de minha passagem pela guerra, e consternei-o, bem a meu pesar, quando me puz a andar com minha perna de páo. Magoou-me tambem a sua miseria, sendo filho de um agricultor de posses, e cujo passado honrado não se pejava de têl-o naquelle estado, a perambular pelas barrancas do rio e a dormir no palheiro de sua herdade.

E resolvi tornar-me seu amigo, e, até hoje, foi o unico que o destino me reservou. Estudando-o mais detidamente, em outras viagens que fiz, no intervallo das quaes eu me roia de saudades delle, verifiquei haver em sua alma um desdobramento infinito de attitudes, e nos meandros de sua imaginação um amontoado de caractéres que serviriam — eu pensava — para fins innumeros, illicitos, nobres, ou illegaes e torpes, conforme assim o desejasse o emprezario que manejasse o titere. Pensando dessa maneira, resolvi leval-o commigo numa de minhas viagens, sem nem mesmo dar-me ao trabalho de consultar o pae, ou então o atilado Shumpy Wade. Do primeiro eu temia um despertar tardio de um amor filial ha muito adormecido. Do outro — tão patife quanto eu — receiava ter de admittil-o como socio.

Comecei então a usal-o como "testa de ferro". Fazia-o repetir o incidente que facilitou o nosso conhecimento, todas as vezes em que as minhas mãos, já um tanto cansadas, deixavam resvalar uma ou outra carta mal empalmada. E mal se elevava contra mim a turba de ludibriados, repetia-se a vozita aflautada que me havia salvo da primeira vez. E assim eu pude viver por algum tempo mais trapaceando os honrados agricultores das barrancas do velho Missisipi, tendo acorrentado ao meu torpe carro de patife aquella almazinha onde eu lançára a semente do mal, do unico mal que eu causava, á espera da opportunidade que o Destino ainda me reservaria para salvar-me da lama...

* * *

Vivendo, embora, como um pária, Lindy soffria a tortura da saudade. De quem? De Rufus? De Shumpy? Da mãe que não conhecêra? Dos algodoaes esbranquiçados, ou dos nostalgicos "blues" dos negros melancolicos por natureza? Eu procurava, com afinco, retribuir-lhe da melhor maneira possivel o pequenino acto que elle representava quasi diariamente e que garantia a entrada de bons e dourados dollares para o meu bolso. Pretendia mesmo dar-lhe mais tarde uma educação que lhe fizesse esquecer o pequenino e negro passado. Porque então chorava o misero Lindy, quando só maus tratos soffria na herdade de Rufus, quando nem mesmo o palheiro de Tarzan, o cavallo do agricultor, lhe era permittido frequentar? Por que fazia o pequeno Lindy a sua prece intima ao sentar-se á mesa, quando não tivéra nenhum ensinamento de religião. Por quem pedia elle?

Descobri-o um dia, quando o surprehendi a perguntar a um marinheiro da barca, "como é que se desenhava o nome de Mary-Ann". Comprehendi tudo, então. A mimosa filha de Rufus McNeil era — sei-o hoje — a unica alma irmã da do misero abandonado. Era a sua companheira de folguedos, nos momentos em que os trabalhos dobrados das safras colossaes reuniam no campo o rude agricultor. Era a sua companheira de travessuras e infantilidade e eu percebi então o motivo por que elle se recusava a representar o seu pequeno acto quando o barco passava ou parava na barranca de Mc.Neil. Eu arrancára o meu amiguinho, talvez de uma felicidade que elle julgasse completa, da amizade do humilde pelo potentado, de duas almas diversas no aspecto exterior mas irmãs na communhão de sentimentos. Deliberei, assim, deixal-o na herdade de Rufus, na primeira vez em que a barca ali atracasse, com opção de ficar lá para sempre, si assim o desejasse, comprehendi que as-

sim me redimia um pouco dos meus peccados, embora o meu acto de arrastar o meu pequenino amigo como cumplice em minhas trapaças tivesse unicamente augmentado o rosario de torpezas que eu vinha commettendo. E na primeira vez em que o navio em que viajavamos — por uma coincidencia o mesmo "Rio Casca" da primeira vez — tocou na barranca de Rufus, eu deixei lá o pequeno Lindy, envolvendo-o em uma onda innefavel de carinho, do carinho avaramente armazenado no meu coração, e que nunca déra a ninguem...

* * *

O Destino é cruel, mais cruel com as consequencias do que com os actos. Condemnado a trapacear sempre, mal o vapor largava da barranca e desapparecia na primeira curva, eu limpava os olhos marejados de lagrimas para jogar com os passageiros, e irresistivelmente dotado ao deslise, no primeiro lance que se me apresentou eu procurei empalmar uma carta. E, como raro acontecia, cahiu-me das mãos a carta, sobre a qual pressuroso, eu puz a bota. Mas o meu gesto foi presenciado por um parceiro pelo espelho, e um formidavel conflicto originou-se a bordo, de que resultou eu sei ferido na mão, ferida essa que gangrenou e que levou o medico de bordo a amputar-me o membro. Cortára assim o Destino a minha "carreira" de chicanista. Tinha acorrentado de mais á minha a almazinha ingênua de Lindy, e a primeira vez em que elle me faltára com seu pequenino acto, a minha "estrella" de negociante se apagava. Cahi rapidamente para o fundo negro dos despojos humanos.

Na volta do vapor, eu soube do complemento da tragedia, ou melhor, com meus proprios olhos presenciei o cumulo do meu castigo. Lindy encontrára Mary Ann enferma, e sabendo, por um dos negros, da doença da amiguinha, procurára por todos os meios penetrar-lhe no quarto, vedado a elle por ordens imperiosas de Rufus Mc.Neil. Durante dois dias procurou, em vão, levar á irmã o consolo de sua palavra, que era, disse-me depois o dr. Wade, o unico remedio que poderia curar a enferma. E conseguiu penetrar, a muito custo, pela janella, para vêl-a morrer e chegar a tempo de abraçal-a ainda com vida. E o seu gesto heroico de infeliz amigo foi presenciado e mal interpretado pelo colerico Rufus Mc.Neill, que emprehendeu perseguição cruel ao filho, perseguição que foi tendo o concurso de quasi todos os moradores da herdade, espalhada que foi a noticia de que Lindy "matára" Miss Mary Ann. Um cão — o "Vinagre" — mordia-lhe impiedosamente as pernas rachiticas e enfermiças, e automaticamente o infeliz corria para a barranca do rio, o velho rio amigo onde nos haviamos encontrado, e, desvairado, atirou-se ás aguas barrentas, numa esperança de fugir ao supplicio, e mesmo como procurando no velho "rio do romance" um allivio para a sua mágoa. Minha consciencia dóe-me, pensando que talvez elle me procurasse correndo para o rio, porque, inconscientemente, eu fôra o causador daquillo tudo. Eu o roubára ás barrancas seculares e cansára assim a doença de Mary Ann. E foi no mesmo velho rio dos nostalgicos "blues" que eu vi penetrar o meu amado Lindy, bracejando convulsamente, até desapparecer, vendo surgir na curva do Rio o vapor em que eu vinha, o mesmo "Rio Casca" onde sua intelligencia o alliciára, irrisoriamente, ao meu destino torpe de renegado e de patife.

Foi esse o fim do pequeno e infeliz Lindy, o garoto sujo que entrára na vida quando lhe morria a mãe. E quando, hoje, rico, prospero, embora mutilado, eu vejo transmittida á tela as aventuras de Tom Sawyer; quando presencio acts de nobreza em almas pequeninas, eu me reverencio intimamente e curvo minha fronte onde vegeta um cerebro putrido, e presto minha homenagem ao meu primeiro e unico amigo, que eu vi morrer angustiadamente, bracejando soffregamente para livrar-se das aguas barrentas do velho "rio do romance"...

PÓ DE ARROZ

ROYAL BRIAR

DE QUALIDADE
EXTRA FINO

É usado
por todas as
senhoras elegantes

E conhecido no mundo inteiro a mais de 100 annos

A VENDA EM TODO O BRAZIL

Director: SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 27 de Agosto de 1932

SEXO FORTE...

DE certos tempos a esta parte estabeleceram-se na ordem natural das coisas perturbações não raro violentas, surprehendentes, desconcertantes.

O imprevisto, mais que nunca, domina e marca, com expressiva symptomatologia da loucura do seculo, a grande marcha da vida trepidante e vertiginosa de hoje através dos caminhos que o destino vae rasgando á nossa frente.

E, nesta marcha sobre o Desconhecido, a pobre humanidade, já despojada de tanto sonho e de tanta illusão que fizeram a força da sua fé no passado, a substancia da sua idealidade no presente e confiança no futuro, de vez em vez pára e quéda estarrecida, de cabellos arrepiados, apavorada pela phantasmagoria das projecções que a sua propria sombra distende, como a brincar, deante della.

Foram-se os bons tempos em que o homem era mesmo o homem e a mulher a mulher. A escala da differenciação sexual soffreu tambem a influencia da época e, da confusão reinante nesta nova Babel, resultou uma especie de inversão na ordem natural das leis biologicas que conferiram ao homem, até bem poucos dias, o titulo, nunca contestado, de campeão da força physica, detentor de todos os *records* e *perfomances* da luta dos sexos.

Nos ultimos campeonatos biologicos, a *torcida* foi fovoravel á mulher e os juizes das diversas pugnas mundiaes, respeitaveis scientistas de renome veem proclamando, alto e bom tom, a superioridade physica do ex-sexo fragil sobre o ex-dito forte.

Darwin, que considerava a mulher como um ser de evolução terminada, foi posto *knock-out* por Spencer, que a considerava como uma variedade do homem cuja evolução tinha sido descuidada.

Depois de proclamada a igualdade mental da mulher e do homem, desfeito o absurdo de uma inferioridade espiritual que, durante seculos, collocou aquella em plano secundario, nada mais surprehendente, chocante e decepcionante para a gente do meu sexo que a novidade agora vehiculada por uma nova escola de biologos que não titubeia em dizer que o qualificativo de... *sexo fraco* deverá, de hoje em deante, ser applicado ao... homem e não á mulher!

A argumentação com que se fundamenta, scientificamente, semelhante attentado de lesa-masculinidade, é de dar á gente um louco desejo de vestir saia e tomar conta logo dos affazeres domesticos, afim de que a "maridinha", ao chegar, encontre o *ménage en ordre*.

Minha Nossa Senhora do Bom Parto, onde, desta vez, irão parar os meus irmãos em sexo, ovelhinhas imbelles, tresmalhadas neste mundo de perdição?

Que aos homens, exemplares mães de familia do futuro, minha Nossa Senhora, nunca faltem o vosso amparo, a vossa protecção, o vosso auxilio, solicito e constante.

Ser dona de casa... Acalentar os pimpolhos... Mudar as fraldas ao bébésinho... Nesta época de confusionismo, de pandemonio, de inversão dos valores de toda natureza, taes funcções não são lá das peores. E teem, ainda, o suggestivo encanto das sensações novas, violentas, convulsionantes, deliciosamente gozadas no recanto discreto do lar...

A postos, pois, desde já, todos os homens de boa vontade, "que outro valor mais alto se alevanta".

Perdemos o titulo de "invictos" no campeonato do "braço é braço" e "ellas", e não nós, é que detêm, hoje, o honroso qualificativo de "sexo-forte" que, durante millenios, foi apanagio e exclusividade da nossa pobre masculinidade.

Não esqueçam, porem, as encantadoras e camaradas creaturinhas do "sexo forte" que nós, os homens, é que passamos a constituir a *parte fraca*, o "sexo-fragil", com todas as prerogativas a elle attribuidas, excepção feita daquellas, por força maior, conferidas pela Natureza e condicionadas pelo instincto, pela suave delicia do peccado original.

ELCIAS LOPES

A MULHER CHIC

Robe de crépe noir garnie de linon et de dentelle. Capeau blanc en antílope.

CREAÇÕES JEAN PATOU

«Carot-Club». Costume de plage marine et blanc.
(Photos especiaes da Casa Jean Patou para FOX - FOX).

O AMOR E AS SAMARITANAS

A ARTE DE PAGANINI

UMA das minhas leitoras me pede algumas palavras sobre o amor.

Curioso esse desejo de mulher.

Quando uma dama me faz semelhante pedido, eu logo penso commigo: ou ella quer divertir-se ou de facto ainda não amou.

Porque, a não ser assim, é necessario convir que ella procura apenas conhecer as diversas nuances de um sentimento caprichoso que vive na alma humana.

O amor? Que é o amor? Como se ama?

O caso faz lembrar aquelle beduino sedento que, ao encontrar um outro no deserto, lhe pediu que descrevesse a sensação bruta da séde...

Aliás, o amor não se fez para ser explicado — mas para ser sentido.

Na verdade, por que é que o amor é tão contradictorio por si mesmo? Por que hoje elle possúe a força cohesitiva, aggregadora, de fundir duas almas afflictas, que se encontram e se unem para destinos identicos, e amanhã essa mesma força áge em sentido inverso — desaggregando aquellas duas almas amigas, e dando, a uma dellas, a fatalidade de soffrer mais que a outra?

Por que?

A joven violinista Italia de Moraes Silva, que acaba de ser distinguida com a medalha de ouro do Instituto Nacional de Musica, vae dar, brevemente, o seu primeiro recital, exhibindo-se ao publico do Rio de Janeiro. Alumna do professor Chiafitelli, a senhorita Italia de Moraes Silva fez, no Instituto, um curso em que sobresahiu brilhantemente, pelos seus meritos de artista.

Não definamos o amor. Procuremos sentil-o. Acaso já não é um encanto e um consolo saber que podemos amar e somos amados?

O amor é como aquella folhinha de herva do bello poema de Stecchetti — que nasce e vive obscura, muitas vezes, e outras é a energia cosmica "che muove il sole e l'altre stelle", como se lê nos tercetos de Dante.

Delle sabemos ao certo que póde ter começo. Que nasce, morre e se renova como a lua, nas suas phases diversas. Definil-o? Limital-o? Dar-lhe corpo? Materializál-o? E' esforço inutil.

"L'amour en te fixant son but se fixe ses limites", é a lição de Remy de Gourmont. E mais ainda, como sentenciava Marivaux: "A mais segura maneira de pôr um ponto final no amor é satisfazêl-o de todo".

Sejamos habeis em bebel-o, gotta a gotta, dia a dia, — mas lhe alimentando a séde rude — como quem bebesse do oceano.

Quem ama não deve encontrar no seu caminho a piedade malefica das Samaritanas.

Não havendo logar para a séde do amor, é signal de que elle já não existe...

YVES

A colonia húngara desta capital festejou, domingo passado, o dia de Santo Estevão, mandando celebrar, pela manhã, missa em acção de graças na igreja de S. Francisco de Paula e reunindo-se, á tarde, na séde da legação da Hungria, para homenagear o ministro Haydin e evocar, numa tertúlia amavel, a fascinação da patria distante. A photographia do alto foi tomada na igreja de S. Francisco, e a do centro na legação da Hungria.

Em baixo: um flagrante do almoço de despedida que o ministro da Columbia e exma. sra. Uribe Echeverri offereceram, no ultimo sabbado, ao secretario da legação boliviana nesta capital, sr. Arturo Robledo, que acaba de regressar ao seu paiz.

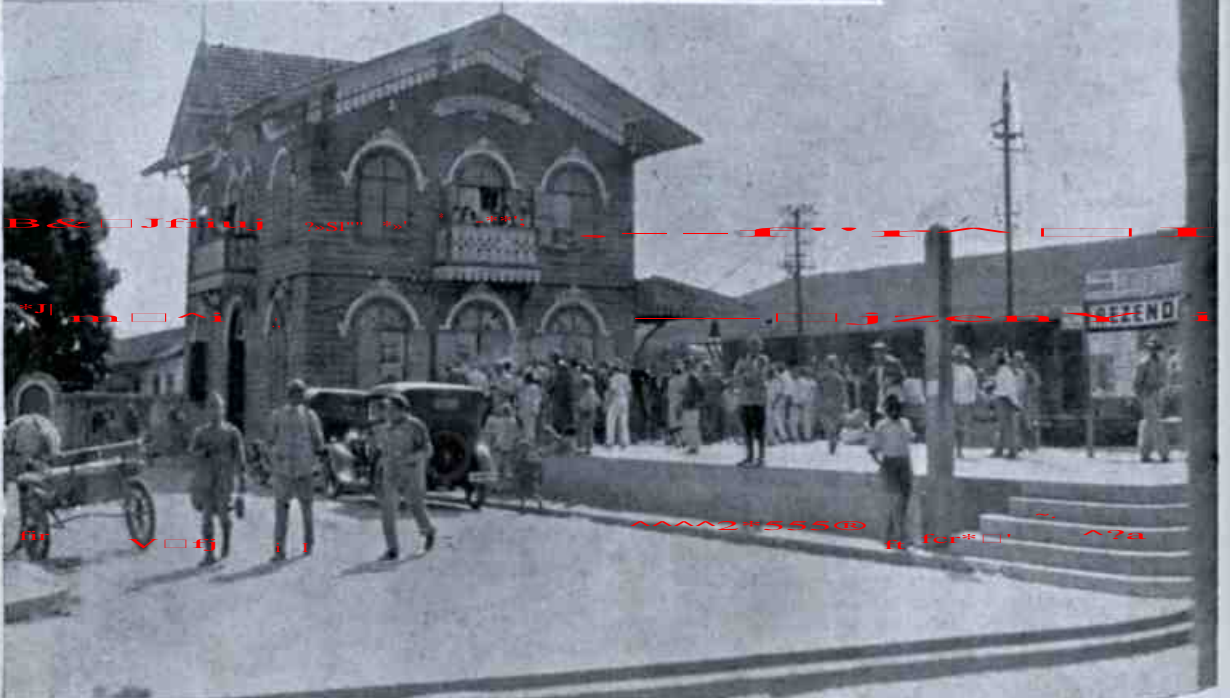
DYLA JOSETTI

A grande pianista brasileira sra. Dyla Josetti vae, finalmente, realizar, no dia 31 do corrente setembro, quarta-feira da semana vindoura, o seu annunciado recital, apresentando-se ao nosso publico pela primeira vez depois do seu regresso dos Estados Unidos.

O concerto de Dyla Josetti será ás 21 horas.

OS ACONTECIMENTOS DE S. PAULO

A Alliança Nacional de Mulheres, num bello e delicado gesto, que tão bem expressa a nobreza e elevação dos sentimentos das nossas patricias, destacou um grupo de suas distinctas associadas para o desempenho de uma missão da mais alta finalidade civica. A visita ás linhas de operações militares, realizada, a semana passada, pela commissão da Alliança Nacional de Mulheres, com o exclusivo objectivo de levar aos soldados em luta, bem como aos prisioneiros, o conforto da sua assistencia moral e distribuir donativos entre todos elles, toca e commove profundamente a alma brasileira, tão duramente provada neste momento da nacionalidade. As mãos fidalgas e generosas que foram apertar as mãos dos patricios em luta, na si-

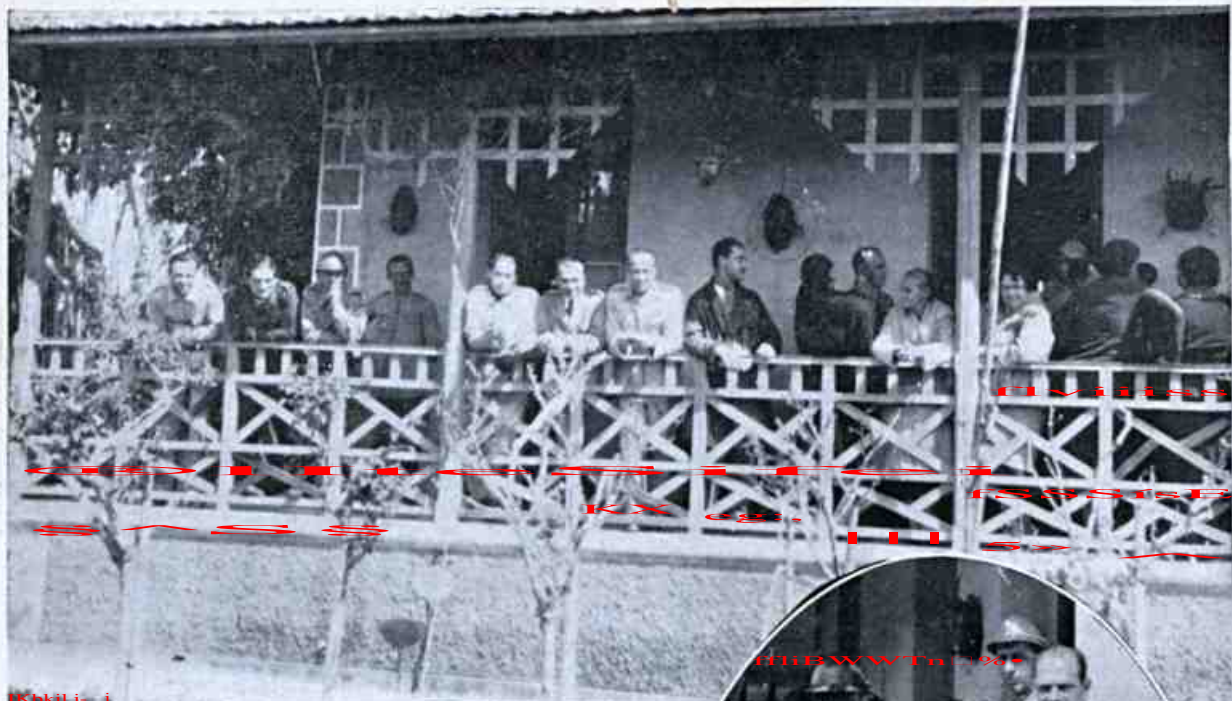
no Theatro Municipal, onde a illustre artista executará um magnifico programma, em que figurarão as melhores creações de Chopin, Liszt, Seeboeck, Bach, Siloti, Bilakiewicz, Lecuoni e Goossens.

Os circulos musicaes do Rio de Janeiro aguardam com viva ansiedade o reapparecimento de Dyla Josetti.

---

lenciosa eloquencia do seu gesto magnanimo derramaram sobre todos elles bençãos de amôr e de paz. E a grande, immensa alma do Brasil sempre unido, sempre a palpitar e vibrar em unisono com os écos profundos da tradição historica que o formou e constituiu, apesar do doloroso conflicto que trabalha e conturba sua paz interior, certo quedou commovida e grata ante o gesto solicito, carinhoso e confortador das nossas patricias.

•

Offerecemos, na nossa edição de hoje, completa reportagem da visita de conforto das senhoras da Alliança Nacional de Mulheres aos soldados e prisioneiros do «front».

Nesta e na pagina seguinte vemos aspectos da cidade de Rezende, Estado do Rio, por occasião da passagem, ali, das nobres legionarias do bem.

TIMIDEZ

(Para Sylvia-Patricia)

Sempre acontece assim! Tento dizer-lhe, em vão...

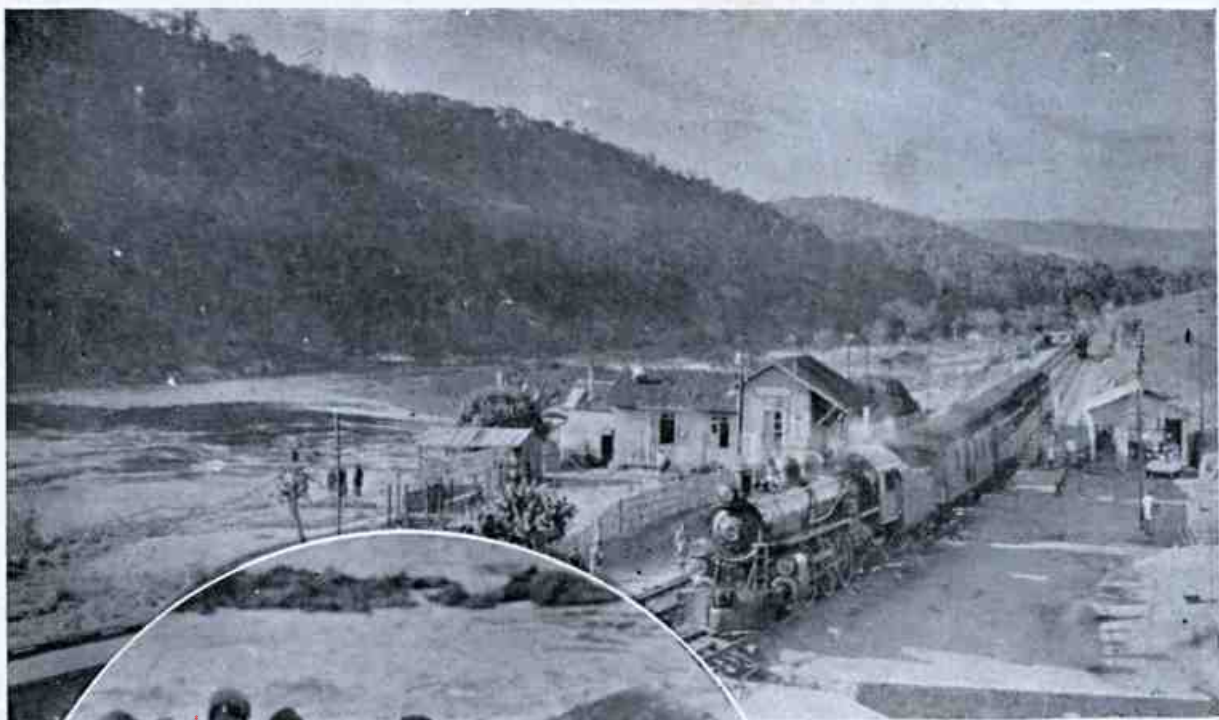
Mas você passa, meu amôr, com tanta pressa,
que não ha tempo mesmo para cousa alguma!
Nem um olhar, que envolva uma promessa,
um nada, um gesto, uma palavra, em summa,
um pouco de esperança, um pouco de illusão...

No emtanto, reconheço, a culpa não é sua.
E' minha. Veja que loucura:
querer lhe confessar na indiscreção da rua,
esta paixão que me magôa e me tortura!

A' vista assim de toda a gente?
Seria imperdoavel, pois
o nosso amôr deve ficar somente
entre nós dois...

Paulo Santiago

As moças da Alliança Nacional de Mulheres vicitando o campo de aviação de Rezende, onde receberam expressivas demonstrações de sympathia dos officiaes e dos soldados ali acantonados. No medalhão, o coronel Avila Lins.

Outros detalhes photographicos do campo de aviação, em Rezende, vendo-se apparelhos e aviadores numa hora alegre da visita feminina que povoou de sorriso e graça aquelle ambiente desolado.

O trem da Alliança Nacional de Mulheres chegando á estação de Engenheiro Bianor, nas proximidades de Queluz. No medalhão: duas alliancistas e um soldado. Em baixo: um combatente no seu posto.

FRAGMENTOS...

A's vêzes eu penso, tristemente, naquelles que nunca sentiram o afago de um carinho, a caricia de um beijo pleno de ternura... Penso nos impellidos a lutar desbravadamente para alimentar a vida, naquelles que curtem a derrota sombria de um destino máu... Penetro, sem perceber e sem que o percebam, na casa do soffrimento estranho...

E quando de lá regresso, sob a dolorosa impressão de tudo o que perscrutei e senti, trago sobre o coração um peso muito mais leve do que o peso do meu coração...

Toda agonia humana que não possúe o supplicio de um desengano de Amor é menos martyrizante, é menos cruel que aquella que encerra as infernaes agruras de uma Desillusão, vinda das harmonias divinas de um céo... das suaves delicias de um Sonho...

Pedro Paulo Faria Rocha

A CONFERENCIA DO RISO

Noticia um jornal espanhol a reunião na douta cidade de Salamanca duma conferencia que tratará o seguinte thema: "O riso através das idades."

Diversas personalidades notáveis dissertarão sobre o interessante assumpto e, depois, se publicará um livro contendo todos esses trabalhos.

Não é difficil imaginar o que seja a tal conferencia. Falar-se-á eruditamente da maneira como egypcios, gregos e romanos riam, das gargalhadas medievaes, do riso descabelado de Rabelais, da alegria do Renascimento, dos sorrisos subtis da Encyclopedia e das campanhas actuaes pelo bom humor.

A conferencia annunciada sempre é melhor do que uma sobre a lagrima ou sobre a dor, porque destas o mundo parece que já anda farto.

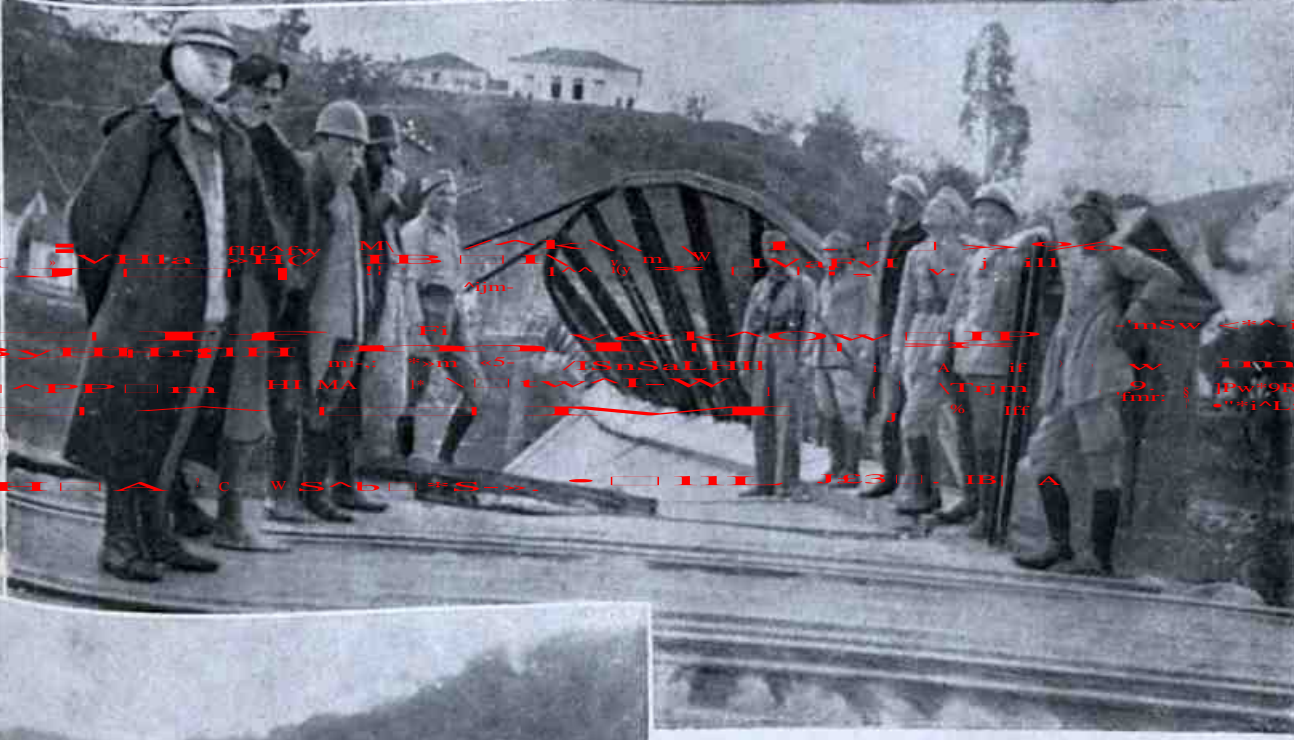
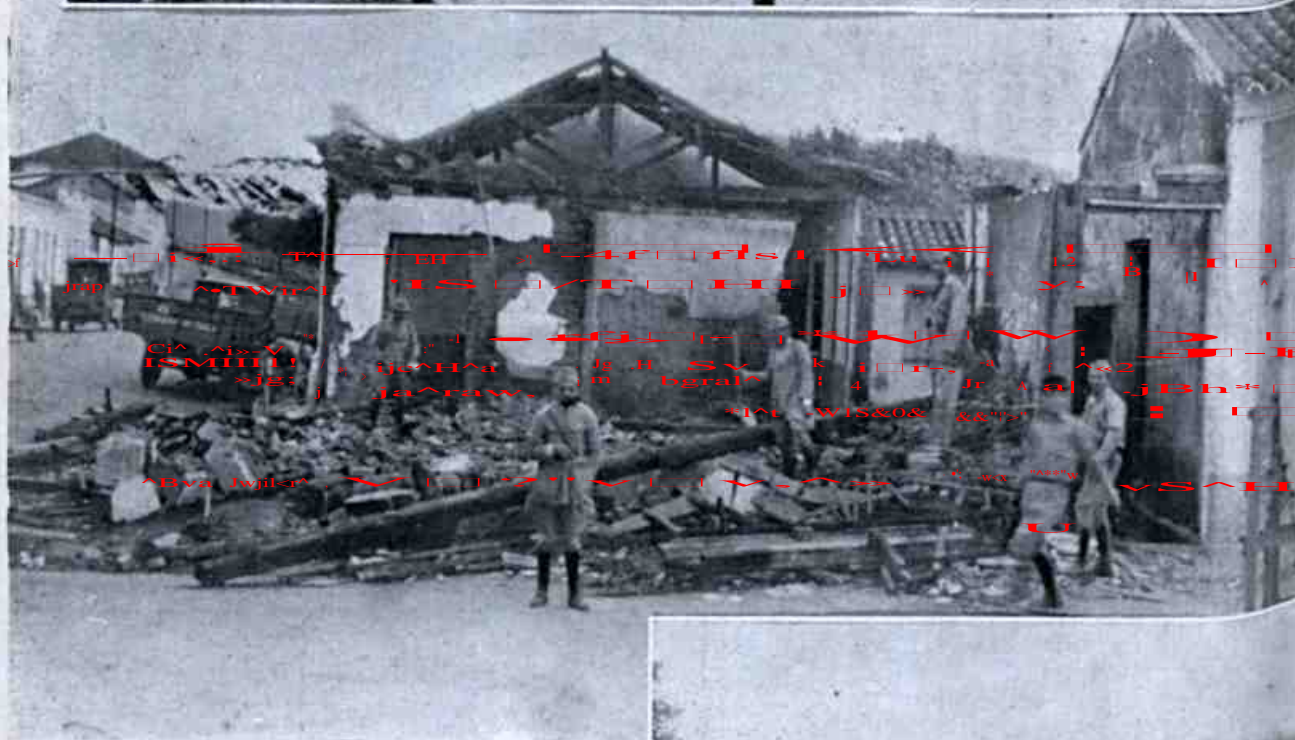
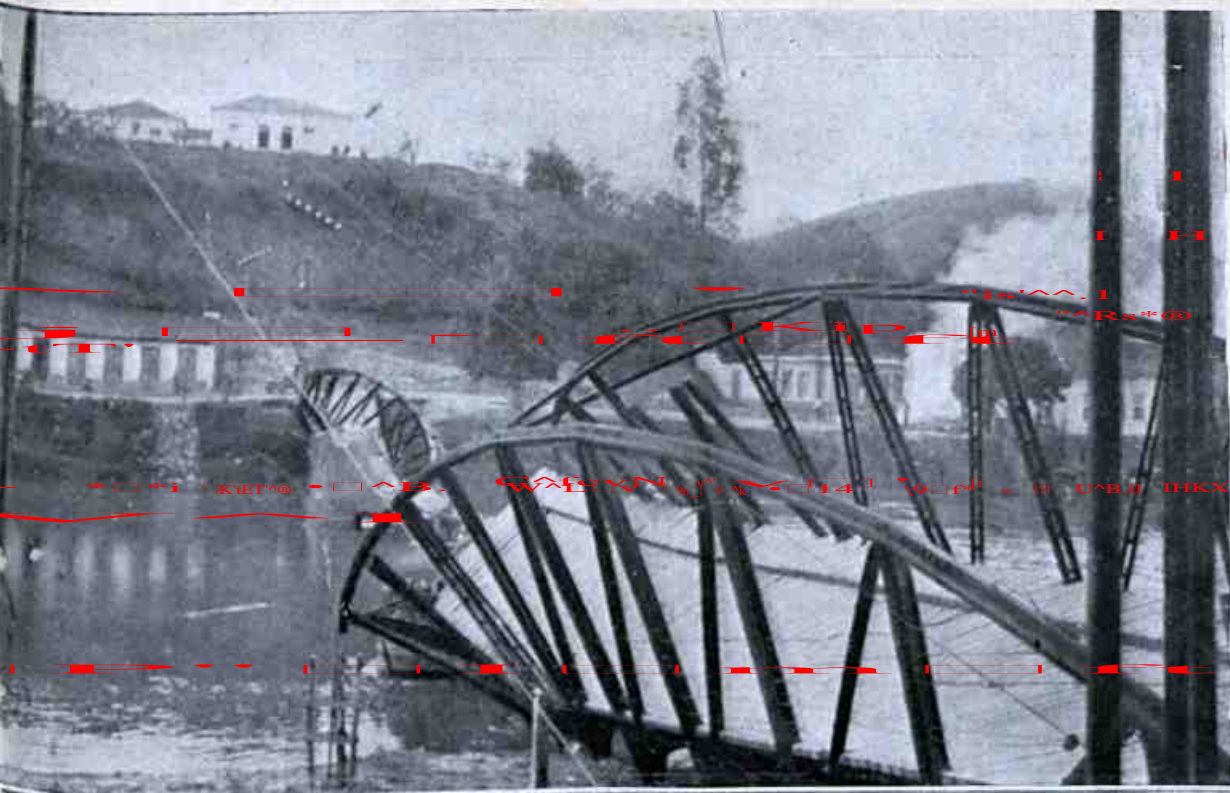
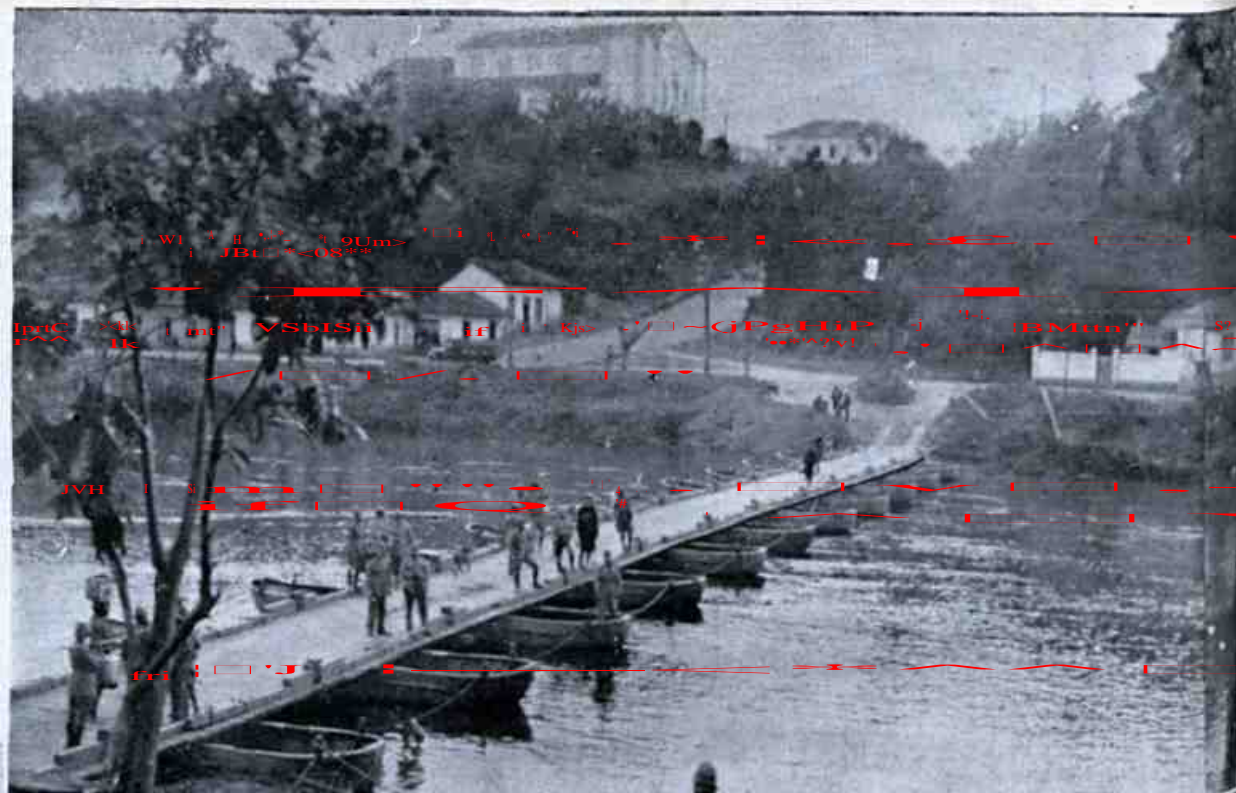
Será pena, portanto, que a noticia do tal jornal não passe de espanholada, o que é mais provavel...

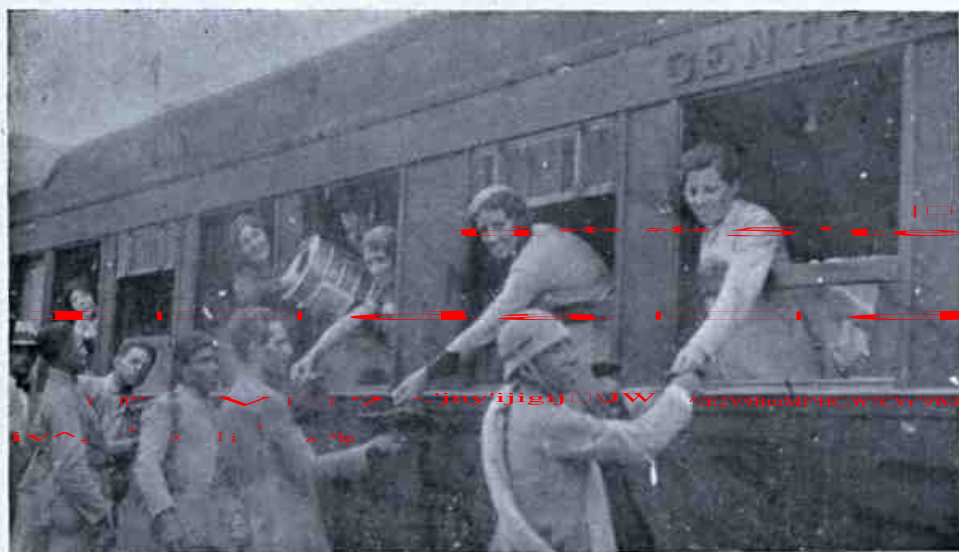
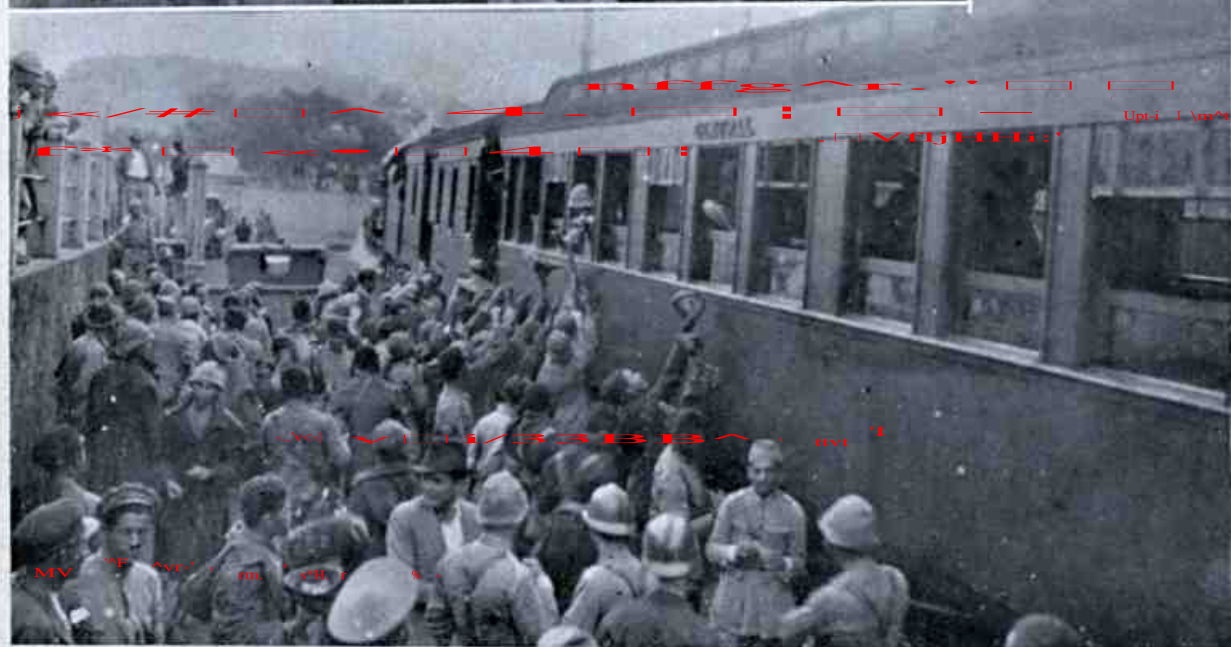
Ainda em Engenheiro Bianor: a senhorita Ilka Labarthe distribuindo os donativos aos soldados e conversando com um official do estado maior do coronel Daltro.

SABEDORIA

Qual é a mulher que não tem seu crimezinho na consciencia = velhacaria, leviandade, capricho duvidoso que acaba mal, e que, comtudo, nas horas serias da vida ella lembra com um pouco de remorso? — René Maizeroy.

Uma casa em que a gallinha canta de gallo marcha para a ruina... — (*Proverbio chinez*).

Um amante crê em tudo o que receia. — Ovidio.

OS ACONTECIMENTOS DE SÃO PAULO

Aspectos actuaes da cidade paulista de Queluz, occupada pelas tropas do governo provisorio, e até onde foi a comitiva da Alliança Nacional de Mulheres. O rio Parahyba, com as suas aguas tranquillas deslisando sob o ruido triste da metralha... A velha ponte destruida pela guerra, e, ao seu lado, a que a substituiu, construida pelos soldados da dictadura. Os estragos do canhoneio que varreu sinistramente a linda cidade engastada na montanha.

Em Queluz, durante a rápida estadia das senhoras que foram levar presentes aos soldados e prisioneiros do «front». Flagrantes da chegada do trem da Alliança Nacional de Mulheres e da distribuição de donativos.

HISTORIA DE JUDEUS

Isaac, dono duma casa commercial, chama, um dia, um dos empregados e lhe diz, sorrindo:

— Você é um optimo empregado!

— Obrigado!

— E' o mais completo, activo e intelligente caixeiro que tenho tido desde que abri esta casa de negocio.

— O senhor é muito amavel, patrão.

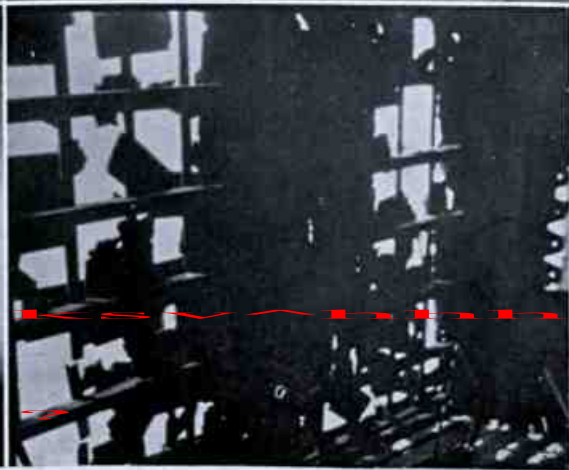
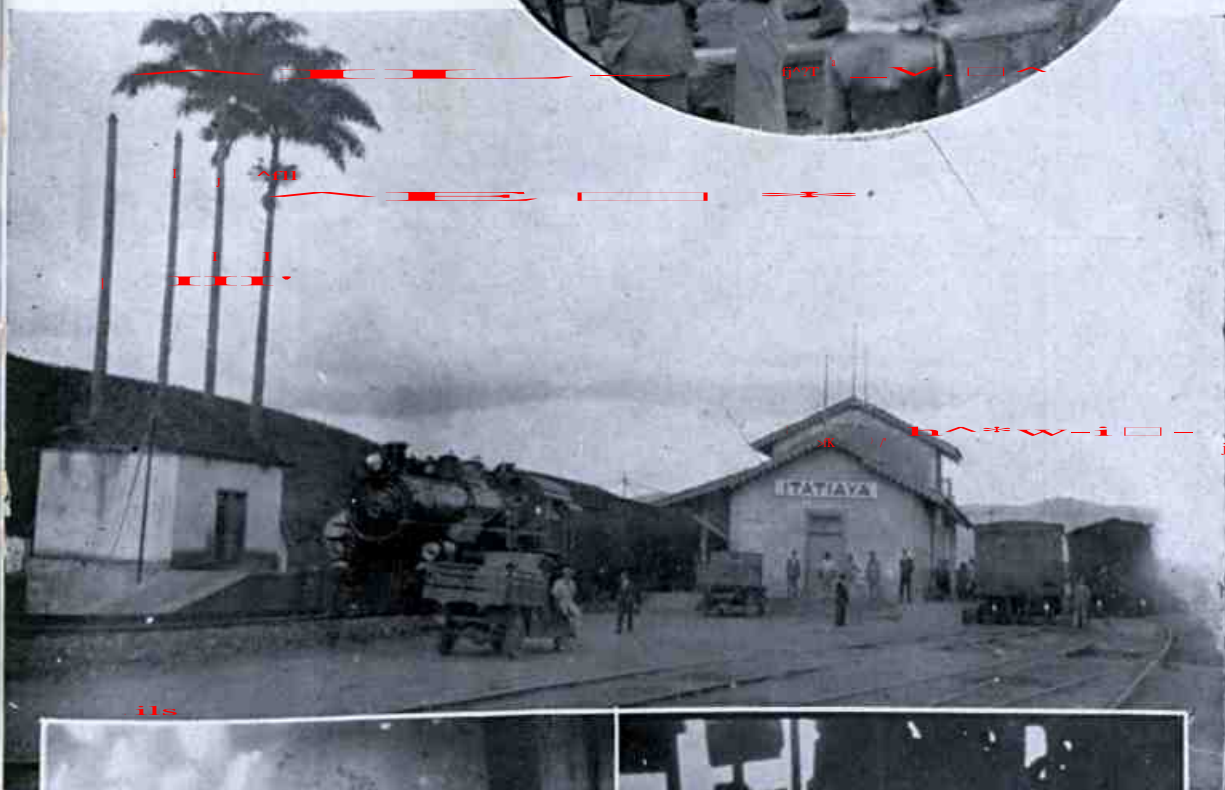
— E creio que você merece um ordenado melhor...

— E' um acto de justiça...

— Sim, sou um homem justo e julgo que você deve ganhar mais, ter commissão sobre as vendas que fizer e um tanto por cento sobre os lucros, no fim do anno. E, por isso...

— Por isso, patrão? perguntou ansioso o empregado.

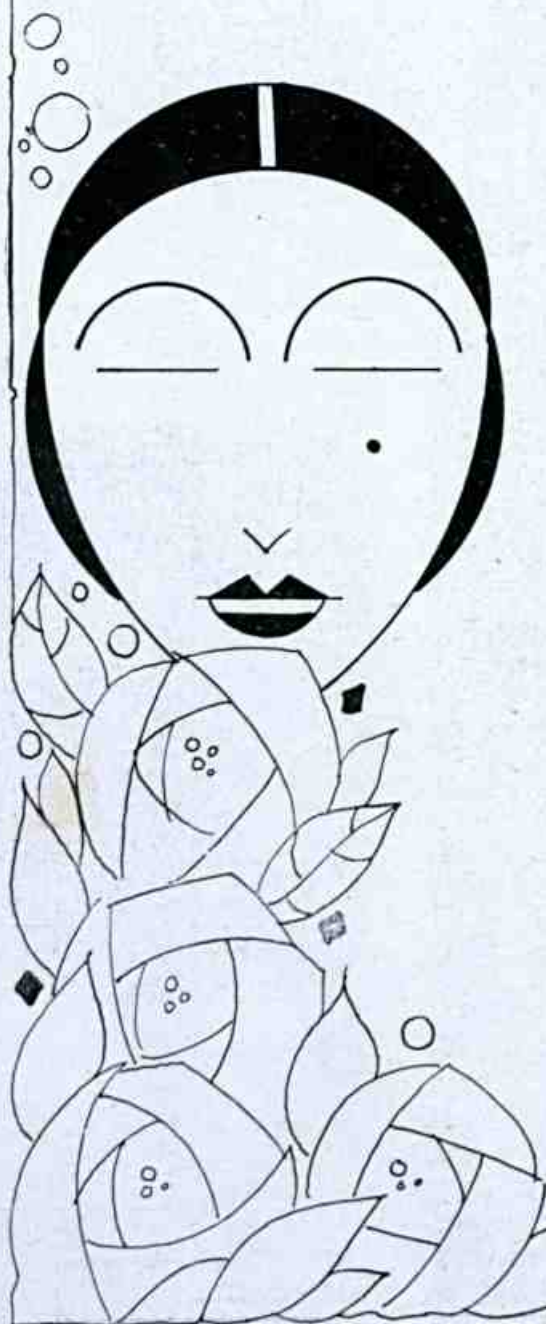
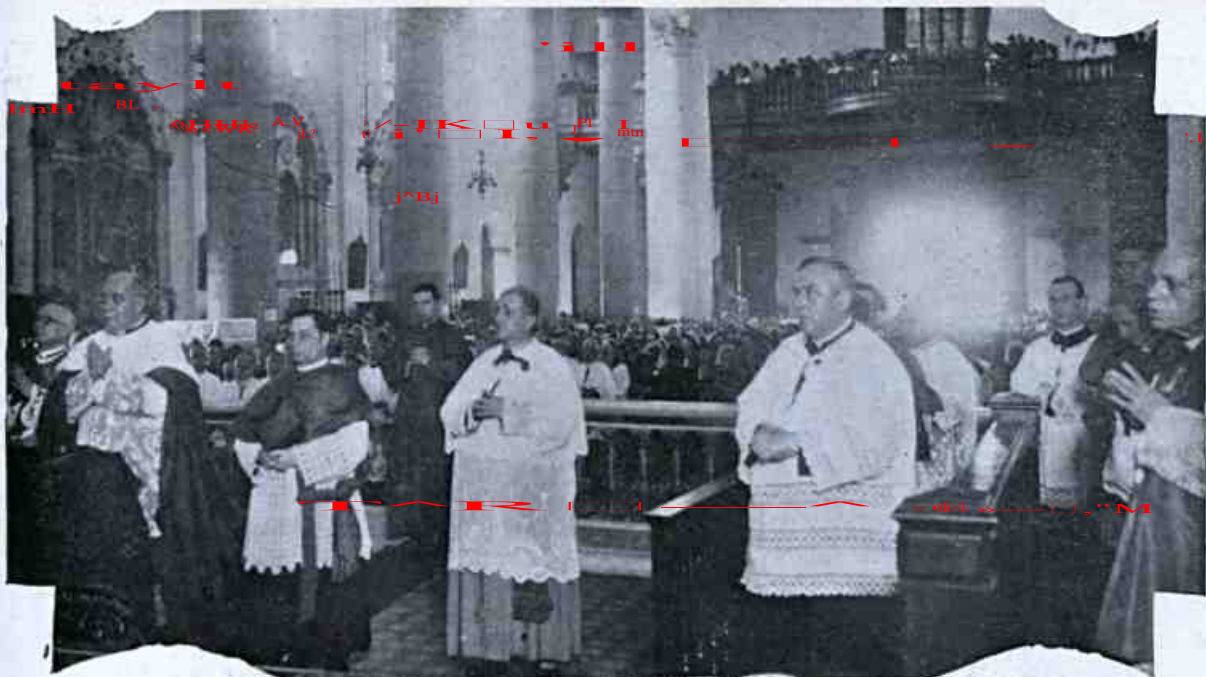
— Por isso lhe aconselho que procure outro emprego, onde lhe possam dar todas essas provas de consideração...

Na estação de Itatiaya. A marca de uma granada. Os effeitos da artilharia paulista.

A LENDA DAS ROSAS VERMELHAS

Eu conheci dois lábios entreabertos,
Roseos, duas polpas de romã,
E que meus lábios, certa vez, despertos,
Encontraram sorrindo na manhã!...

Em redor de nós dois, as rosas
Brancas n'uma linda floração,
Ouviam nossas boccas fervorosas
Murmurando palavras de emoção!

E, na manhã seguinte, o roseiral
Se entregava ás caricias das abelhas...
E as rosas, depois do beijo nupcial,
Cobriram-se de petalas vermelhas!

MURILLO FONTES

PELA PAZ

Na igreja de Santanna, realizou-se, domingo passado, a hora santa pela paz, piedoso acto de religião promovido e celebrado por sua eminencia o cardeal d. Sebastião Leme, para impetrar de Deus se amerceie do Brasil nesta hora triste da vida nacional, devolvendo a tranquillidade e concordia ao coração brasileiro. E' um aspecto dessa cerimonia christã o que focaliza o nosso «cliché».

DA SAÚDE

Por que não se consagrar algumas palavras gratulatórias á saúde, porventura, a mais importante e indispensavel das fortunas?

Dinheiro, liberdade, paz, — que valem sem o auxilio da saúde?...

Sejamos amigos de nós mesmos, conservando a saúde, porque ella é a eterna mocidade.

ALEXANDRE PASSOS

Enlace da senhorita Anninha de Castro Godoy com o dr. Lydio Oliveira Westin, advogado em S. Paulo.

Enlace da senhorita Maria do Carmo Peixoto com o industrial José Pimenta da Silva, celebrado em julho ultimo, na residencia dos paes da noiva, nesta capital.

Enlace da senhorita Gioconda Notari com o sr. Caetano Barrella, realizado em S. Paulo.

(Photos Cerri — S. Paulo).

Mulher, a saúde exige, de quem lhe mereceu as graças, carinho e gratidão. E' a companheira affectuosa, a quem tratamos com indifferença, para, humildes e arrependidos, implorarmos a sua volta, quando não mais a possuimos.

Caprichosa, ella não virá; e se vier não será a mesma...

Caverna de Ali Babá

O dr. Gastão Pereira da Silva, que já se tornára conhecido nos meios intellectuaes com a publicação de obras scientificas, entre as quaes se destaca «Para comprehender Freud», agora em segunda edição, acaba de surgir como escriptor socialista, editando «O operario e a nova sociedade». Nesse trabalho, o dr. Gastão Pereira da Silva faz a apologia do physiocratismo, comparando o corpo social ao organismo animal. Prescindindo da fé e da moral religiosa, o autor attribue a crise actual á falta da caridade da intelligencia e aconselha para remedio dos males presentes da sociedade a theoria da «synergia social», de Socrates Diniz.

MECENAS MODERNOS

Uma estatistica recentemente publicada revela que, de 1915 a 1925, no espaço duma decada, os grandes millionarios norte-americanos fizeram a instituições scientificas e estabelecimentos de ensino de seu paiz donativos no valor de 1.577 milhões de dollars.

Entre esses Mecenas, os jornaes alinhavam os seguintes nomes: John Rockefeller com 575 milhões, Andrew Carnegie com 350, a Cleveland Foundation com 150, Henry Erich com 85, Milton S. Harskey com 60, Mrs. Russell Sage com 40, James B. Duke com 40, Henry Phipps com 31, Benjamin Altmann com 30, John Steward Kennedy com 30, John W. Sterling com 20, Edmundo C. Converse com 20, J. R. de Lamar com 16 e meio, Mrs. Stephan V. Harkness com 16, August D. Julliard com 15, Henry E. Huntington com 15, George Eastmann com 12 e meio, George F. Baker com 12, J. P. Morgan com 10, William e Charles H. Mayo com 8, os irmãos Du Pont com 8, J. Ogden Armour com 6, George R. White com 6, Wieboldt W. A. com quatro e meio, Augusto Heckscher com 4, J. J. Astor com 4 e Lotte Cabtree com 4.

A lista é formidavel, tanto quanto aos nomes como quanto aos milhões. E' um ról digno mesmo do alto poder financeiro e economico dos Estados Unidos, apesar de todas as crises. Nunca houve no mundo tantos Mecenas juntos e que pudessem dispor facilmente de tanto dinheiro.

«Uma porção de folhas» foi o titulo modesto e ao mesmo tempo impressivo que o poeta Brigido Tinoco escolheu para baptizar a sua collectanea de versos lyricos. E' «Uma porção de folhas», ou antes, uma série de paginas que se lêem com um encantamento crescente, pois o poeta sabe commover e encantar com a sua arte.

ALCOOL E LONGEVIDADE

Se o whisky não dá a longevidade, pelo menos parece que para ella contribue. E' o que se deduz dum exemplo recente. Completou cem annos em Vienna o senhor Franz Wilmertons, que se gaba de beber diariamente, apesar dos janeiros que carrega, alguns copazios de puro whisky.

O macrobio viennense declara que desde os dezeseis annos bebe todos os dias um litro de whisky e que somente agora, por medida de economia, diminuiu a ração para tres quartos de litro. O jornal austriaco que dá noticia tão curiosa accrescenta mais que Wilmerton nunca acceitou que, por motivo algum, alguem lhe pagasse um calice de qualquer bebida.

CONCURSO DE MENTIRAS

Um judeu e um italiano conversam no bonde. Diz o segundo:

— Contas que teus antepassados fizeram maravilhas. Os meus, os romanos fizeram maiores. Sabes o que recentemente se encontrou numa excavação, em Roma?

— Não. Que foi?

— Arames.

— E que tem isso?

— Ora, que tem? Então, não vês que isso prova que os romanos inventaram o telegrapho?

O judeu ficou um momento pensativo e, depois:

— Ora, isso é café pequeno... Numa excavação em Jerusalem não se encontrou nada.

— Nada? E que quer dizer isso?

— Naturalmente quer dizer que os judeus naquelle tempo já haviam inventado a telegraphia sem fios...

SÉSAMO

O sr. Lourival Cruz acaba de estrear no mundo das letras com um romance bem interessante, intitulado «Esther». A feição religiosa que o escriptor imprimiu ao seu livro de estréa impregna de suave mysticismo as paginas que creão sem prejudicar a movimentação do enredo da obra, muito simples e expressivo no genero.

CONTRÁSTES

Por Gonzaga Coelho

Tenho deante dos olhos uma trichromia antiga, suggerindo contrastes dolorosos...

Hoje e amanhã... Vida e morte... Sonho e realidade... Alegria e decepção...

HOJE...

Linda, passas deixando o rythmo de teu andar cheio de musica — a musica silenciosa que envolve e faz fremir todo o teu corpo colleante de mulher-serpente.

AMANHÃ...

A caveira — sem olhos, sem os teus olhos maguados e serenos — rindo, eternamente rindo, no motejo amargo de uma convicta e profunda sabedoria...

VIDA...

Luta, ansia, tortura, esperança, amôr. Manhãs ensolaradas e occasos de sangue. O teu carinho envolvente e o teu beijo capitoso.

MORTE...

A penumbra, o tédio, a lagrima, o soluço, a dôr...

SONHO...

A illusão que me leva até as aléas sinuosas do teu jardim de estrellas e luares. Phantasia, perfume, fluidificação dos sentidos...

REALIDADE...

O tremor da velhinha triste que me estende a mão, desesperançada, de minha esmola displicente. A folha que o vento leva, transformada em verso — pobre folha morta!

A certeza absoluta que tenho de um dia ficar irremediavelmente separado de ti...

ALEGRIA...

Orgia de luz. Polychromia bizarra de desejos. O teu sorriso luminoso. Os teus abraços loucos. O sol de tua mocidade esplendente.

DECEPÇÃO...

A synthese horrorosa da angustia e do desespero. A convicção do abandono. A impotência do espirito e o embotamento da alma. O temôr e a desillusão terrivel que aniquila. A tristeza de sabermos que estamos integralmente perdidos...

(De "Analectos", *livro de chronicas, em preparo*).

O BRASIL EM NOVA-YORK

O consul geral do Brasil em Nova-York, sr. Sebastião Sampaio, entre os jogadores do «Brazilian Davis Cup Team» Ricardo Pernambuco, Ignacio Nogueira, Ivo Simoni, Humberto Costa, Roberto Whately e Carlos Branha.

A photographia do centro representa um flagrante da solemnidade da entrega da espada academica offerecida, por um comité inter-alliado, ao general Weygand, recentemente eleito para a Academia Franceza. Vê-se ahi o general Lyautey falando em nome dos offertantes, no salão de conferencias da Legião de Honra. Em baixo: um aspecto da trasladação do corpo de Aristides Briand, do cemiterio de Passy para Cocherel. Compareceram á ceremonia os mais altos membros do governo francez, que ahi apparecem ladeando o presidente do Conselho, sr. Herriot.

(Photographias do Serviço Especial de FON-FON em Paris).

QUANDO o Brasil se contorce numa luta dolorosa entre fraternos, você, meu amigo, lembrou-se de pedir-me uma pagina sobre a confraternização humana.

E eu, servindo-me da sua idéa, substancialmente grande, dir-lhe-ei algumas verdades, sem utilitarismos intellectual e philosophico, mas verdades infinitas, que se condensam no meu coração.

A lenda negra que confere virtudes aos povos que se guerreiam foi destruida pelo moderno espirito de civilização.

A escumalha social que ainda acredita nas victorias das aventuras sanguinarias está reduzida a um nucleo misérrimo de mediocres. A erudição e a interpretação desprevenida dos factos mostram, pelo contrario, que a harmonia é o heroismo sereno dos grandes espiritos. O heroismo não é apenas sublime na sua forma marcial. Ha direitos e meios que elevam ao maximo as potencialidades humanas. E na reconquista da intelligencia, para fazer impôr e triumphar o predominio dos melhores, é a razão nova da convicção, que aguarda a humanidade em uma outra éra, não longinqua.

O triumpho do individuo sobre a massa é a victoria do genio sobre a força. A vida vertiginosa, tantas vezes commentada, a ambição da gloria, o amor das riquezas, tudo são exaggerações que o seculo do bluff nos trouxe para a nossa desgraça.

Esse negativismo demolidor que é força conquistadora da época, seria decadencia si não fôra caso transitorio da historia humana.

Eu não me rendo á concepção singular do arrivismo que se impõe por factos escandalosos.

Não creio na argilla da ambição nefasta. Soffro o desencanto de todos os meus idéaes que se desarticularam com as fugas das selecções aristocraticas. A degradação do individuo em machina de deveres produz uma especie de selecção bastarda...

A festejada pianista paraense senhorita Anna Carolina de Souza e Silva, cujos meritos de virtuose têm sido consagrados pelos nossos criticos mais illustres, e que dará, brevemente, no theatro Municipal, um concerto para a platéa carioca.

O progresso, bem caracterizado, dos grandes povos se deve a actos individuaes.

A época contemporanea é pobre e infeliz e arrasta-se em busca duma quietação que lhe negaceia e foge, porque não tem um escól de eleição, uma nata de melhores, pela intelligencia, pela sensibilidade e pela vontade, diz um moderno analysta dos acontecimentos universaes. E a crise que enforca o mundo inteiro não é obra deste ou daquelle paiz. Essa angustia que nos mata aos poucos deriva da decadencia do homem, da vulgaridade que baixou o caracter.

E' um problema grave e urgente o da educação do caracter.

Roubar e matar são os dilemmas do moderno homem.

E por isso, neste nosso dementado Brasil, "quando não se rouba se mata". Assim affirma o dr. José Americo de Almeida, com a sua autoridade de polygrapho e homem de Estado.

A deshumanização, a insensibilidade social, a incomprehensão têm vigorizado a nossa ruina. A pacata e commum utopia que compomos intimamente, ansiosos de uma éra melhor, é superstição frivola. O nosso ansiado mundo melhor é ideologia, simplesmente irreal. O morbo malefico da mediocridade ambiciosa ha de corroer todo este seculo. E quem alcançará o anno 2.000?... Você, eu!... Nenhum de nós... Caminhamos para a derrocada. E' uma época de transição, a nossa época.

Fomos infelizes em tê-la vivido. Mas não se preoccupe, você, com a confraternização humana.

Faça-se trivial e cultive o sadio humanismo da indifferença. Muito me tem custado viver com o espirito subvertido á viabilidade pratica. A's vezes, porém, me convenço de que a ideologia é uma nociva doença da intelligencia, e a sensibilidade a mais triste das melancolias.

E' certo que a vulgaridade e a ambição se confraternizaram para destruir o nosso seculo. Sejamos, pois, adeptos dessas duas entidades que se impuzeram á gloria universal...

SYLVIA MONCORVO

FON-FON no cinema

Tudo contra ella

DA PARAMOUNT

com *Wynne Gibson, Pat O'Brien, Dudley Diggers e Frances Dee*

Queriam arrancar-lhe dos braços aquelle pedaço da sua alma.

ENTRE as empregadas da casa de modas de Moisées Herzman, distingue-se a desenhista Clara Deane. O patrão tem-lhe grande amizade, porque, criada por assim dizer sob as suas vistas, pois para lá entrara ainda menina, se fizéra Clara a melhor desenhista e a mais cuidadosa dos interesses da firma.

Como toda mulher, Clara chega tambem á idade de se casar. Muito bonita, bem amaneirada, cuidadosa, poderia ter escolhido um noivo digno della; mas, apressando-se, não trepidou em aceitar a côrte que lhe fazia Frank, um rapaz de bôa apparencia, mas sabe Deus de que costumes...

No ultimo dia de trabalho de Clara na loja de Mr. Herzman, offereceram-lhe as amigas, inspiradas pelo patrão, um rico enxoval de noiva, por ellas preparado, e da entrega se encarregou o dono do estabelecimento. Todas as empregadas se reuniram em torno de Clara e seu noivo, e Mr. Herzman fez o discurso de offerecimento, que arrancou lagrimas a todos os presentes, começando pelo orador...

Quando o casamento ia celebrar-se, entra na igreja um agente de policia e dá ordem de prisão ao noivo. Clara fica perplexa. O homem da policia explica tratar-se de uma certa importancia desapparecida da companhia de seguros onde Frank trabalha. A noiva pede-lhe que deixe terminar a cerimonia e em seguida irá á companhia restituir o dinheiro, embora não creia na culpabilidade de seu noivo. E, de facto, com as suas economias, paga o dinheiro de cujo furto era Frank accusado.

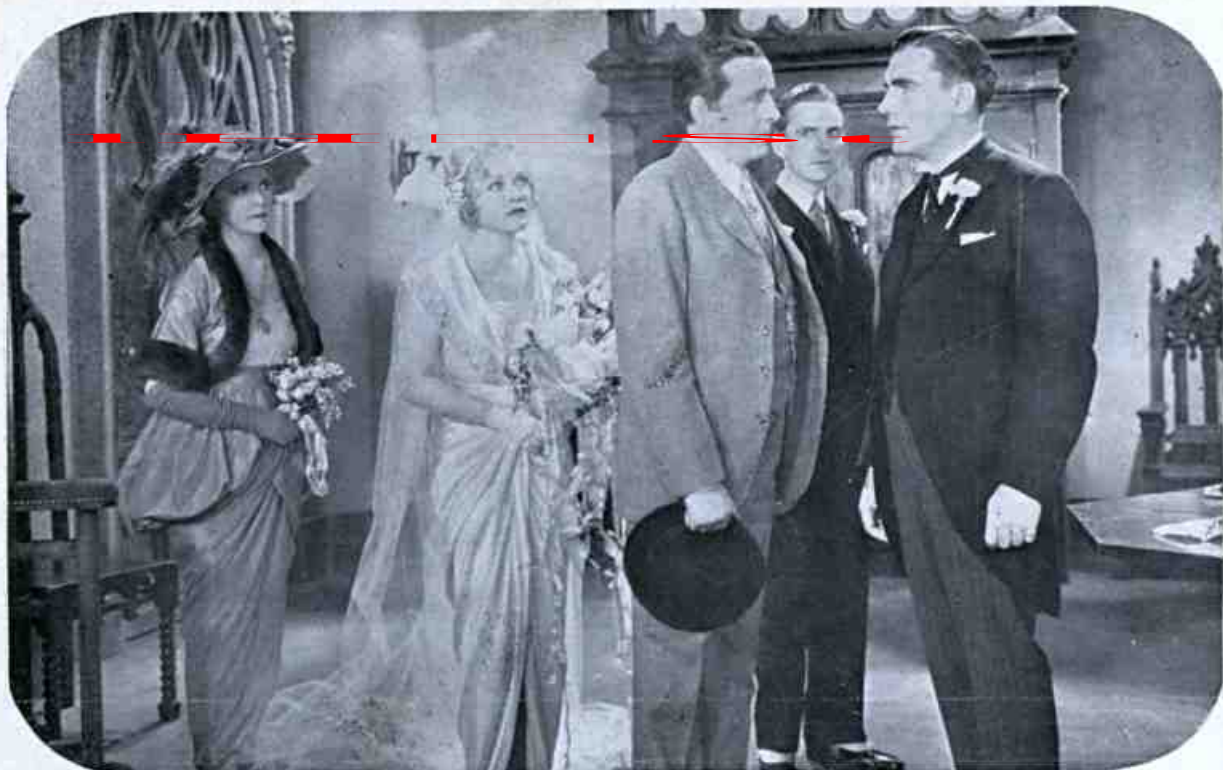
O casal Deane tem passado pelas suas difficuldades, porém vae seguindo regularmente o seu destino. Nancy, a linda filhinha de Frank e Clara, tem agora quatro annos. Devido á falta de emprego do marido, Clara vira-se na necessidade de voltar á Casa Herzman, com cujos proventos mantém a familia.

Frank, viciado no jogo, como sempre, destróe por um lado o que a bôa esposa reune por outro.

Um dia, ao voltar Clara do trabalho, encontra em casa, a brincar com a sua filhinha, o mesmo inspector policial Garrison, que lhe pergunta pelo marido.

— Tinha-o deixado aqui, cuidando da menina, — responde-lhe a pobre mulher. — Que teria feito Frank? — insiste

A creança de hontem era a formosa mulher de hoje.

A cerimonia foi interrompida...

Clara, assombrada com a visita de Garrison.

O secretario explica que o marido tinha praticado um roubo e ou a policia ou os ladrões dariam cabo delle. Com pena da menina, Garrison, trahindo a sua posição, aconselha Clara a levar o marido para fóra da cidade, o que ella trata logo de fazer.

Clara, é condemnada agora a trinta annos de prisão, pois, em sua companhia, nessa viagem para fóra da cidade, o marido praticára um novo roubo e quasi matára um policia, sendo ambos sentenciados como cúmplices um do outro. Clara vae despedir-se de sua filhinha, que as autoridades tinham pôsto num orphanato. A pequenita, ao vêr a mãe afastar-se, levada por um guarda, prorompe em chôro:

— Mamã, eu quero ir com você... Não me deixe aqui, mamã!

Numa sala da chefatura de policia, passado algum tempo, Clara defronta-se com o inspector Garrison, que lhe exige assigne um papel para a adopção de Nancy por uma certa familia, cujo nome o inspector diz não poder revelar. Clara protesta: que não; não entregará a sua filha a ninguem...

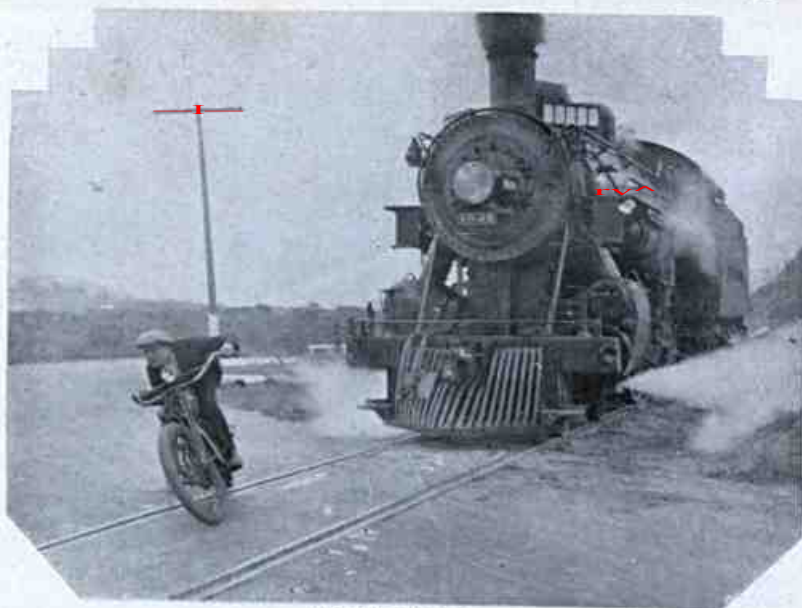
(Continua na pag. 42)

O seu coração materno teve de calar-se.

Delirio da Velocidade

Producção da Columbia Pictures

com

James Hall
Dorothy Sebastian
Walter Merril
Rober Homans
Albert Smith
Eljan Allen
e Eddie Boland

Lucta de gigantes.

JIMMIE NELSON, por causa da vida incorrigivel de bohemia que leva, é desherdado por seu pae, o presidente da Estrada de Ferro C.G. & F. Tem agora de ganhar a vida por sua conta. Como é um rapaz de brio, procura emprego debaixo de um outro nome. Colloca-se na companhia de estradas de ferro de que é dono o seu proprio pae. Ali se apaixona pela filha do superintendente.

Um dia, sem culpa sua, Jimmie esmaga, sob as rodas da locomotiva que dirige, o seu amigo Tom, que fôra victima da maldade de Durkin, um homem máo que furtava mercadorias á estrada e mantinha desejos baixos acerca de Rosa, filha do chefe. O culpado é entregue á prisão.

Castigo!

Aproveitando-se duma rebellião de condemnados, consegue fugir e vae perseguir o rapaz, que, movido por aborrecimentos, passa a tomar conta de um posto telegraphico entre montanhas. E' ali que Durkin apparece para uma revanche. Durante a luta, Jimmie não póde attender ao serviço, correndo assim a espectativa de um grande desastre, porquanto, Durkin, ao fugir, desengata os vagões de um trem de carga, os quaes, em louca velocidade, voltam pela serra abaixo. Em sentido contrario, viaja o trem especial, conduzindo o presidente da companhia e Rosa, que vão visitar Jimmie. O rapaz, apesar de bastante magoado, consegue fazer descarrilar os carros de carga no momento em que o expresso se aproximava. Salva a vida a todos os passageiros e cáe desfallecido.

Salvo!

Tudo contra ella

(Conclusão)

Mas, depois, horrorizada pelo quadro que Garrison lhe pinta — Nancy criada sem mãe, num asylo publico, sem carinho — consente em assignar a renuncia dos seus direitos de mãe...

Ao cabo de quinze annos — metade da sentença — consegue Clara a sua liberdade condicional, por bôa conducta. Seu primeiro pensamento é descobrir a sua adorada filhinha. Nancy agora está moça, mulher feita... Mas, onde ir encontral-a? Só uma pessôa provavelmente tem conhecimento de tudo: o inspector Garrison. Clara vae falar-lhe. O inspector, porém, nega-se peremptoriamente a dar-lhe o menor esclarecimento sobre a filha.

— Si você quer a felicidade della, não procure vêl-a, porque, si insistir, voltará para a cadeia a cumprir o resto da sentença!

E' o que lhe brada Garrison.

Clara, que por esse tempo já fôra falar a Mr. Herzman, seu velho patrão, que lhe déra novo emprego como provadora de vestidos, prosegue a trabalhar e sempre na esperança de um dia encontrar a filha...

Nos braços do monstro.

Para sua desventura, Frank, tambem, um dia consegue ser solto sob fiança, e vae entender-se com a mulher. Clara diz-lhe que está tudo acabado, mas o malvado insiste em reatar a velha e morta amizade. Concomitantemente Clara sabe, na loja, onde Nancy vae provar o vestido de noiva, ser essa moça tão linda filha do inspector Garrison, e, como elle nunca tivéra filhos, conclúe a desgraçada mulher tratasse da propria filha...

Frank, descobrindo esse facto por uma noticia que lê nos jornaes, tenta por tudo a descoberto e extorquir dinheiro ao rico rapaz que vae casar com Nancy. Clara, sabendo-lhe das intenções, procura evitar o escandalo, que destruirá a felicidade da filha. Frank insiste, e segue para a casa do pae do noivo, onde ha uma festa por motivo do noivado. Clara segue-lhe a pista. Encontram-se no jardim.

— Frank, deixa-a em paz!

— Cala-te, eu sei o que faço!

E quando elle avança para falar aos jovens, Clara desfecha-lhe um tiro mortal e foge...

O inspector Garrison percebe tudo, e, sahindo da festa, vae ter com Clara. Ella confessa que matou para evitar que descobrisse a filha, destruindo-lhe assim a felicidade. E conclúe:

— Fui eu; póde levar-me.

— Não, Clara, respondeu-lhe Garrison. Para os effeitos legaes direi que quem matou fui eu, por ter tentado fugir depois de preso...

Dias depois, mandada pela casa Herzman para provar na residencia de Garrison o vestido de noiva de Nancy, Clara póde então contemplar, em silencio, como simples empregada de uma casa de modas, a esplendida belleza da filha. E a certo ponto, não podendo conter-se, dá um grande beijo no rosto da rapariga, e como esta se assustasse:

— Oh, desculpe-me, miss Garrison! Estava pensando na minha filhinha, a unica que tive e que morreu... Hoje estaria da sua idade...

As lagrimas correm-lhe pelo rosto, e a menina fica tão penalizada com a triste situação daquella mãe, que lhe retribue o beijo...

Illustracções do film «Delirio da Velocidade»

Idyllio que promette...

CURIOSIDADES — Entre os écos mais celebres encontram-se o do campanario de Pisa e o de Simoneta, proximo de Milão, que repetem quarenta vezes o mesmo som.

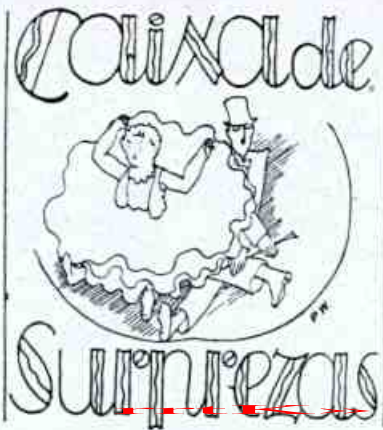
•

Na Idade Media fabricavam-se trombetas tão grandes que um só homem não podia segurar.

•

Alguns escriptores asseguram que os egypcios se serviram do systema musical inventado pelos phenicios.

•

OS RUIDOS MYSTERIOSOS DO CASTELLO DE IF — O mysterio de Romperolle, Paris, de que, ha tempos, se occupou a impressa de todo o mundo, já está esclarecido.

No emtanto, muita gente acceita com scepticismo a possibilidade de que um ventriloquo haja podido imitar, ao ponto de reproduzil-as as pancadas dadas por traz de uma parede.

Esses scepticos não visitaram o Castello de If, que se ergue numa ilha da bahia de Marselha, no tempo em que o guarda indicava ao visitante um prisioneiro que, segundo dizia, a cella em que estiveram detidos Mirabeau e Monte-Christo.

Uma vez chegado com o grupo de visitantes ao celebre calabouço, o guarda dava tres pancadas na parede. Em continuação, procedentes do outro lado da parede, ouviam-se outras tres pancadas, á maneira de resposta.

— Estarcandi, estás ahi? — interrogava o guarda.

— Estou aqui — respondia uma voz sepulchral.

— Que fazes?

— Aborreço-me... Não tenho fumo...

Emquanto algumas pessoas lamentavam a sorte do desgraçado, outras piscavam o olho ao guarda, dando a entender que estavam a par do segredo. Mas todo mundo deixava cincoenta centimos para o tabaco do prisioneiro ou do guarda.

A illusão produzida por aquelle ventriloquo era perfeita.

Estranha correspondencia...

UM americano, de passagem por Londres e não conhecendo a topographia da interminavel metropole, entrou, um dia, numa agencia do correio de East End, e disse á agente:

— Perdi o caminho. Preciso voltar ao meu hotel, em West End. Podeis auxiliar-me?

A moça respondeu simplesmente:

— Podemos despachar-vos pelo correio.

— Pelo correio? — exclamou o americano, no auge do espanto.

Mas, sem dar mostras de que percebia o seu espanto, a agente proseguiu, tranquillamente:

— O vosso nome e endereço, por favor? Sereis expedido por um expresso, immediatamente. A franquia é de 6 pence por milha.

— Quando é o teu anniversario, querida?
— Quando quiseres, querido.

Assim falando, confiou o viajante perdido a um empregado do correio, e os dois se retiraram, seguindo para o hotel do americano.

Não é, porém, esse o primeiro caso de pessôas expedidas pelo correio, na Inglaterra. O anno passado, o *Daily Mail*, que conta esses curiosos episodios, despachou pelo mesmo meio um seu reporter para uma localidade fóra de Londres alguns kilometros, afim commentar e provar o facto de a administração de correios inglezes, se encarregar de despachar seres humanos como correspondencia...

Francis Carco, um dos escriptores mais populares de Paris.

Em Kaunas, Lithuania, vem de morrer Maironis, um dos poetas mais celebres da lingua slava, cognominado "O propheta da Renascença da Lithuania".

Gyp acaba de morrer! Profundo golpe para a litteratura franceza, onde contava ella um logar de grande destaque. Gyp era uma das mais curiosas e seductoras figuras contemporaneas. Jornalista, romancista, dramaturgo, Sybille Gabrielle Marie de Riquetti, condessa de Martel, deixa, para assegurar a gloria do seu pseudonymo s i m p l e s, uma enorme bagagem litteraria, que o Brasil não desconhece, pois em grande parte foi traduzida entre nós. Pintora de grande merito e jornalista de grande vigor, foi o motivo de sérias campanhas p o l i t i c a s em França, pelos seus admiraveis artigos de combate. Durante muitos annos, o seu pseudonymo constituiu um mysterio e ainda hoje os jornaes lembram que não poucos foram os dissabores de Anatole France, a quem muitos politicos attribuiam a paternidade desse pseudonymo. Aliás, foi unicamente para evitar um sério duelo com o c e l e b r e escriptor, que Gyp revelou a sua personalidade.

Roland Dorgelès, da Academia Goncourt, que vem de lançar «Le Chateau des Brouillards».

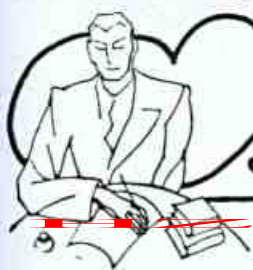
Em 21 de dezembro ultimo, Gyp escrevia, já gravemente doente, ao hebdomadario "Aux ecoutes", a carta emocionante: "*Monsieur e cher Confrère.* — *Je dicte ce mot à ma fille pour vous remercier d'avoir parlé si aimablement du vieux Gip dans "Aux ecoutes".*

André Billy, num desenho que elle fez e numa photographia do studio de l'Imtran.

— *Vous avez été mal renseigné, car je suis de plus en plus m a l a d e "Mais il est très difficile et très long de mourir".* — *Veuillez recevoir, Monsieur beaucoup de reconnaissants m e r c i s et croyez, je vous prie, à mes sentiments les plus distingués et sympathiques.* Mirabeau Martel.

Os jornaes francezes, a respeito dessa carta, dizem: Não se póde deixar de reprovar a Gyp a phrase "il est très difficile et très long de mourir", quando é sabido que as ultimas palavras de Anatole France no seu leito de morte foram: *Comme c'est long, une agonie.*

BRICIO DE ABREU

Pierre Benoit, da Academia Franceza, que vem de publicar «L'île verte», romance de grande exito neste momento, em Paris.

Argeu Guimarães — VIDA E MORTE DE NATIVIDADE SALDANHA — Lisbôa — 1932 — 7$

O autor deste livro é diplomata, vivendo actualmente em Copenhague. Tendo vagares para frequentar bibliothecas, pesquizou velhos archivos com o proposito de focalizar a figura sympathica de Natividade Saldanha, que tanto se destacou na campanha agitada da Confederação do Equador.

No scenario do Recife, e através do exilio pelo mundo, o revolucionario poeta impressionou o autor deste volume, e dahi a forte evocação que faz de um passado quasi morto e desconhecido da geração do Brasil actual. Manejando a lingua com segurança, revelando outrosim qualidades excepcionaes de biographo intelligente e honesto, o sr. Argeu Guimarães escreveu um bello livro, digno do melhor apreço.

Durval de Moraes — 7 FIORETTI DE S. FRANCISCO DE ASSIS — Livraria Catholica — Rio — 1932 — 7$

ESTE volume apparece como homenagem da Ordem 3.ª de S. Francisco no Brasil, ao setimo centenario do transito de S. Antonio. A traducção é de Durval de Moraes.

"7 Fioretti. Nome intraduzivel, que nos chega do passado de tantos seculos, vivificado pelo prestigio do Tempo e da Fé, embalsamado pelo perfume das almas dos que renunciaram ao orgulho e á carne, ao dinheiro e á illusão, para acompanhar a santa loucura de um Mendigo. 7 Fioretti. Através de todas as linguas devia passar como um vocabulo unico, que se não vulgarizasse numa similhança, esse mysteriosamente evocativo Fioretti."

O sr. Moraes não quiz traduzir para florezinhas, florinhas, ou outra palavra em inhas, o poema surgido dos conventos da Umbria, de autor desconhecido.

Livro de puro sabor religioso, suave, que faz bem á alma.

Julia Lopes e Filinto de Almeida — A CASA VERDE — Comp. Editora Nacional — S. Paulo — 1932 — 6$

ESTE romance reflecte a intelligencia de um casal de artistas, digno da nossa grande admiração. Unidos pelo espirito e pelo coração, Julia Lopes e Filinto de Almeida quasi que projectam uma unica sombra no terreno das letras, tão intima é a affinidade das idéas de ambos. São dois nomes consagrados e sobre os quaes nada mais ha a dizer. A obra de Julia Lopes é extensa e brilhante. A de Filinto de Almeida destaca-se pelo equilibrio e harmonia do senso esthético.

A casa verde não é um romance de factura moderna. A technica adoptada, antes obedece ao classico modelo dos velhos prosadores que exploraram o genero. Acção lenta, que só se compléta ao cabo de 428 paginas. Entretanto, o interesse pela fabulação se mantem do principio ao fim do livro, salientando-se a serenidade e correcção da linguagem.

Miguel Callander — ALMA ABERTA — Pernambuco — 1931

AINDA bem que o autor é modesto, pois, apresentando-se ao publico, escreve: "Este livro não é nenhuma maravilha nem tão pouco uma perfeição de arte. E' apenas uma despretenciosa collecção de versos avulsos que compuz em tempos de férias e em momentos de folga, para me distrahir."

Quando o autor se conhece, é desnecessaria a funcção do critico. Basta que o publico sinta si o poeta é do seu agrado, deante deste modelo: *Sonho de artista*.

O' artista genial, sente commigo
As infindas doçuras da Poesia!
A min'alma, enlevada, se extasia
E busca, no teu peito, um peito amigo!

Viver, sentir, sonhar!... Tudo bemdigo
Quando vibra minh'alma, de alegria,
Entre poetas e amantes da Harmonia,
Em cuja protecção sempre me abrigo.

Server-lhe do saber as gottas puras
E' meu sincero, meu maior desejo
E a mais grata de todas as venturas!

Meigo artista, eu te imploro, tem piedade!
Ajuda-me a transpôr tudo o que almejo:
A nobre porta da Sublimidade!

Karl May — ATRAVÉS DO DESERTO — Liv. Globo — P. Alegre — 1932 — 6$

DEPOIS de *Winnetou*, obra de tão grande successo de livraria, apparece este novo livro do famoso escriptor allemão. São 423 paginas vividas através as viagens que o autor fez pelo Oriente, constituindo um primoroso romance de aventuras.

Mario Poppe

NOTAS DE ARTE

SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS. — Com o concurso da orchestra dirigida pelo maestro Francisco Braga e dos solistas professores Pedro Vieira Gonçalves (flauta) e Antão Soares (clarinete), realizou a S. C. S., no I. N. M., em a tarde de domingo, 14 de agosto, o seu 184.º Concerto, executando este programma:

BEETHOVEN — *Prometheu* (Abertura); MASSENET — *Scenas Alsacianas* (Reminiscencias): a) Domingo de manhã; b) Na taverna; c) Sob as tilias; d) Domingo de noite; SAINT-SAENS — *Tarantella* (para flauta, clarineta e orchestra), e *Dança macabra*; FRANCISCO BRAGA — *Noite de Outubro* (inspirada na poesia homonyma de Musset, para orchestra, com solo de violino por Oscar Borgerth); A. LIADOW — *Baba-Iaga* (quadro musical segundo um conto popular russo); WAGNER — *O Navio Phantasma* (Abertura).

Cada vez mais vae-se aprimorando a orchestra de Fr. Braga. Provou a interpretação que nos pareceu irreprehensivel, senão de todos, da maior parte dos numeros. Não só a afinação do conjuncto, mas a perfeição dos detalhes, chamou-nos especial attenção. Agradaram-nos particularmente as *Scenas Alsacianas*, onde a orchestra viveu com grande esplendor todos os momentos da vida alsaciana, fixados na musica de Massenet. Foi mesmo de excepcional realce a scena — *Sob as tilias*, embora reconheçamos que para a intensa emoção produzida muito concorresse a propria belleza da composição. Destacaram-se entre os interpretes o prof. Antão Soares, cujo clarinete penetrou fundo na alma dos artistas. O solo do notavel clarinetista foi enthusiasticamente applaudido e bisado.

Assignalemos tambem a peça do regente, *Noite de Outubro*, em que o compositor patricio soube dar ao poema musical todo o encanto da poesia homonyma de Musset, que o inspirou.

Não implicam essas citações tenham tido menos valia as outras interpretações, mas simplesmente que produziram as primeiras mais e melhores emoções. Mais faceis de serem comprehendidas e assimiladas, mais lyricas, mais romanticas agradaram mais.

Se pudessemos ser ouvidos, aconselhariamos se repetissem seguidamente os mesmos programmas, systematicamente organizados com as obras primas de todos os tempos, a par de outras de menos valia, mas sempre recommendaveis, afim de serem melhor conhecidas e apreciadas.

Organizando programmas com esse criterio, cada concerto seria não só fonte de gozo para a imaginação, para os sentidos, mas tambem instrucção do espirito.

Talvez motivos economicos, não permittam acceitar-se a nossa suggestão, mas deixamol-a aqui para conhecimento e juizo da S. C. S.

Outra que tambem nos despertou a orchestra de Fr. Braga, como nos havia despertado a de Burle Marx, foi a de se instituir uma terceira orchestra sob a regencia de Joanidia Sodré, a unica maestrina brasileira. Parece mesmo que já existe essa orchestra espontaneamente formada, é a do Instituto Nacional de Musica, constituida quasi toda de elementos femininos. Assim como as duas primeiras não se compõem de instrumentistas que lhes são exclusivamente proprios, mas de muitos elementos communs a ambas, e até de extranhos ás duas, a orchestra feminino, que chamamos feminista por ser dirigida por uma mulher, iria buscar fóra do seu meio alguns elementos que a completassem. Teria assim o Rio de Janeiro, a incomparavel metropole sul-americana, tres conjunctos musicaes, que dia a dia aperfeiçoados, se tornariam afinal tres grandes orchestras: a *Symphonica*, de Francisco Braga, a *Philarmonica*, de Burle Marx, e a *Polyphonica* (chamemol-a assim), de Joanidia Sodré...

Para realizar essa finalidade, ao mesmo tempo esthetica e civica, devem cessar os lamentaveis dissidios que separam figuras representativas das tres orchestras. Uma commissão de arbitros com a assistencia do governo federal e municipal poderia dirimir a contenda e organizar harmonicamente as tres orchestras. Será possivel?... Sinceramente o desejamos.

LÉA BACH. — Raro, rarissimo um recital de harpa. Só o temos de anno em anno, graças á operosidade da excelsa artista, que não é só uma grande musa da harpa, mas tambem, uma grande professora do seraficо instrumento — a sra. Léa Bach. Ao deste anno, assistimos em a pluviosa noite de 15 de agosto, no T. M.

Além de alguns *extra*, foi executado este programma: I) H. WIELAND — *Pierlala*, (antiga melodia flamenga) e M. TOURNIER — *Soupir* — pela menina Nini Bittencourt Sampaio; BACH — *Giga* e HASSELMANS — *Guitarre* — pela menina Acacia Brasil; M. TOURNIER — *Feerie* (preludio de dança) — pela sra. Zuleika Vieira Bittencourt Sampaio; SCHWECKER — *Impromptu* — pela senhorita Jacy Lobato; II) CHERUBINI (1760-1842) — *Sonata n. 3* e *Au matin*, M. TOURNIER — *Vers la Source* e *Follets*, HASSELMANS — *Gnomes*, GRANADOS — *Dança n. 7*, — pela sra. Léa Bach; III) SCHUBERT-LISZT — *Tu es le repos* — pelo conjuncto de harpistas, alumnas do curso particular da insigne virtuose e professora, as sras. Zuleika Vieira, e as senhoritas Lavinia Guimarães Natal, Jacy Lobato, Anna Martins, Sonia Llobera, Regina Gomes, Nini Bittencourt, Accacia Brasil, e com o concurso da cantora, prof.ª sra. Olga Mussulin — todo o conjuncto regido pela grande mestra.

Léa Bach deu-nos mais uma vez as mais intensas emoções, não só pela perfeição technica com que executou todos os numeros, mas ainda pelo sentimento, pela vida que a cada um imprimiu. Para citar o que mais emocionou, o que foi executado com mais brilho, com mais primor, fôra preciso citar tudo. A invulgar, a excepcional harpista mostrou-se tão grande nas delicadezas espirituaes da *Sonata* de Cherubini, como nas bellezas polychromicas de *Follets* de Tournier, e no dynamismo fascinante da *Dança*, de Granados. E attingiu a paramos da mais alta poesia, dando mais belleza ás bellezas de um *Preludio* de Chopin. Sentimos corresse celere o tempo em que nos proporcionou tamanho praser espiritual a admiravel e admirada musa da harpa.

As alumnas da insigne mestra mostraram-se melhores do que nas anteriores audições. Destacamos particularmente a menina Acacia Brasil, que nos pareceu uma artista em miniatura. Não mostrou apenas que já *sabe* tocar, mas que *sente* o que toca. Imprimiu ás composições que executou alguma cousa de individual, que só as almas eleitas têm o condão de imprimir.

A sra. Zuleika Vieira revelou-se nesta como na anterior audição, uma artista de talento, capaz de transmittir em gráo elevado a propria emoção. Pena é que falta occasional perturbasse o principio da execução; mas afinal foi esta coroada de brilhante exito.

A senhorita Jacy Lobato appareceu-nos como a 2.ª pessôa do concerto. Houve até na sala quem, á primeira vista, a confundisse com a mestra, suppondo erroneamente que ausente por algum motivo imprevisto, fôra por aquella substituida: tal a perfeição da joven interprete. E' de assignalar-se sobretudo o extra — L'automne, de Lúcia Gomes (?); Grandjani (?), choral de difficil execução.

(Continua na pag. seguinte)

OS ROMANCES

DE «FON-FON»

CONSTITUEM um bom passatempo, pelo muito que tem sua leitura de agradavel e instructiva. Seus enredos habilmente desenvolvidos pelo espirito creador do grande Michel Zévaco, que, admiravelmente, liga á parte historica aventuras de amor, e odios implacaveis, prendem a attenção do leitor, proporcionando-lhe horas de prazer. Essas obras interessantissimas, cuja collecção constitue um verdadeiro thesouro literario, são traduzidas e editadas pela Empresa "FON-FON" e "SELECTA" S. A. Na administração desta Empresa encontram-se as collecções de romances abaixo descriminadas que podem ser enviadas a quem as pedir, podendo as importancias respectivas serem remettidas em carta registrada com valor declarado, vale postal ou sellos do Correio, para a Empresa "FON-FON" e "SELECTA" S. A.

Michel Zevaco.

PREÇO DAS COLLECÇÕES:

OS PARDAILLAN, 12 fase., 6$000, pelo correio 7$200 — EPOPÉA DE AMOR, 9 fases., 4$500, pelo correio 5$400 — FAUSTA, 10 fase., 5$000, pelo correio 6$000 — FAUSTA VENCIDA, 9 fases., 4$500, pelo correio 5$400 — PARDAILLAN E FAUSTA, 8 fases., 4$000, pelo correio 4$800 — AMORES DE NANICO, 8 fases., 4$000, pelo correio 4$800 — O FILHO DE PARDAILLAN, 16 fases., 8$000, pelo correio 9$600 — CAPITAN, 14 fases., 7$000, pelo correio 8$400 — BURIDAN, 19 fases., 9$500, pelo correio 11$400 — PONTE DOS SUSPIROS, 8 fases., 4$000, pelo correio 4$800 — AMANTES DE VENEZA, 7 fases., 3$500, pelo correio 4$200 — O CASTELLO SAINT POL, 9 fases., 4$500, pelo correio 5$400 — JOÃO SEM MEDO, 6 fases., 3$000, pelo correio 3$600 — HEROINA, 14 fases., 7$000, pelo correio 6$400 — NOSTRADAMUS, 13 fases., 6$500, pelo correio 7$800 — DON JUAN, 7 fases., 3$500, pelo correio 4$200 — REI AMOROSO, 9 fases., 4$500, pelo correio 5$400 — A GRANDE AVENTURA, 8 fases., 4$000, pelo correio 4$800 — A DAMA DE BRANCO E A DAMA DE PRETO, 7 fases., 3$500, pelo correio 4$200 — O RIVAL DO REI, 7 fases., 3$500, pelo correio 4$200 — TRIBOULET, 8 fases., 4$000, pelo correio 4$800 — PATEO DOS MILAGRES, 10 fases., 5$000, pelo correio 6$000 — A RAINHA ISABEL, 8 fases., 4$000, pelo correio 4$800 — PASSAVANT, 9 fases., 4$500, pelo correio 5$400 — MARIA ROSA, 8 fases., 4$000, pelo correio 4$800 — FLORES DE PARIS, 20 fases., 10$000, pelo correio 12$000 — FLORINDA A BELLA, 5 fases., 2$500, pelo correio 3$000 — O CONDE REI, 6 fases., 3$000, pelo correio 3$600 — A RAINHA DO ARGOT, 13 fases., 6$500, pelo correio 7$800 — O FIM DE PARDAILLAN, 8 fases., 4$000, pelo correio 4$800 — O FIM DE FAUSTA, 8 fases., 4$000, pelo correio 4$800.

Pedidos a EMPREZA FON-FON e SELECTA S. A.

RUA REPUBLICA DO PERÚ, 62 -- Rio de Janeiro

OS COMEÇOS DE WELLS

O grande autor de *Schema da Historia*, A. G. Wells, que, com Genges Brandes e Bernard Shaw formam a gloria contemporanea das letras, teve começos muito difficeis. Em collaboração com seu amigo Henley fundou um semanario, *The New Review*, que apenas interessou a poucos assignantes.

O negocio marchava de mal a peor quando, um dia, em que Wells e Henley se achavam a uma janella, melancolicamente, passou pela rua um enterro.

Henley contempla distrahidamente o funebre espectaculo e, de repente, inclina-se para Wells a quem pergunta com voz angustiada:

— E se fosse algum dos nossos poucos assignantes?

O HOMEM E' UM ESPAÇO VASIO

O corpo humano é composto em sua maioria de carbono e oxygenio e sendo a densidade média do corpo humano igual a da agua, podemos demonstrar que só uma

NOTAS DE ARTE

(Continuação)

dades e de bellezas, que causou no auditorio funda impressão.

Afinal o ottetto de harpas encerrou brilhantemente, o que brilhantemente havia começado. Então a sra. Léa Bach mostrou mais uma face do musical talento, regendo o conjuncto, e a sra. Olga Mussulin, com a sua agradavel e educada voz, deu mais realce á festa das harpas, cantando ao som dellas, o poema de Schuber-Liszt — *Tu es le repos*.

Foi todo o recital vivamente applaudido com palmas e flôres. Léa Bach recebeu as mais frequentes e enthusiasticas ovações. Bravos explodiram quando terminou *Foliets*, de Tournier, a *Dança* de Granados, e o *Preludio*, de Chopin.

ROBERTO TAVARES. — No T. M., em a noite de 17 de agosto, perante auditorio relativamente numeroso, ouviu-se bello recital de piano, realizado pelo jovem artista patricio, Roberto Tavares, contractado pela empresa europeu-americana, de que é director no Brasil, o maestro Sylvio Piergili.

Auspicioso estreante de 1931, o pianista de hoje mantem, um anno depois conservadas e melhoradas, as qualidades que revelou, especialmente como pianista de bravura. Notamos-lhe agora — o que talvez nos passasse despercebido então — a clareza, a nitidez das interpretações, e uma mais accentuada expressão sentimental.

Embora todas as execuções nos parecessem perfeitamente correctas, é de assignalar-se pela intensidade expressiva que lhes imprimiu as interpretações da *Sonata* de Scarlatti, tocada em *extra*, da *Toccata*, de Bach — Bussoni e do *extra* final, *Sugestão Diabolica*, de Prokofieff, o que tudo tocou

individualizando peças tão diversas e transmittindo tão bem a emoção, que o auditorio se sentiu verdadeiramente empolgado e saudou o recitalista com muitos e merecidos applausos.

O discipulo de Carlos Zecchi — o grande pianista italiano — é mais um nome que se encorpora com brilho invulgar na pianistica brasileira de hoje. E' mesmo dos raros, porque se o Brasil possue grandes musas do teclado, se conta mesmo pianistas de fama mundial como Guiomar Novaes e Magdalena Tagliaferro, são todas figuras representativas do sexo feminino. Por isso é de louvar-se e animar-se a apparição de moços, que com o tempo e o estudo sejam um dia não só notaveis mas tambem celebres pianistas.

Tal parece-nos Roberto Tavares: notavel hoje, celebre amanhã.

MARGUERITE LONG. — Contratada pelo I. N. M. e sob os auspicios da Associação Franceza de Expansão e Intercambio Artistico, para realizar um curso de interpretação e virtuosidade de piano, por meio de conferencias, acompanhadas de illustrações pianisticas por meio de varios executantes, chegou de Paris, a celebre professora do Conservatorio da capital do mundo e não menos celebre pianista, mme. Marguerite Long, e inaugurou, na tarde de 15 de agosto, no Salão Leopoldo Miguez, o curso para que foi contractada, dissertando, sobre — *O piano, sua technica e evolução*.

Depois de breves palavras do director do I. N. M., prof. Fontainha, apresentando a eminente mestra, discorreu esta em synthese sobre o thema escolhido e de cada autor especialmente tratado na conferencia — Mozart, Beethoven, Schumann e Liszt — fez tocar trechos de peças caracteristicas, pelas alumnas inscriptas no seu curso a senhorita Edith Bulhões Marcial (*Sonata*, de Mozart), José Brandão *Sonata*, de Beethoven, a *Apaixonada*), Leda Boisson (*Estudo*, de Liszt), Yolanda França (*Campanella*, de Paganini-Liszt).

Durante as execuções mme. Long aprovando ou corrigindo, proporcionou ao publico o espectaculo de licções de piano a varias alumnas perante numeroso auditorio. E era de vêr-se e admirar-se, através de meia duzia de compassos, a perfeição com que substituia a dos alumnos pela sua propria interpretação. Distinguimos sobretudo as correcções sobre a interpretação de Mozart. Insistindo sobre a delicadeza, a poesia,

Pequena parte do volume do corpo é occupado por moleculas; o resto é um espaço ôco, uma cousa vasia.

Os atomos estão intimamente unidos na molecula. Mas, cada atomo se compõe de um nucleo e de um a cem electrons, todos de 1:100.000 em diametro do atomo.

Se considerarmos um atomo com um termo médio de vinte electrons e um nucleo teremos que uma parte em 50.000.000.000.000 do volume do atomo está occupada.

O corpo humano, por conseguinte, compõe-se de uma parte de materia por 50.000.000.000.000.000.

Se as forças exercidas pelos electrons e pelos nucleos falharem repentinamente, um homem de cento e oitenta centimetros de altura e de grossura proporcionada converter-se-ia em um diminuto montão de electrons de menos de uma milesima pollegada de altura.

Como se vê, nada somos.

A LEGIÃO DE HONRA E OS LITERATOS

E' sabido que em França a roseta da Legião de Honra, como na Italia o titulo de "cavaliere" se outorga com excessiva facilidade. Apesar disso os poucos que não a tenham obtido empenham o melhor de seus esforços para conseguirem-na.

No emtanto, nem todos acceitam a vulgarizada condecoração.

Entre os escriptores ha varios casos de recusa.

Antes de tudo as senhoras: mme. Henri de Regnier, (que se assigna Gérard d'Houville) e mme. Marcelle Tinayre, que recusaram a Legião de Honra quando o governo francez lhes concedeu tal distincção.

Tres escriptores fizeram o mesmo: André Gide, Francis James e Maurice Ravel.

---

por assim dizer, vaporosa das composições mozartinas, destinadas ao cravo, mme. Long tirava do piano sons de incomparavel poder communicativo. Si pelo dedo se conhece o gigante, como ensina o popular adagio, imaginamos que primores novos não nos fará conhecer, a famosa interprete quando a ouvirmos num poema inteiro de Mozart!

Entretanto, seriamos melhor impressionados, se após cada licção mme. Long executasse ella propria a peça estudada. A impressão de conjuncto não é só vantajosa ao alumno, que acaba de receber a licção dos detalhes, mas torna tambem mais attrahente a audição para os criticos e para os leigos que ás licções assistem.

Não seria possivel introduzir essa pequenina alteração no curso? Parece que sim.

Mas, seja como fôr, parece-nos, que sem ou com essa alteração, é perfeitamente defensavel a obra emprehendida pelo I. N. M.

ORCHESTRA PHILARMONICA DO RIO DE JANEIRO. — Mais um triumpho musical e mundano, o 4.º Concerto da O. P. R. J., realizado no T. M. em a noite de 18 de agosto.

Com Burle Marx, que continúa a revelar os seus invulgares dotes de director de orchestra brilhou o grande pianista hespanhol Tomás Teran como solista do Concerto de Schumann.

Foi este o programma executado:

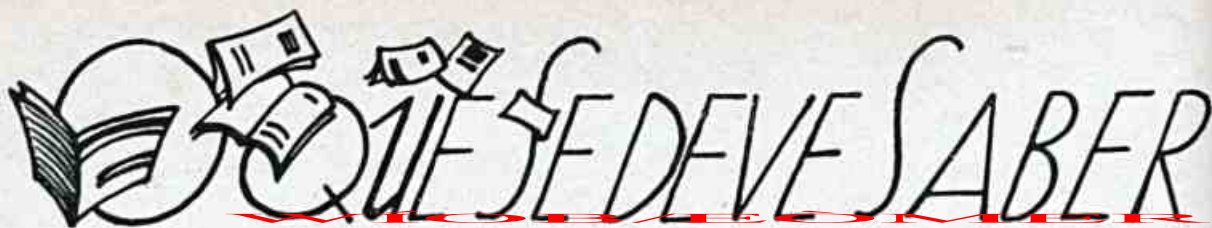
Wagner: — Prelúdio e Morte de Isolda, da op. Tristão e Isolda; Schumann — Concerto em lá menor, para piano e orchestra; Tchaikowsky — 5.ª Symphonia.

Se avaliarmos não pelo merito artistico das composições, mas pelo grão de emoção que produziram, a obra capital do concerto, foi a 5.ª *Symphonia*, de Tchaikowsky. Superiores embora pela natureza da inspiração ou pela novidade dos processos technicos, nem a obra de Wagner, nem a do Schumann deram ao auditorio, segundo a frequencia e o calor das ovações, a emoção lyrica do *Andante cantabile*, nem o enthusiasmo epico do *Andante maestoso*, do Concerto, de Tchaikowsky. Os effeitos de sonoridade de que está tauxiada a composição do musico russo são muito mais accessiveis, agradam mais do que os dominantes na obra wagneriana. Mais accessiveis, mais agradaveis talvez por serem mais triviaes, menos originaes, mas nem por isso menos bellas. A musica wagneriana é e sempre foi daquellas que se goza, pensando para sentir, e não sentindo para pensar. Isso, porém, não quer dizer se não admire todo o esplendor tragico do grande poema wagneriano de que se ouviram os dois grandes cantos — *Prelúdio* e *Morte de Isolda*, nem que se não tenha fruido toda a belleza do *Concerto* de Schumann, principalmente o *Intermezzo* e o *Allegro affectuoso*.

Como quer que seja, o 4.º Concerto da *Philarmonica* foi dos melhores que nos tem proporcionado nesta temporada a orchestra de Burle Marx. Mereceu todos os applausos com que o publico inteiro o brindou.

DYLA JOSETTI. — No recital que annuncia a empresa americana-européa dos "Concertos Daniel", para o dia 31 de agosto no T. M., certo a sra. Dyla Josetti — a grande pianista brasileira, consagrada no Brasil e nos Estados Unidos — vae justificar plenamente o enthusiasmo da critica e do publico das duas Americas, pela insigne musa do teclado.

E' essa a nossa e a espectativa de todos os que conhecem e admiram a cultura e o talento pianisticos de Dyla Josetti.

Oscar d'Alva

OS PRIMEIROS IDIOMAS DO MUNDO

São conhecidas as observações de Max-Muller, em *Sciencia da Linguagem*: segundo a opinião de Goropio (1856) o hollandez foi a lingua falada no Eden. André Kempe, em sua obra sobre a lingua do Paraiso, sustenta que Deus se dirigiu a Adão em sueco, que o primeiro homem respondeu em dinamarquez, tendo a serpente fallado a Eva em francez.

Chardion referiu que, segundo a tradição persa, se falavam tres linguas no Paraiso: o arabe, pela serpente; o persa, por Adão e Eva, e o turco pelo archanjo Gabriel.

J. B. Erro, no *Mundo Primitivo*, (Madrid, 1814) quer que a lingua de Adão fosse o basco.

Ha uns 200 annos, no cabido metropolitano de Pamplona, travou-se curioso debate, cujas conclusões, conservadas nos archivos do cabido, são as seguintes:

1.° Foi o basco a lingua primitiva da humanidade? Os doutos membros do cabido declararam que, apezar de sua intima convicção, não podem dar á pergunta uma resposta affirmativa.

2.° Foi o basco a unica lingua falada por Adão e Eva? Sobre este ponto declararam os opinantes que não poderia existir duvida em seu espirito e "que é impossivel oppôr a essa opinião qualquer objecção razoavel e séria".

Em um livro religioso hespanhol refere-se que Deus chamou *Adão* ao primeiro homem para significar que o havia feito do nada e *Eva* á primeira mulher porque a sua imaginação e de suas sucessoras havia de ser como a ave, que revoluteia, esvoaça, passando mais tempo no ar que pousada.

Um clerigo, o padre Pedro Isidro de Usiona Barrenechea, não só tem a firme convicção de que Deus falou em basco como adeanta que a fruta comida por Adão e Eva não foi uma maçã, como affirmam os escriptores judeus da Biblia, e sim uma pêra. Pois Deus despediu os nossos primeiros paes do Paraiso, dizendo-lhes em basco:

— *Urten, urten, madaricatuoc* — o que equivale, em portuguez, a "Sahi, sahi, malditos!" Mas, a palavra *madaricatuoc*, (malditos) conforme os dialectos hespanhoes, tem outros significados. E póde-se interpretar como: *vós, os gatos das peras*, ou *vós, os que comestes as peras*.

Tal é a hypothese do padre Uriona-Barrenechea. E é tão séria e vale tanto como a de qualquer outro exegeta das Sagradas Escripturas.

A'S PRESSAS

(Para a dra. Henriqueta Galeno)

Não ha ninguem que se afoite
Sem que falleça de zelos,
Passar, em calma, uma noite
Na noite de teus cabellos...

Fui marujo experiente
Entre syrtes, sobre escólhos,
Mas, naufraguei finalmente
No Mar Negro dos teus olhos...

Graça espontanea e attrahente
Toda mulher dar-nos-á...
Mas, que amarre a alma da gente
Só mulher do Ceará...

O beijo é mel (conclamou-se)
E a todo labio pertence;
Mas, dos beijos o mais dôce
E' o da mulher cearense...

Deus por ser Deus, fez o Mundo
Mas, fazer outro quem ha-de?
Só Amor velho e profundo
Quando lhe inspira a Saudade.

Patria? Torrão verdadeiro.
Guardo-a, aqui, no coração!
Minha patria é o mundo inteiro,
Todo o homem é meu irmão.

Verdade suprema encerra
Esta phrase sem confôrto:
Quem não quer soffrer na terra
Ou não vem ou nasce morto!

Amor restricto ou de ról,
Não o entendo um só segundo:
Entendo o amor como o sol
A illuminar todo o Mundo!

LUIS DE CASTRO

Doutor

CONHECIA-O como as palmas das mãos, dizia em roda de amigos um homem idoso, o coronel Ratão, referindo-se ao doutor Montebello.

"Como não o conhecer?—repetiu rindo, esfregando as mãos. — Fil-o doutor na minha academia . . . Como não o conhecer ? ! Fil-o médico em poucas palavras . . . Porém, nisto, justiça lhe faço : reconhecido até ali ; sempre muito grato, sempre muito amigo."

Discorrêra o coronel acêrca da vida do doutor, sôbre quem recahira s u s p e i t a de culpabilidade na morte prematura de infeliz creança, filha de rico estrangeiro, consoante o serviço telegraphico de acreditado periodico da capital gaúcha.

E' verdade ; viéra em seguida o desmentido em outro telegramma, que affirmava ser falsa a suspeita a c ê r c a de tão notável médico e proprietário de importante pharmacia, accrescentando continuar a população da localidade a depositar inteira confiança no doutor Montebello pela competencia, etc.

*

O referido doutor, ha muitos annos, fôra recommendado ao coronel Ratão para lhe conseguir êste, quando possível, bom emprego no commercio ou na Intendencia Municipal do Rio Pardo.

Puzera o coronel as mãos na cabêça ! Que emprego havia na localidade que sirvisse para o joven ? Está difficil ! Ficára a matutar, e coisa alguma lhe vinha á mente.

Certa cez, a alguém falára o hospede acêrca de bôas limas que possuia, para extrahir callos ; e o coronel, muito martyrisado pelos ditos, se prestára gostosamente a uma experiencia.

Com perícia admiravel, o hospede extrahiu-lhe alguns ; Ratão ficou maravilhado pelo trabalho.

—O senhor é muito geitoso, amigo !

—Bondade de vossa senhoria contestára Montebello, com acanhamento.

—Pois é o que lhe digo : póde ganhar a vida só com esse negocio de extrahir callos . . . Quer saber de uma coisa ?

—??. . .

Ficára a pensar o coronel e déra duas palmadinhas na testa.

—*Eureka !* Descobri bom negocio para o senhor !

— ? ! . . .

—Vae ser médico homeopatha !

—?! ! ! . . .

(*Continúa na pag. seguinte*)

Seara alheia

Os reis magos

Acreditas nos Reis Magos? — perguntou o irmão mais velho. — Tolo, mas que tolo!... Os Reis são mamãe e papae.

— Mentira! — gritou o pequeno, revoltado. Vieram, sim, os Reis, que trouxeram muita coisa, menos para ti, que me fazes zangar.

— Tolo, mas que grande tolo — repetiu o outro, implacavel.

O pequenito começou a chorar. Acudiu o pae, attrahido pela algazarra do filho, que soluçava.

— Que é isto?

Explicado o caso o pae, educador e positivista, tomou desde logo, o partido da razão pratica.

— Teu irmão tem razão. Não existem os taes Reis. Isso são superstições e os homens não crêem em taes coisas...

O pequenito ficou assombrado ante as severas affirmações de seu pae. Chorava silenciosamente, com profunda tristeza...

— Estás vendo? Estás vendo? — dizia-lhe, triumphante, o maior.

E o pequenito chorava, chorava... Entrou a mãe.

— Que tens, filhinho? Porque choras?

— Por nada, mamãe; por tolices...

— Meu coração, porque choras?

— Porque papae disse que não existem os Reis Magos...

— Disseram-te isso?... Mas, foi para te verem zangado, filhinho. Se os Reis Magos existem, meu querido... Uns reis muito bons, que querem muito ás creanças...

E, enxugando com beijos, as lagrimas do filho ia-lha narrando, mais uma vez, a lenda. O pequenito, ouvindo-a, abraçava-a estreitamente como se, ancioso, de novo se amamentasse no peito de sua mãe. E, rindo-se com a voz ainda entrecortada pelos soluços, desafiava o pae e o irmão.

— Estão ouvindo o que diz mamãe? Estão vendo com tudo é verdade? — JACYNTHO BENAVENTE.

Miniatura

— Estás arrependida de ter casado?

Não. Sinto falta, porem, do meu coração de solteira.

— Mudou, então, tanto teu coração?

— Sim; mudou. Perdeu os dois maiores encantos dos corações das jovens: a esperança e a ignorancia. — MARCEL PREVOST.

Disparates de alguns escriptores

Alfredo de Musset: *A bocca guardava silencio, para ouvir falar o coração.*

Paul Adam: *Como gottas de suor que escorrem da cara de um homem apavorado, assim appareceram rostos em todas as janellas da cidade.*

Touson du Terrail, nas "Aventuras de Rocambole": *Sua mãe era viscosa e fria como a de uma serpente.*

Doutor

(Conclusão)

— Pois é... Vou mandar vir um bom livro de conceituado autor homeopatha, os competentes medicamentos; e irá o amigo por essa campanha fóra a curar êsse povo! A homeopathia... si não cura, tambem não mata; portanto não ha perigo! Poderá applicar nas villas as suas limas para a extracção de callos, porque não lhe faltará freguezia. Acceita a proposta?

— Que hei de fazer? O mais difficil é o seguinte: não tenho dinheiro!

— Não seja por isso a duvida. Quero é vel-o collocado de modo a poder dar a bôa nova a pessôa que mo recommendou.

— Pois estou ás suas ordens, senhor coronel.

Mandára Ratão vir de Porto Alegre um bom methodo das doutrinas do celebre doutor Hahnemann e os respectivos medicamentos.

Passavam alguns tropeiros para cima da serra. O coronel recommendou-lhes o notavel medico homeopatha, distincto amigo, que chegára da capital, havia poucos dias.

— Digam a essa gente por ahi fóra que aproveite a passagem do illustre amigo, pois tão cêdo não terá occasião de encontrar segundo medico nas condições delle.

Agradece o hospede as bôas referencias com sorrisos falsificados.

— Pois não seu coronel, approvavam os tropeiros. *Abasta* a sua recommendação.

Daquella data em diante, nunca mais o humilde Montebello ouvira seu nome pronunciado sem o titulo — doutor — contra o qual jamais protestara.

E acêrca do supposto medico, fizeram os tropeiros famoso reclamo.

*

Felicissimo com os freguezes, ganhára muito dinheiro o hospede do coronel Ratão.

Fixára depois residencia numa villa, onde curava tanto pela homeopathia como pela alopathia.

Independente de ser fervoroso adepto do — *similia similibus curantur*, ficara igualmente sectario da doutrina que se baseia no axioma — *contraria contrariis curantur*.

Comprou o formulario "Chernoviz", diversos livros de medicina. Por fim, montára grande pharmacia, um estabelecimento de primeira ordem.

Triplicára a fortuna.

A Constituição riograndense, elaborada por Julio de Castilhos, applaudida em telegramma por Miguel Lemos, declarada em conferencia publica a primeira no occidente do mundo por Teixeira Mendes e promulgada a 14 de julho de 1891, permittia a liberdade de profissão; de fórma que Montebello pagára licença para exercer a de medico.

E' facil a pratica de medicina clinica, e póde o curandeiro acertar em oitenta e noventa por cento de casos; mas, ainda mesmo de bôa fé, muitas molestias são aggravadas pela falta de conhecimentos technicos do pseudo-esculapio que não póde fazer o diagnostico de toda doença sem os estudos scientificos, ninguem deve ignorar isso nem isso olvidar.

Para impressionar o gentio e por se mostrar Montebello um espirito culto, applicava os raios-ultra violeta! E é coisa tão facil...

Operador?!... E' pilheria! Dirá o leitor benevolo. Porém não é pilheria: intitula-se cirurgião e... dizem que é dos bons!

Aprendêra praticamente a falar o allemão, servira como enfermeiro na Allemanha por occasião da grande guerra européa e, por ver o que por lá faziam os cirurgiões, se aproveitava da liberdade profissional para praticar a cirurgia com um mundo de ferros, intrumental indispensavel ás operações e dos quaes se não servia, porque até hoje nem sabe para que servem, pois apenas o escalpello entrava em acção.

Dizem ter certa vez operado um companheiro sem lhe dar tempo a tirar as botas, porquanto era urgentissima a operação! Jogára-o em cima de antiga marquesa e abrira-lhe a barriga com o mesmo sangue frio do magarefe quando esfola a rêz.

O mezinheiro, authentico *doutor da mula ruça*, excitava o riso com a jocosidade da scena tramada por elle proprio, auxiliado pela companheira. Quando lhe chegava o doente á casa, escondia-se numa sala e mandava a senhora puxar conversa.

De entrada dizia-lhe esta ter ido o doutor attender a um chamado urgente e passava a fazer indagações acêrca da doença do pobre diabo. Este contava-lhe tudo quanto sentia, o que já fizéra em vão para ficar curado, o que lhe disseram os outros medicos a quem consultára.

Neste interim, sahia aquelle do escondenjo, cavalgava o pingo, dava uma voltinha e apparecia depois na rua principal.

— Ahi vem o doutor, avisava a senhora.

Chegava Montebello, fingindo estar prostrado de cansaço, e passava logo a falar acêrca da doença do paciente, sem lhe fazer o menor exame.

Tudo o que ouvira relatava por miudo, como preambulo das explicações dadas em seguida com a determinação da enfermidade, consoante os symptomas desta. Dizia-lhe tudo: a causa da doença, quanto poderia ter deixado de soffrer, si o tivesse procurado ha mais tempo, o que fizeram os facultativos consultados e o que lhe poderia acontecer de futuro, si não tivesse procurado consultál-o.

Ante a estranha creatura com tanto saber, com a extraordinaria sciencia do Porvir, ficava o doente devéras maravilhado e ao mesmo tempo indignado comsigo proprio por não ter, ha mais tempo, consultado áquelle portento a quem passava á admirar momentaneamente com rara sensibilidade.

* * *

Agora, para o fim coroar a obra, outro incidente grotesco acêrca do protegido do coronel Ratão:

Nunca se esquecia do protector, tanto que o obsequiava sempre com bons presentes.

Alguem notava apenas o seguinte: o pseudo-esculapio não gostava de escrever a Ratão, afim de não dar logar a que lhe respondesse; porque tinha o coronel o máu habito de, nos sobrescriptos das cartas dirigidas á Montebello, supprimir o dissyllabo — *doutor!*

HERMINIO LIMA

PARA A MULHER

A ARTE DE SER BELLA

COMO SE DEVEM USAR AS FLORES

NADA tão lindo como uma mulher joven, elegante, trazendo um ramo de flôres comsigo. Ha um modo de usar as flôres, um *chic* supremo para esse genero de elegancia: cada *toilette* tem a sua flôr adequada, e assim as idades tambem, como a posição social. Não se fale em injustiças, pois cada qual tem a liberdade de se ornamentar como lhe apraz, embora faltando muitas vezes ás regras do bom gosto.

Com o *tailleur-tratteur*, proprio para andar de manhã, as moças podem usar um pequenino *bouquet* de violêtas. A joven casada usará um grande *bouquet* das mesmas flores, preferindo as violêtas de Parma. As senhoras mais idosas devem preferir os amores-perfeitos escuros, ou violetas modestas.

Com o *tailleur-elegante* o uso deve ser este:

Para as moças, uma rosa pequena ou um botão de rosa. Para as jovens casadas, um bello cravo. Para as senhoras mais idosas, um cravo muito escuro, ou nenhuma flôr. As moças podem usar as flores á cintura; as jovens casadas á botoeira da jaqueta, ao lado esquerdo; as senhoras de idade, no meio do corpinho, á frente da jaqueta, que trarão rigorosamente abotoada.

Com o vestido de cerimonia para a noite, as senhoras de fortuna modesta escolhem a rosa; as elegantes usarão a orchidéa, o iris, a papoula cultivada, a rosa rara.

Podem-se usar bellas flores artificiaes.

ALGUNS CONSELHOS SOBRE O MODO DE TRAJAR

E' preciso seguir as regras da esthetica para acompanhar com successo todos os generos de modas. A *toilette* preta afina e torna distincta a *silhuette*

O branco assenta bem em todas e nunca é ridiculo.

As côres claras engordam e as escuras emmagrecem.

As fazendas escossezas e de quadrado usam-se como guarnição; para usál-as em *costume* é preciso que a mulher seja extremamente elegante e, alem disso, esbelta e graciosa. As listas verticaes tornam a pessôa mais fina. As listas horizontaes engrossam. Os desenhos grandes na *toilette* tornam o corpo menos fino e mais baixo.

As pessôas gordas não devem usar *toilettes* justas, e a mesma recommendação serve para as mais magras e mal desenvolvidas. O fato justo é só para a mocidade, para as fórmas perfeitas e graciosas. Nas fórmas muito gordas a roupa justa é sem elegancia, e pouco "chic": é provinciana.

O verde e o vermelho, quando estão na moda, assentam bem. As morenas de trinta annos devem usar o amarello.

As moças devem preferir as côres claras que as aformoseiam.

A mulher mais idosa usará as tonalidades neutras, mas não muito escuras, sobretudo si é morena.

O azul assenta nas louras. O *mauve* nas de cabello grisalho. As jaquetas de abas compridas envelhecem; as abas curtas dão vivacidade á silhueta.

As pessôas baixas devem usar a cintura curta; a saia começando acima da cintura faz parecer mais alta.

* * *

Para satisfazer ao pedido de uma leitora, damos a seguinte receita de agua de alfazema:

Flôres frescas de alfazema — 60 grammas. Alcool a 350 — 1 litro.

* * *

Outra leitora pediu-nos uma receita de agua de rosas, mas não nos disse para que fim a quer — si para banhar os olhos, ou se para vinagre de *toilette*. Para o vinagre de rosas, desfolham-se muitas rosas num recipiente: ferve-se um litro de vinagre branco de vinho, e deita-se fervendo sobre as petalas; deixa-se de infusão quinze dias, ao abrigo da poeira. Depois se filtra em papel pardo. Preferam-se as rosas mais perfumadas.

O mysterio do Valle do Boscombe

(SHERLOCK HOLMES) — POR CONAN DOYLE

I

Uma bella manhã, estando nós a almoçar, eu e minha mulher, vieram entregar-nos um telegramma de Sherlock Holmes.

Continha o seguinte: "Poderá dispor de dois dias? Chamado por telegramma a Oeste tratar caso Valle de Boscombe. Estimaria me acompanhasse. Clima delicioso. Região lindissima. — Partida 11 horas, 15, estação Panddington."

— Que resolves, meu amor? perguntou minha mulher. Acceitas?

— Eu sei lá! Nesta occasião, tenho tantos doentes!

— Deixa lá! O Anstruther, em caso de urgencia, não se nega a fazer as tuas vezes. Andas com mau semblante e penso que a mudança de ares te havia de fazer bem, sem que falemos no interesse que te merecem os inqueritos de Sherlock Holmes.

— E muito ingrato seria eu se lhes não conservasse o apêgo, visto ser a um desses inqueritos que eu devo o ser teu marido. Mas se tiver que ir, não ha tempo a perder. Tenho meia hora, quando muito, para tratar da mala e correr até a estação.

A minha campanha no Afghanistan afizera-me ás partidas repentinas. Evitava sempre o embaraçar-me com bagagens escusadas. Assim pois, provido do que era rigorosamente indispensavel, d'ahi a instantes lá ia rodando para a estação de Paddington.

Sherlock Holmes já alli se achava a passear na plataforma, com o bonnet de casemira enterrado até ás orelhas e o esguio vulto a parecer ainda mais esguio e comprido dentro do immenso casacão cinzento.

— Ainda bem que appareceu Watson! exclamou. Prestar-me-á valiosissimo auxilio, pois sei que posso confiar inteiramente no meu amigo. Na propria localidade, por via de regra, apenas se encontra com gente inutil ou eivada de opiniões preconcebidas. Trate de subir quanto antes para o compartimento e tome posse dos cantos ambos, em quanto eu vou comprar as passagens.

Iamos sózinhos na carruagem, mas enchiamol-a de todo, com a papelada com que viera carregado Sherlock Holmes.

Pelo caminho, o meu companheiro não cessou de compulsar o volumosissimo processo, interrompendo de longe em longe o trabalho, já para tomar apontamentos, já para reflectir. Durou isto até para além de Reading. Então, ajuntou a papelada, num immenso rôlo, jogou com ella para dentro do sacco, e voltando-se em seguida para mim:

— Já ouviria alguma coisa a respeito deste caso?

— Estou em jejum a tal respeito. Ha dias já que não pego num jornal.

— A imprensa londrina foi muito insufficientemente informada. Acabo de passar a vista pelos jornaes sahidos de fresco afim de me elucidar cabalmente. Todavia, palpita-me que temos um dos taes casos, singelos quanto possivel na apparencia, mas de muito difficil explicação.

— Cheira um tanto a paradoxo, meu caro amigo.

— E não obstante, é muito verdadeiro. A originalidade tem-me sempre ministrado indicios seguros. Quanto mais banal parece um crime, mais difficil se torna estabelecer-lhe as provas. Neste negocio com que nos achamos abarbados, resaltam, porém, sérios indicios contra o filho da victima.

— Visto isso, trata-se de um assassinato?

— Suppõe-se que sim. Mas não quero pronunciar-me antes de haver procedido ao meu inquerito. E ahi vão em breves palavras, os factos, taes quaes eu os comprehendo. A cidade de Boscombe é um districto situado nas proximidades de Ross, no Herefordshire. O proprietario mais importante da região é um tal mister Turner que enriqueceu, na Australia e voltou para o seu paiz natal ha alguns annos, apenas. Uma das suas propriedades, a de Hatherley, andava arrendada a mister Charles Mac'-Carthy, australiano tambem. Estes dois sujeitos, que já se conheciam lá na Australia, nada mais natural do que tratarem de aproximar-se um do outro. O mais abastado era Turner; Mac'-Carthy veio pois a ser seu rendeiro, circumstancia que não lhes tolheu o viverem em termos da mais absoluta igualdade e irem passear de sucia, até. Ambos elles eram viuvos: Mac'-Carthy apenas tinha um filho com dezoito annos, e Turner, uma filha unica da mesma idade. Nem um nem outro haviam procurado estabelecer relações na vizinhança; viviam retrahidos, frequentando sómente as reuniões das corridas das quaes eram amadores ferrenhos. Mac'-Carthy tinha dois criados, um homem e uma mulher, ao passo que Turner tinha casa mais bem montada, e seis creados, pelo menos. E eis quanto sei a respeito da sua familia.

"Passemos aos factos:

"A 8 de junho, isto é, na segunda-feira da semana transata, Mac'Carthy sahiu da sua residencia de Hatherley pela volta das 3 horas da tarde, e desceu a pé para a lagoa de Boscombe, formada pelo transbordo do rio que banha o valle do mesmo nome. Fôra pela manhã a Ross com o creado, a quem, pelos modos, dissera que ia com pressa pois tinha uma entrevista importante ás tres horas. Foi, mas não voltou com vida.

"Hatherley dista uns quinhentos metros da lagôa de Boscombe, e Mac'Carthy foi visto na estrada por dois individuos. Destas testemunhas uma é uma velhota cujo nome não consta; a outra é o William Crowder, couteiro de mister Mac'Carthy, encontrara o filho deste mister James Mac'Carthy, indo pelo mesmo caminho, sobraçando uma espingarda de caça. E que, segundo lhe quiz parecer nessa occasião era ainda visivel o pae, quando o filho lhe seguia nas pégadas. Que não ligou aliás, a minima importancia ao facto, do qual apenas se lembrou á noite, quando lhe chegou aos ouvidos o drama occorrido.

"Aos Mac'Carthy quer um, quer outro, houve quem os visse d'alli a instantes. A lagôa de Boscombe

é orlada de juncos e de cannaviaes, brotando nas proprias aguas e cercam-n'a umas moutas muito cerradas.

"Uma menina de quatorze annos, filha do porteiro da propriedade de Boscombe Valley, affirma que, andando a apanhar flores na deveza, viu á borda da lagôa o Mac'Carthy e o filho, em contenda, e contenda renhida, ao que parecia. Ouviu o velho invectivar o filho, e viu este erguer a mão, no intuito de lhe bater. Assustou-se a ponto de deitar a fugir, e quando chegou á casa, contou á mãe que os dois Mac'Carthys tinham ficado a altercar á borda do mangue de Boscombe, e que lhe parecia que era possivel chegarem a vias de facto. Mal tivera tempo de dar conta do recado, eis que assoma, ás carreiras, Mac'-Carthy filho á casa do porteiro, a declarar que havia encontrado o pae morto na deveza, e a pedir que lhe valhessem.

"Parecia estar affiltissimo, e vinha sem chapeu e sem espingarda. Quer a mão, quer a manga do braço direito apresentavam manchas de sangue.

"Guiados pelas indicações do moço, foram encontrar o cadaver do pae estirado na relva, á beira da lagôa.

A cabeça apresentava vestigios de pancadas provenientes de uma arma pesada e contundente. Os ferimentos era possivel o haverem sido feitos com a coronha da espingarda, que foi aliás encontrada em cima da relva, distante alguns passos da victima.

"Com semelhantes indicios foi desde logo capturado o mancebo, e resultando do inquerito o ter-se dado homicidio voluntario, compareceu, na sexta-feira, perante o tribunal de Ross, que adiou o caso para as proximas audiencias.

"Eis a summula dos factos, taes quaes se deprehendem quer do inquerito do coroner, quer da parte da policia."

— Seria difficil encontrar provas mais esmagadoras, disse eu, se de alguma vez se dariam circumstancias concorrentes a indicar um criminoso, foi sem duvida no presente caso.

— Assim é, mas esse depoimento póde tambem pregar a sua peça, e peça arrevezada a valer, respondeu Holmes, pensativo. A's vezes, parece convergir para um ponto unico. E todavia, se abstrahir do seu proprio conceito, e considerar as circumstancias de um ponto de vista multissimo differente, pode muito bem acontecer o chegar-se a uma conclusão diametralmente opposta. E no emtanto, confesso que os indicios contra o mancebo são muitissimos sérios; e por isso é possivel ser elle criminoso, supposto acreditem na sua innocencia, que miss Turner, filha do proprietario vizinho, quer varias pessoas residentes nas proximidades, e apesar de haverem entregue a defeza ás mãos desse mesmo Lestrade que, deve estar bem lembrado, andou envolvido naquelle caso que corre o mundo sob designação de Alliança de Casamento. O Lestrade, atarantadissimo, recorreu á minha intervenção, e ahi tem o motivo porque dois sugeitos de meia edade, como você e eu, vão agora a caminho de Oeste, com uma velocvidade de cincoenta milhas por hora, em vez de estarem a almoçar, muito socegados da sua vida, em suas casas.

— Receio assás, declarei, que você, em presença de prova de tamanha evidencia, nem por isso venha auferir desse negocio um proveito muito grande.

— Disse e repito, nada haverá mais enganoso, do que um facto singelissimo, ao primeiro aspecto, replicou elle, a rir. Accrescentarei que talvez tenhamos a dita de descobrir outros pormenores que possam haver escapado a mister Lestrade. Conhece-me e bem sabe que não me estarei gabando se lhe disser que hei de empregar, já para lhe reforçar as opiniões, já para combatel-as, meios que elle é incapaz de empregar ou de comprehender, sequer. Um exemplo unico, e tirado ao acaso: vejo claramente que a janella do seu quarto fica á mão direita, e duvido muito de que mister Lestrade tenha observado coisa de tamanha evidencia.

— Você não é homem, é o diabo!

— Meu caro amigo, conheço os habitos de correcção perfeita e cabalmente militar que o caracterisam. Faz a barba todas as manhãs, e na estação em que estamos, ao romper do dia; mas como você, ao lado esquerdo, tem a barba menos escanhoada, e muito mal rapada, até, por baixo do queixo, é claro e manifesto o receber menos luz desse lado que do outro. Não posso conceber que um homem como você se contentasse com semelhante resultado se o aposento recebesse luz sufficiente para dar por isso. E cito-lhe o facto a titulo de exemplo vulgar de observação e deducção. Faz parte do officio e é possivel que venha a servir-me nas investigações a que teremos de proceder. O inquerito trouxe á luz do dia dois pontos secundarios mas que, não obstante, encerram importancia.

— Equaes são elles?

— O filho da victima, segundo parece, não foi preso acto continuo, mas tão sómente em seguida a haver regressado á granja de Hatherley. Quando o inspector da policia lhe deu a ordem de prisão, respondeu simplesmente que não se admirava do facto e que o merecia. Semelhante declaração, como é de suppôr, desvaneceu quaesquer duvidas que pudessem pairar no espirito do jury.

— Equivalia a uma confissão, exclamei.

— Lá isso não, visto como, logo a seguir, protestou achar-se innocente.

— Semelhante affirmação, vindo accrescentar-se a uns indicios de tamanha gravidade, é suspeita quando menos.

— Muito pelo contraio, contraveiu Holmes, e uma abertura unica, talvez, num céo tão carregado de nuvens... Supponho ainda que esteja innocente, não será idiota a ponto de não perceber que é tudo contra elle. Se acaso houvera manifestado espanto no acto de o prenderem, ou si tivesse fingido indignardo, incutir-me-ia desconfiança o facto, visto como, quer o espanto quer a colera destituidos de naturalidade, sem duvida, em taes circumstancia, haveriam talvez parecido alvitre de boa politica ao delinquente. A maneira franca com que o nosso homem acceitou a situação representa a meus olhos um indicio, já de sua absoluta innocencia, já de singular força de caracter. E' simplicissimo tambem o elle haver declarado que tinha a sorte que merecia visto haver sido encontrado junto do cadaver do pae, e além disso é certo, certissimo, o elle, naquelle dia, haver olvidado os seus deveres filiaes a ponto de insultar seu proprio pae, e até, acreditar-mos no testemunho tão importante da pequena, ao extremo de erguer a mão para lhe bater. A exprobação que elle, segundo pare-

(Continúa na pag. seguinte)

ce, a si proprio dirige, e a sua magua, representam, a meu ver, muito mais a prova de uma consciencia limpa do que o desafogo de uma consciencia culpada.

Abanei a cabeça:

— Quantos não tem sido pendurados em uma força, por indicios de muito menor seriedade, respondi.

— E' certo. E quantos o não tem sido, tambem injustamente?!

— E da narração do proprio rapaz, que é que se deduz?

— Receio muito que não seja de natureza a animar os defensores, conquanto lhe encontre um ou outro por menor suggestivo, até um certo ponto. Pode lel-os aqui, se quizer dar-se a esse incommodo.

D'entre o montão da papelada sacou um numero do jornal da localidade, e pôz o dedo no paragrapho referente ao depoimeto do desditoso indiciado.

Recostei-me commodamente a um canto do compartimento e li a seguinte narração:

" Foi então interrogado mister James Mac'Carthy, filho unico da victima, que depôz o seguinte:

" Eu tinha ido a Bristol e estive tres dias ausente. Só recolhi na segunda-feira, 3, pela manhã.

" Quando entrei em casa não encontrei meu pae e disse-me a creada que tinha ido de carruagem para Ross, e levara em sua companhia o *groom*.

" D'ali a instantes ouvi o rodar do carro cheguei á janella e vi-o apear e afastar-se rapido, sem que eu pudesse vereficar a direcção que tomára, ao sahir do pateo.

" Peguei na espingarda e fui dar o meu passeio para os lados da lagôa de Boscombe com o sentido em atirar aos coelhos nuns brejos que ficam para a banda de alem.

" Pela estrada encontrei com William Crowder; este, aliás, declarou-o no seu depoimento; mas affirmo que se equivocou suppondo que eu ia seguindo ao encalço do meu pae.

" Não suspeitava siquer que elle fosse caminhando na minha frente. A uns cem metros da lagôa, ouvi um grito: *cui*, o signal do costume entre mim e meu pae. Apressei o passo e fui encontral-o á borda da lagôa.

" Manifestou espanto assim que me viu e perguntou-me com uns modos um tanto desabridos, que é que eu vinha ali fazer.

" Resultou uma discussão que veio a acabar em palavras injuriosas e quasi que por vias de facto, pois é violentissimo o genio de meu pae.

" Vendo que havia attingido aos paroxismos da ira, afastei-me e encaminhei-me para a granja de Hatherley.

" Ainda bem não tinha andado uns cento e cincoenta metros, eis senão quando, um grito horrivel, resoando por traz de mim, me impelliu a retrogadar, ás carreiras.

" Vim encontrar meu pae estatelado no chão, a expirar, e apresentando um ferimento horrendo na cabeça.

" Larguei a espingarda e amparei-o nos braços; mas expirou, acto-continuuo. Ajoelhei-me por instantes ao pé delle e depois deitei a correr para pedir auxilio á casa do porteiro do mister Turner, que residia no predio mais proximo d'ali.

" Não vira pessoa alguma proximo de meu pae, e não sei a que deva attribuir. Quer os ferimentos, quer a morte. Não era popular na região, por motivo do seu exterior frio pouco sympatico, mas não lhe conhecia inimigos. E não sei mais nada".

O coroner — "Seu pae não faria qualquer declaração antes de fallecer?

A testemunha — "Murmurou umas palavras nas quaes me pareceu distinguir uma qualquer allusão a um rato.

O coroner — "E que concluiu dahi?

A testemunha — "Não lhe pude achar sentido e suppuz que seria effeito de delirio.

O coroner — "E qual era o assumpto da suprema discussão que teve com seu pae?

A testemunha — Preferia manter silencio a tal respeito.

O coroner — "Tenho que insistir em sabel-o.

A testemunha — E' absolutamente impossivel declarar-lhe. O que lhe posso affirmar é que é circumstancia de todo extranha ao terrivel drama que se lhe seguiu.

O coroner — "O tribunal resolverá sobre esse ponto. E' inultil dizer-lhe, não é verdade, que a sua persistencia em não responder a esta minha pergunta aggrava consideravelmente as accusações que pesam sobre o senhor.

A testemunha — "Insisto na minha recusa.

O coroner — Declarou-me que o *cui* era o signal do costume entre seu pae e o senhor.

A testemunha — Effectivamente.

O coroner — "Como é então que elle soltou esse grito antes de o ter visto ao senhor, e antes, até, de saber que o senhor havia regressado de Bristol?

A testemunha (muito commovida) — "Não lhe sei dizer.

Um jurado — " Depois de ter ouvido o grito e voltado para traz e encontrado seu pae mortalmente ferido, não viu coisa nenhuma que lhe despertasse suspeita?

A testemunha — "Coisa nenhuma sufficientemente definida.

O coroner — "Que quer dizer com isso?

A testemunha — "Fiquei tão afflicto e transtornado no acto de correr para a lagôa, que a não ser meu pae, não pensei em mais coisa nenhuma. E não obstante, resta-me uma vaga impressão de que, ao approximar-me, havia, á esquerda, no chão, um objecto de côr acinzentada que é possivel que fosse um sobretudo, ou talvez, uma manta. Quando me ergui de junto de meu pae, procurei o alludido objecto, mas tinha dessaparecido.

O coroner — "Não pode affirmar o que seria esse objecto?

A testemunha — " Não, senhor; a impessão que conservo é que havia ali um objecto, e mais nada.

O coroner — "A que distancia do cadaver?

A testemunha — "A uns doze metros, pouco mais ou menos.

O coroner — "E a que distancia da valla da deveza?

A testemunha — A' mesma, approximadamente.

O coroner — " Visto isso, dado o caso que esse objecto fosse removido dali, só o pode ter sido emquanto o senhor estava presente, e distante apenas uns doze metros?

A testemunha — "De accordo, mas eu estava de costas voltadas!

Assim terminou o interrogatorio da testemunha.

— A meu vêr, observei percorrendo o artigo, o coroner foi severo em demasia para com o jovem Mac'Carthy. Insiste, e com razão, no facto contradictorio de o haver chamado o pae antes de o ter visto; insiste ainda na recusa do filho em ministrar quaesquer pormenores relativos á conversa que teve com o pae, e finalmente, no depoimento tão singular do moço, tocante ás ultimas palavras que terá proferido o moribundo. E faz notar que são outras tantas provas que tendem a comprometter o indiciado.

Holmes sorriu-se, com malicia, e estirou-se ao comprido no acolchoado do vagon.

— Quer você, quer o coroner, ambos fizeram esforços inauditos no sentido de trazer a lume os capitulos de accusação mais aptos para favorecer o mancebo. Pois não vêem que lhe estão attribuindo, alternadamente, excesso e deficencia de imaginação? Deficencia, visto não ser capaz de inventar um assumpto de altercação que attrahisse a sympathia do jury; excesso, visto que com a maxima consciencia menciona uma coisa tão extraordinaria como a allusão do moribundo a um rato ou o incidente de desapparecimento de uma manta. Laboram pois n'um erro. E eu, pelo contrario, supponho que o moço falou verdade e veremos onde nos levará semelhante hypothese. E agora que tenho o meu Petrarcha de algibeira, vou absorver-me na leitura. Nem mais uma palavra a respeito deste negocio, por favor, até nos acharmos no logar da acção. Almoçamos em Swindson, dentro de vinte minutos.

II

Eram quasi quatro horas quando, depois de havermos atravessado o formoso valle de Strond, e as iguas tão limpidas do Sewern, alcançamos finalmente a linda cidadezinha de Ross.

Na plataforma da estação, esperava-nos um sujeito, lelgado, com expressão secarrona. Apesar de guarda-pó castanho claro e das polainas de couro, em que le mettera com o fito de se confundir com os habi-antes da localidade, não me foi difficil identificar a pessoa de Lestrade, de Scotland Yard. Levamol-o le carruagem para a hospedaria "Hereford" Arms", onde nos haviam reservado um quarto.

— Eu tinha encommendado um carro para os trafer, declarou Lestrade, emquanto ingeriamos uma chicara de café. Conucio da sua actividade occorreu-me que não socegaria emquanto não tivesse visto o theatro do crime.

— Muito me lisongeia a sua amabilidade, volveu Holmes. E' mera questão de pressão barometrica, em absoluto.

Lestrade manifestou surpreza.

— Não percebo lá muito bem, declarou.

— Que diz o instrumento? vinte e nove gráos, segundo vejo. Nem vento, nem resquicio de nuvens no céo. Trago commigo uma carteira de cigarrilhas que estão a pedir que as fumem alli, em cima daquelle sofá, que me parece ser mais fôfo que esses moveis estofados com caroços de pecego que é costume encontrar nestas estalagens das cidadezinhas. Creio que não precisarei de carruagem para esta noite.

Lestrade sorriu-se com indulgencia.

— Vejo que já formou a sua opinião guiando-se pelos jornaes, affirmou. O negocio é claro como agua da rocha, e quanto mais se estuda, mais simples parece. E não obstante, não podemos negar a uma senhora, e muito menos a uma senhora tão resoluta, aquillo que ella ouviu falar no senhor e deseja a todo o transe ouvir a sua opinião, comquanto eu lhe haja repetido, mais de uma vez, que o senhor decerto não fará mais do que eu fiz. Palavra! Palpita-me que será a carruagem da sobredita, que estou vendo ali, parada á porta!

Ainda não havia pronunciado estas palavras eis se abre a porta e dá entrada á mais encantadora rapariga que me recordo de haver contemplado; os olhos de um azul côr de pervinca, refulgiam de modo extraordinario; os labios, descerrados um tudo nada, eram do mais puro molde. Nas faces uma tenue coloração; em resumo, ostentava essa perfeita naturalidade resultante do completo olvido da propria entidade ante o pensamento exclusivo e a grande preoccupação que a avassallavam.

— Ah! senhor Sherlock Holmes! exclamou a olhar para nós ambos, alternadamente; depois com aquella rapidez de intuição privativa da mulher, deteve a vista no semblante do meu amigo: quanto lhe agradeço o ter vindo! Não socegarei emquanto não lhe houver testemunhado a minha gratidão. Sei que o James não é culpado. Sei-o e empenho-me em que encete o seu inquerito convencido d'isso mesmo. Nem podem suscitar-se duvidas a semelhante respeito; não, que eu e o James conhecemo-nos mutuamente ,desde os annos da meninice. Conheço-lhe os defeitos, mas é dotado de optimo coração e não é capaz de fazer mal a uma mosca. Para quantos o conhecem, é o proprio absurdo semelhante accusação.

— Estou esperançado em que conseguiremos livral-o, miss Turner, affirmou Sherlock Holmes. Pode contar commigo, em absoluto.

— Mas o senhor leu o depoimento delle. E que concluiu da leitura? Será claro, porventura, ou haverá n'elle algum vicio de fórma? Não estará convencido da innocencia do accusado?

— E' provavel que o esteja.

— Ora ahi tem! exclamou a joven sacudindo a cabeça, muito ufana e relanceando a Lestrade um olhar de desafio. Não ouviu? Está-me dando esperanças.

Lestrade encolheu os hombros.

— Receio muito que o meu collega fosse um tanto apressado em tirar as suas conclusões.

— Mas se elle tem razão, tenho a certeza! exclamou a joven. O James nunca perpetrou semelhante crime. E pelo que diz respeito á contenda que teve com o pae, estou persuadida de que foi o ter eu sido o assumpto dessa contenda, que o impediu de falar nisso ao coroner.

— Como assim? indagou Holmes.

— O caso não é para dissimulações; o James e o pae estiveram em desaccordo por meu respeito. Mac'Carthy empenhava-se em casar-nos. Tanto eu como o James fomos educados como se fôramos irmãos, elle porém, é ainda muito novo, não tem experiencia do mundo e... e por emquanto não queria resolver coisa nenhuma. De modo que tinha discussões com o pae: a ultima seria a esse respeito, com certeza.

— E seu pae? indagou Holmes, via com bons olhos semelhante consorcio?

(Continua na pag. seguinte)

— Pelo contrario, oppunha-se, até. Mac'Carthy era o unico a desejal-o.

Invadiu-lhe o juvenil e viçoso semblante leve rubor, sob a acção do olhar penetrante e interrogativo de Holmes.

— Muito obrigado lhe fico por esse pormenor, declarou este. Crê que seu pae me receberia, se eu o procurasse em casa, amanhã?

— Receio que o medico o não autorise a falar-lhe.

— O medico?

— Sim. Ah! é verdade, o senhor não sabe. Meu pae, ha uns annos para cá, nem por isso desfructa muita saude, mas este ultimo acontecimento anniquilou-o de todo. Obrigou-o a recolher á cama e o doutor Wilows declarou que o achava muito abatido e com o systhema nervoso de todo abalado. Mister Mac'-Carthy era a unica pessoa ainda viva que conheceu meu pae, n'outros tempos lá em Victoria.

— Ah! em Victoria. Isso é importante.

— Sim, senhor, nas minas.

— Optimamente, nas taes minas de ouro onde mister Turner, segundo me consta, enriqueceu.

— E' tal qual.

— Muito obrigado, miss Turner, e creia que me prestou valiosissimo auxilio.

— Se amanhã tiver noticias, não deixe de m'as communicar. Estou certa de que não deixará de ir visitar o James á cadeia. Ah! senhor Holmes, se lá fôr por quem é, diga-lhe que creio firmemente na sua innocencia.

— Transmittir-lh'ei, seu doce recado, miss Turner.

— E agora, tenho que voltar para casa, visto que meu pae se acha muito doente, e não pode dispensar a minha presença. Até mais ver, e Deus o auxilie na boa obra que tomou a seu cargo! Sahiu com a mesma rapidez com que entrara, e a breve lance, ouvimos o rodar da carruagem na calçada.

— Estou envergonhado por seu respeito, Holmes, declarou Lestrade com dignidade, volvidos uns minutos de silencio. Por que iria incutir áquella desventurada esperanças que o senhor sabe muito bem serem irrealisaveis? Não pécco por excesso de sensibilidade, mas não posso eximir-me a classificar esse seu acto como um brinquedo cruel.

— Creio haver encontrado meio de livrar James Mac'Carthy, affirmou Holmes. Tem autorisação para o ir ver ao calabouço?

— Tenho, mas valida tão somente para mim e para o senhor.

— N'esse caso vou talvez reconsiderar quanto á minha recusa de sahir de casa. Quer-me parecer que teremos tempo para ir a Hereford, no comboio, ver o preso, antes de anoitecer.

— De sobejo, até.

— Pois vamos lá. Watson, receio que se aborreça na minha ausencia, mas não chegarei a demorar-me duas horas.

Acompanhei-os á estação, e comecei a andar pelas ruas daquella cidade de provincia, até que por fim recolhi á hospedaria e estirei-me no sofá tentando absorver-me na leitura de um romance de capa amarella. Era, porém, de insignificancia tal o entrecho, comparado áquelle que se estava desdobrando a nossos olhos, que não consegui fixar a attenção, o espirito sempre a fugir-me do romance para a realidade. Até que por fim, impaciente, atirei com o livro para o meio do chão para não pensar sinão nos acontecimentos do proprio dia. Admittida a hypothese de que fosse estrictamente veridica a narrativa d'aquelle pobre moço, que casta de accidente fatal poderia haver-se produzido? Que imprevista e extraordinaria calamidade teria vindo cahir sobre a desditosa victima, no intervallo permeiando entre aquelle em que James Mac'Carthy se afastara do pae, e aquelle em que, impellido pelos gritos d'este, correra para a clareira? Foi mortal o golpe vibrado. D'onde proviria? Da natureza dos ferimentos não resultaria acaso uma revelação para mim, facultativo? Ao acudir-me semelhante reflexão, toquei a campainha e pedi o periodico semanal da localidade, que inseria uma resenha por extenso do inquerito. O depoimento do cirurgião rezava que a parte posterior do osso parietal do lado esquerdo e metade do osso occipital do mesmo lado tinham sido esmigalhados pela pancada violentissima de uma arma contundente. Estudei o golpe no meu proprio craneo. Era manifesto o haver sido ferida por detraz a victima, e esta circumstancia era a favor do indiciado, pois se dava o caso d'este se encontrar frente a frente com o pae, no acto de ser visto a discutir com elle. E comtudo, isto não podia ir muito longe como defesa, visto como o pae podia muito bem ter feito um movimento e voltado as costas, antes de haver sido vibrada a pancada. Não obstante, resolvi chamar a attenção de Holmes para este pormenor. Havia ainda aquella allusão do moribundo a um rato, que tanto me dava que pensar.

Que significaria aquillo? Um qualquer effeito de delirio? A um homem, ferido mortalmente, por via de regra não o acommette acto continuo o delirio. Não era provavel que tentasse explicar, desse modo, a causa da propria morte.

Mas que queria aquillo dizer? Por mais tratos que désse ao juizo no sentido de encontrar-lhe explicação, tudo era baldado!

E aquella manta cinzenta vista pelo joven Mac'Carthy? Se é que este falava a verdade o assassino deixaria cahir, na fuga, alguma peça do seu vestuario, e sobretudo, provavelmente, e praticaria o acto temerario de voltar para traz para o apanhar no momento em que o filho estava de joelhos, de costas voltadas, a doze passos de distancia d'elle, quando muito. Que meada de mysterios e de inverosimilhanças!

(Continúa no proximo numero)

PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

EM TODO O BRASIL:

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) ...... 48$000
Semestre (26 ») ...... 25$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) ...... 70$000
Semestre (26 ») ...... 36$000

PARA O ESTRANGEIRO:

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) ...... 78$000
Semestre (26 ») ...... 40$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) ...... 115$000
Semestre (26 ») ...... 60$000

As assignaturas terminam e começam em qualquer mez.

FON - FON

Revista Semanal Illustrada

EMPRESA FON-FON e SELECTA S/A.

Director: SERGIO SILVA

Redactor-chefe: Gustavo Barroso — Thesoureiro: Cyro Machado

Direcção, Redacção e Officinas:

62, Rua Republica do Perú, 62

(Antiga Assembléa)

Telephones: Administração: 2 - 4136

Director: 2 - 0377 Caixa Postal: 97

Endereço telegr.: FON - FON

Rio de Janeiro

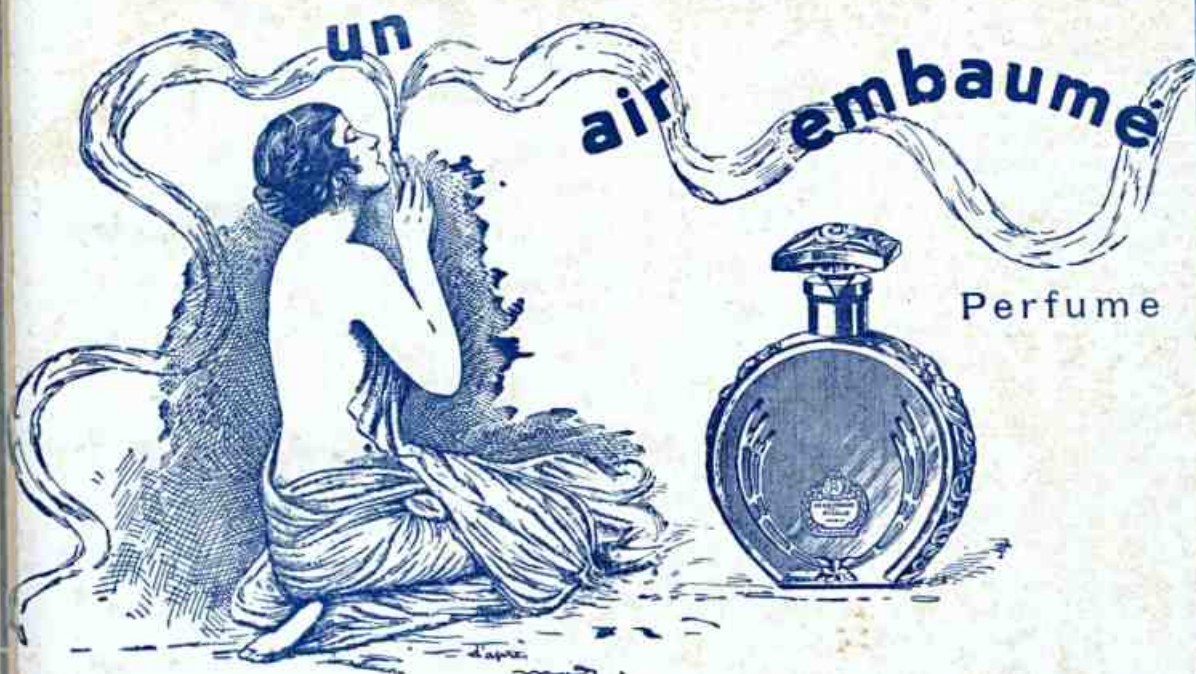
Toda a correspondencia deve ser dirigida á

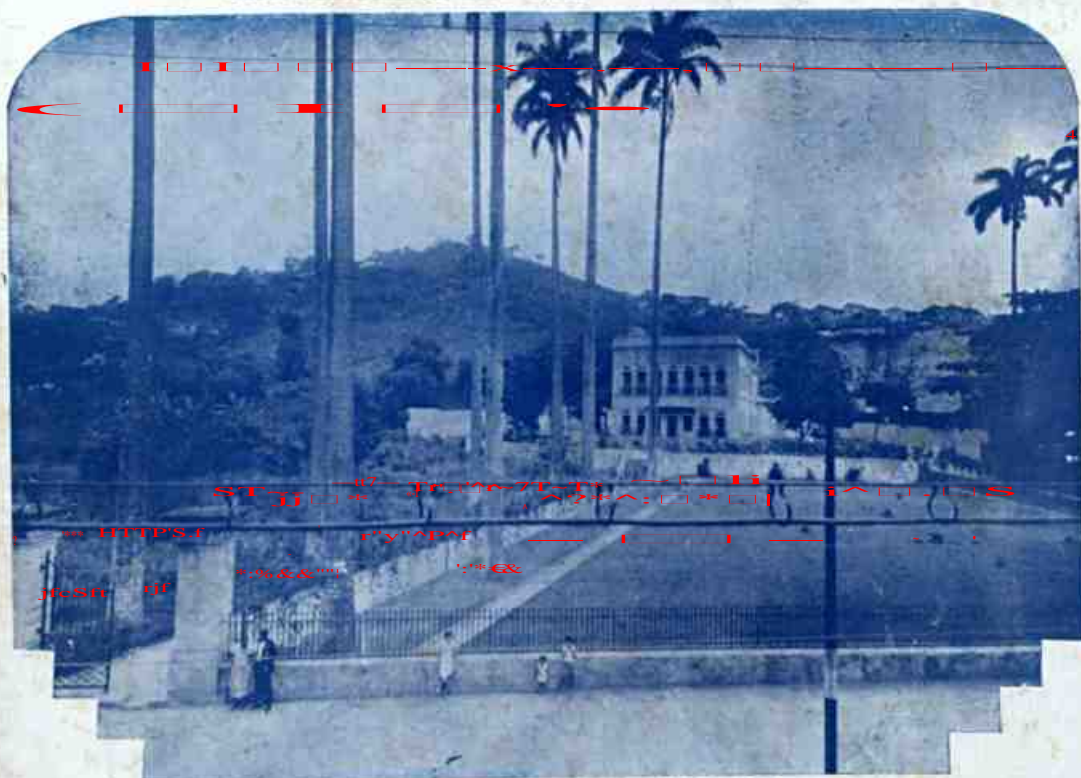
EMPRESA

FON-FON e SELECTA S/A.

Representante na Europa:

E. Bourdet & Cia. 5, Rue Tronchet, Paris — 19, 21, 23, Ludgate Hill, Londres.

Venda avulsa .... 1$000

Numero atrazado ...... 1$500

un air embaumé
Perfume

NAS PRINCIPAES SAPATARIAS

BRAGA & WOOLMAN
FOX
RIO DE JANEIRO

Exija na sola, estampado a fogo, este carimbo:

CREAÇÃO "FOX"

O mais afamado calçado de luxo